Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 55.º/18 742 4$00

QUINTA-FEIRA 17 ABRIL 1975

RECUSADO INSPECTOR DO GOVERNO PORTUGUÊS NO BANCO DO BRASIL

. BRASÍLIA, 17 — (A. N. I.-F. P.) — Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil esclareceu ontem que o seu Governo nunca tinha considerado a hipótese de cortar as relações diplomáticas com Portugal por o Governo português ter decidido designar, um administrador para a delegação do Banco do Brasil em Lisboa.

Anteriormente, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Azeredo da Silveira, telefonara para o embaixador português, a fim de lhe dizer que o Brasil não aceitava a nomeação pelo Governo português de um administrador para a delegação em Lisboa do Banco do Brasil.

Um informador revelou que Azeredo da Silveira teria dito ao embaixador Vasco Futscher Pereira que «não seria aceitável» o Governo português escolher um representante seu para fazer uma «inspecção de rotina» nas operações do Banco do Brasil em Portugal, a fim de verificar se o Banco estava a seguir à letra a lei.

Segundo a mesma fonte, o embaixador português prometeu dar hoje uma explicação das intenções do seu Governo no que respeita ao Banco do Brasil.

«Aquilo que o Brasil fará agora depende dessa explicação», concluíu o informador.

O GOVERNO PORTUGUÊS ESCLARECE

Entretanto, a Embaixada de Portugal no Brasil divulgou um comunicado em que se afirma:

A Embaixada de Portugal tem vindo a seguir nestes últimos meses com profunda e crescente mágoa o modo por que considerável parte da Imprensa brasileira tem acompanhado, analisado e comentado a evolução recente da política portuguesa.

Por indeclinável respeito pela livre expressão do pensamento alheio e também, em alguns casos infelizmente notórios, por entender que não poderia fazê-lo sem quebra da dignidade da sua missão, a Embaixada tem-se abstido de comentar publicamente artigos, reportagens, e análises que pelo seu tom apaixonado, frequente distorsão dos factos, referências desprimorosas, e até ofensivas, a personalidades do regime, incitação expressa ao boicote económico, à revolta interna, ou à intervenção estrangeira, longe de servirem para uma objectiva informação do povo brasileiro e da larga colónia portuguesa radicada neste país, parecem antes procurar, com finalidades que não se descortinam, afastar duas nações do caminho da amizade fraterna e do mútuo respeito que sempre foi

Continua na pág. 6

COMISSÃO DINAMIZADORA DO M.F.A.

VOTAR EM BRANCO NÃO É TRAIÇÃO

. «Ouve-se com frequência apregoarem-se os *slogans* «voto, uma arma do povo» e «eleições livres». Qualquer deles, analisados superficialmente, e fora do contexto nacional, isto é, de uma maneira abstracta, apreceriam correctos. Porém, estamos em Portugal, e iniciámos uma revolução que visa transformar o sistema capitalista num sistema socialista. Assim, devem considerar-se aqueles *slogans* como palavras de ordem e analisá-los com serenidade e profundidade. Votar é intervir na vida política, é escolher porventura aquele partido que na consciência de cada um, possa servir com honestidade, não só os seus interesses mas principalmente os interesses da maioria dos portugueses e garanta a todos a justiça social que desejamos» — afirma-se num comunicado da Comissão Dinamizadora Central do M.F.A., intitulado «Como não fazer o jogo da reacção e votar pela Revolução».

«De facto — adianta-se no comunicado — se o Povo Português ao votar não o fizer em plena consciência, esta *sua arma* poderá disparar pela culatra, como se diz em gíria militar e popular. Por outras palavras, o voto que seria e é, a arma para atacar neste momento a sociedade opressora ainda existente, passaria a ser uma arma de autodestruição da futura sociedade socialista.

Continua na pág. 5

ANGOLA EM ABRIL - QUE INDEPENDÊNCIA?

Onze dias em Angola, mais de metade dos quais em Luanda. Uma rápida deslocação ao Luso e a Saurimo (Henrique Carvalho) na descoberta de uma Nação que nasce. Os recontros em Luanda, a seu tempo noticiados e as tensões provocadas pelas garras do imperialismo. Mas, também, uma revolução que nasce das cinzas de catorze anos de luta armada.

Um povo decidido a continuar a luta e a assumir a sua independência efectiva são motivo de uma série de crónicas de José A. Salvador, cuja publicação hoje iniciamos. (Ler página 9).

PHNOM PEHN LIBERTADA

Governo rendeu-se

. PARIS, 17 — (A.N.I., F.P. e R.) — A delegação em Paris do príncipe Norodom Sihanouk anunciou que «Phnom Penh foi libertada às 9 e 30 hora local do dia 17 de Abril de 1975».

Pouco antes, Sihanouk tinha rejeitado uma proposta de cessar-fogo feita pelo Governo de Phnom Penh através da Cruz Vermelha Internacional.

O dirigente budista cambojano convocou logo a seguir uma reunião do Governo de unidade nacional a que preside, não tendo anunciado quando tenciona regressar a Phnom Penh.

Sihanouk tem vivido exilado em Pequim desde o golpe de Estado que o afastou do Poder em Março de 1970.

Na Embaixada da Síria, o príncipe fez um brinde com champanhe, exprimindo a intensa alegria que sentia neste minuto histórico de que estava à espera há cinco anos.

«Estou muito contente», afirmou muito simplesmente.

A Rádio de Phnom Penh, captada em Saigão, confirmou que o Governo se rendeu aos khmeres vermelhos e que o povo está a ser aconselhado a manter a calma e a acolher bem os vencedores.

A rendição de Phnom Penh pôs hoje fim a cinco anos de luta entre as forças de libertação nacional e as do Governo que expulsou o príncipe Norodom Sihanouk, em 1970.

Um porta-voz khmer vermelho interrompeu uma emissão de Rádio gravada e afirmou: «Não viemos aqui para conversar. O bando de Lon Nol e alguns dos seus oficiais deviam ser enforcados.»

. O antigo primeiro-ministro do regime de Phnom Penh, Long Boret e o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Sak Sutsakhan, deixaram hoje Phnom Penh de helicóptero — anuncia a agência Kyodo. Desconhece-se qual o destino dos dois dirigentes cambojanos.

28 PÁGINAS

"JORNAL NOVO"

Um novo diário lisboeta sai esta tarde para a rua: «Jornal Novo» É dirigido por Artur Portela Filho e tem como chefe da Redacção José Estêvão Sasportes, ambos ex-redactores do «Diário de Lisboa».

Definindo-se como «de opção socialista, não partidária», o novo diário é impresso em «offset», ficando, portanto, a ser o segundo vespertino português confeccionado segundo a moderna técnica. Recorde-se que o «Diário de Lisboa» é, há vários anos, impresso em «offset».

Ao novo colega desejamos longa vida, ao serviço da liberdade de Informação.

EM MARCHA PARA O SOCIALISMO

CEM MIL PESSOAS DO ROSSIO A S. BENTO

«A esquerda unida, jamais será vencida», proclamaram ontem, alto e bom som, os cerca de cem mil manifestantes que, convocados pelo P.C.P. e, depois, pelo M.D.P./C.D.E., e com a adesão do M.E.S., da F.S.P., da Intersindical Nacional e também da L.C.I. e do P.R.T., desfilaram do Rossio a S. Bento, numa impressionante demonstração de apoio às recentes medidas revolucionárias do IV Governo Provisório.

Outras palavras de ordem que se foram ouvindo durante a manifestação: «Os trabalhadores estão com a Revolução», «Socialismo, sim, exploração, não», «O povo está com o M.F.A.», «Fascista, escuta, o Povo está em luta», «Povo-M.F.A., o socialismo vencerá», «Assim se vê a força do P.C.», e «O

Continua na pág. 4

O CARDEAL DE LISBOA APOIA AS REFORMAS SOCIAIS

PARIS, 17 (F.P.) — O cardeal D. António Ribeiro, patriarca de Lisboa, declara, numa entrevista ao enviado especial do jornal «Le Monde», «que não há o mínimo atentado à liberdade religiosa no País».

«É verdade que as nossas últimas tomadas de posição públicas, minha e do bispo do Porto, puderam levar a pensar a algumas pessoas que a Igreja manifestava uma certa reserva, ou mesmo hostilidade, relativamente ao regime actual. Não é assunto simples. Considero que eram indispensáveis reformas sociais neste País e congratulo-me ainda hoje que o movimento de 25 de Abril tenha podido finalmente abrir portas e esperanças», acrescenta o cardeal, D. António Ribeiro.

«Por outro lado, é muito natural, após tantos anos de opressão e de silêncio, que os portugueses, sobretudo os jovens, descubram com entusiasmo as ideias novas, as teorias revolucionárias. Sejamos compreensivos... Dito isto, há sintomas de escorregamento que inquietam a Igreja. Não pequemos duas vezes de seguida. Mas no contexto actual, a discrição e a prudência parecem-nos necessárias».

D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto, entrevistado igualmente pelo enviado especial de «Le Monde», afirma pelo seu lado que «o que vivemos neste momento em Portugal não é uma pequena mutação: é uma ruptura total com cinco séculos de História».

DESMENTIDA A ENTREVISTA DO BISPO DO PORTO

Um porta-voz do Paço Episcopal do Porto contactado a propósito da entrevista publicada pelo jornal «Il Popolo»,

Continua na pág. 6

AJUSTAR A INFORMAÇÃO ÀS NOVAS REALIDADES

. «A muito curto prazo terá de reflectir-se em todos os órgãos de comunicação a importância de três temas que se prendem com o novo curso do processo político português — austeridade, controlo de produção pelos trabalhadores e tratamento (pela Informação) das medidas económicas e sociais adoptadas dentro da orientação traçada pelo Conselho da Revolução. Esta é uma análise ontem feita pelo Conselho de Informação, que vai, para tanto, passar às medidas concretas.»

. O Conselho reuniu-se no Palácio Foz sob a presidência do ministro Correia Jesuíno. Depois de ter ouvido informações acerca do trabalho realizado pela recém-nomeada Comissão para o Estudo da Situação da Imprensa Diária abrangida pela nacionalização da Banca e dos seguros, tomou conhecimento de alguns elementos sobre a «penetração» dos órgãos de Comunicação Social nas populações, nomeadamente nos estratos populacionais das zonas rurais e nas classes trabalhadoras. Discutiu ainda algumas das balizas fundamentais que integrarão uma política de Informação adequada ao processo revolucionário e à transição para o socialismo.

Considerou-se depois que, sendo desejável prosseguir no caminho conducente a uma descentralização eficaz dos órgãos de Informação de modo a estes servirem cada vez mais os interesses das populações e o processo de transformação do País, haveria, no entanto, que encarar «uma série de medidas concretas que, a muito curto prazo, reflectissem, nos órgãos de Informação, o novo curso do processo revolucionário e nomeadamente o conjunto de medidas tomadas pela última reunião plenária do Conselho de Ministros», o que levaria a considerar os três referidos temas «quentes».

DISTRIBUIÇÃO E PUBLICIDADE

Foram entretanto, encaradas, para estudo a encetar desde já, certas medidas tendentes a uma maior eficiência na distribuição dos jornais e discutida a possibilidade de utilizar processos de divulgação mais acessíveis às populações rurais, mormente no que respeita às medidas tomadas no âmbito do Ministério da Agricultura e das Pescas e no Ministério da Indústria e Tecnologia.

O Conselho tomou ainda conhecimento de um relatório sobre a situação da Imprensa nos Açores.

Outro problema, o da crise das empresas de publicidade, depois de analisado, foi considerado como nada tendo a ver com a esfera de acção do Ministério da Comunicação Social.

De ontem para hoje

Empossados os novos vice-reitores de Coimbra

. «Vale a pena servir a Revolução, pois ela abarca todos os domínios — o político, o económico e o moral — e visa, no limite, à completa libertação do Homem, à sua libertação de tudo o que nega o humano e que é principalmente o medo, a dependência económica e a injustiça» — afirmou o prof. Teixeira Ribeiro, reitor da Universidade de Coimbra, no acto de posse dos novos vice-reitores drs. José Joaquim Gomes Canotilho e Orlando Pinheiro Rafael.

O reitor acrescentou que «tal libertação completa só é possível através de uma sociedade socialista», após o que disse: Por isso mesmo é que a Revolução caminha no sentido do Socialismo. Na Revolução não está apenas empenhado o Movimento das Forças Armadas, que a desencadeou e tem conduzido, mas o próprio Povo Português, que em grande parte a ela aderiu. Não se compreenderia, portanto, que a Universidade, devendo servir o Povo, fosse hostil à Revolução, ou sequer se lhe mantivesse alheia. Como não se compreenderia que eu pretendesse, para me coadjuvarem na tarefa de reitor, docentes que não se irmanassem com a Revolução».

O prof. Teixeira Ribeiro lembrou, depois, ser a primeira vez na história das novas Universidades, que assume um dos cargos de vice-reitor um assistente, e o outro, não um professor catedrático, nem sequer um professor extraordinário, mas um simples professor auxiliar. Isso traduziria a importância que os jovens docentes alcançaram na vida das escolas e a confiança que merecem.

A finalizar, o reitor sublinhou que «as escolas são, nesta altura, campo de acção das forças reaccionárias, as quais insinuando-se nos grupos esquerdistas de estudantes e nos movimentos reivindicativos de funcionários, tentam exacerbar conflitos e fomentar a indisciplina e a desordem.

O dr. Pinheiro Rafael declarou que tanto ele como o seu colega sabem que se caminha sem hesitações para o socialismo, afirmando a concluir: «Dispensamos totalmente os privilégios, mas aceitamos as críticas. Cremos que a Universidade nunca mais voltará a ser apenas para quatro por cento dos filhos dos trabalhadores. Tudo se fará com abnegação, para que tenhamos uma Universidade do Povo e para o Povo, em sintonia perfeita com a Revolução Socialista Portuguesa».

■ PÁROCO EXPULSO

Populares invadiram a residência do pároco de Carapinheira (Coimbra), rev. José Augusto dos Reis, que há 38 anos exercia aquelas funções. Intenção: encontrar o sacerdote, para o expulsarem. A casa ficou inabitável, tais as destruições levadas a cabo. A acção coroava uma série de diligências junto da autarquia religiosa. O pároco apareceu, finalmente, mas em Coimbra, acompanhado pelo comandante do posto da G.N.R. de Monte mor-o-Velho, a entregar-se no Paço Episcopal.

■ VENDER PISTOLAS

O cigano Joaquim de Carmen Cabrera, de 37 anos, natural de Pontevedra, sem residência certa e acidentalmente em Lisboa, andava no Largo de Martim Moniz a vender revólvores. Tão estranha mercadoria suscitou a atenção do polícia de giro, que o levou à esquadra. Aí se verificou ter ainda em sua posse 21 revólveres de fabrico espanhol, de alarme, mas susceptíveis de transformação, mediante substituição do cano. Vendia cada uma por 500$00. Cabrera vai agora ser julgado.

■ ASSASSÍNIO

Três malandrins agrediram selvaticamente, causando-lhe a morte, Joaquim Afonso Filipe, de 56 anos, viúvo, residente em Porto da Carne, Guarda, que se opunha a que aqueles lhe levassem a filha para França. Trata-se de Francisco da Cunha Amaro, António Luís Saraiva de Freitas e José Augusto Lopes Marques, todos solteiros, que já se encontram presos.

■ «11 DE MARÇO EM FILME»

Seguiu para Moscovo, em avião da Aeroflot, com Vladimir Ivanenko, da Agência de Imprensa Novosti, o filme «11 de Março», que relata os acontecimentos ocorridos durante a tentativa de golpe militar. Prevê-se que oitenta milhões de telespectadores soviéticos venham a apreciar o filme. À partida, Ivanenko sublinhou estar a assumir crescente importância a colaboração cultural Portugal-U.R.S.S.

■ PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO

Na reunião mensal do Rotary Clube de Lisboa, o presidente, dr. Antonio Nunes de Oliveira, falou sobre «Defesa do património arquitectónico europeu». Como convidados, os drs. Luís da Silveira e Joaquim Carmelo Rosa, respectivamente inspector-superior da Direcção-Geral dos Assuntos Culturais e adjunto do director-geral do mesmo departamento. O eng. Guimarães Ferreira anunciou jornadas de companheirismo a 6 e 24 de Maio.

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-U.R.S.S.

. No prosseguimento das suas actividades culturais, a Associação Portugal-U.R.S.S. leva a efeito na sua sede (Rua Garrett, 80-4.º B), hoje, às 22 horas, mais uma conferência sobre «Cultura e literatura dos povos da U.R.S.S.» pela professora de língua russa da Associação, Ekaterina Ossipian.

No sábado, pelas 21.30, terá lugar, igualmente na sede, uma conferência para assinalar o 105.º aniversário do nascimento de Lenine: «Lenine e os problemas da cultura e da arte», proferida pelo conselheiro cultural da Embaixada soviética em Lisboa, Stefan Mamontov. À conferência assistirá o embaixador da União Soviética em Portugal, Arnold Kalinin.

A conferência será seguida de debate e da exibição de um filme sobre Lenine.

Adiado o julgamento do dr. José da Silva

. PORTO, 17 — O julgamento do advogado portuense, dr. José da Silva, antigo deputado, acusado pelo padre Elói Pinho de se ter locupletado com os direitos de autor do livro «Subversão ou Evangelho?» foi mais uma vez adiado, desta vez por falta de magistrado, e marcado para o dia 7 de Janeiro do próximo ano, pelas 14 horas, na 2.ª Vara Cível.

PUB.

AS DEMOCRACIAS POPULARES

Uma perspectiva política para Portugal?

A morte de Estaline determinou, em todo o mundo comunista, transformações profundas, originadas pelo novo rumo imprimido à política soviética pelos novos dirigentes da U. R. S. S. O processo de destalinização desencadeado por Kruchtchev teve efeitos profundos nas democracias populares (Alemanha Oriental, Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Jugoslávia, Polónia e Roménia). As consequências resultantes situaram-se não só ao nível de dirigentes, de objectivos políticos a curto e médio prazo, bem como no estilo de vida do homem vulgar.

Apareceu agora nas livrarias uma obra, da autoria de François Fejtö, que traça o quadro do que tem sido a evolução das democracias populares, até aos nossos dias. De notar que não se trata de um livro exclusivamente sobre a política desses países. O estudo ultrapassa o âmbito político e analisa, inclusivamente, o estilo de vida, a importância dos intelectuais, as reformas agrárias, a situação dos estudantes, a evolução económica etc. A obra é enriquecida com um pós-fácio expressamente escrito pelo autor para a edição portuguesa.

Numa altura em que diversos partidos em Portugal advogam o interesse que para nós teria uma solução tipo democracia popular, enquanto outros repudiam esse esquema de sociedade, uma leitura atenta de **As Democracias Populares**, de François Fejtö, constitui uma informação fundamental.

As Democracias Populares, está à venda em todas as livrarias, numa edição de Publicações Europa-América.

FILMES CASTELLO LOPES (50) apresenta

Uma caminhada voluptuosa rumo ao desconhecido...

Música de PINK FLOYD

O vale dos perdidos (La Vallée)

Um filme de BARBET SCHROEDER

com

BULLE OGIER · JEAN-PIERRE KALON · MICHAEL GOTHARD

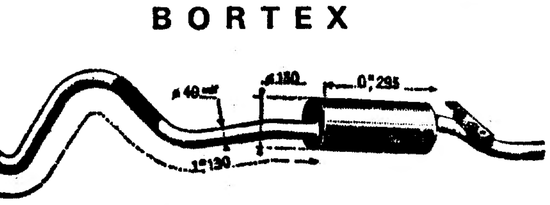
HOJE, ESTREIA ÀS 21,30 NO CINEBOLSO RUA ACTOR TABORDA (AO SALDANHA)

NÃO ACONS. A MEN. DE 18 ANOS — COLORIDO

BANDA SONORA ORIGINAL EDITADA POR VALENTIM DE CARVALHO

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE

BORTEX



Substituições em menos de 60 minutos!...

na Rua do Arco do Carvalhão, 75-A — Telef. 65 07 63

e Rua de Entrecampos, 10-A — Telef. 76 90 84

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA E EDUCAÇÃO PERMANENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA E CONCERTO DE 1975

AMANHÃ (sexta-feira) e DIA 22 (terça-feira) às 21.15 h. (Grupo B - 10 anos) ● DIA 20 (domingo) às 16.30 h. (Grupo A - 6 anos)

A ÓPERA

KATIA KABANOWA

de L. JANACEK

(Estreia em Portugal)

Distribuição:

Katja Kabanowa .... HILDEGARD BEHRENS
Tichon Kabanow .... WILLIAM COCHRAN
Kabanicha .... SONA CERVENA
Barbara .... PATRICIA PARKER
Boris .... ALLEN CATHCART

e: HEINZ HAGENAU, HEINZ MEYEN, TADAO YOSHIE, EUSIE MAURER, MARIA KOUBA • MARGARETHE NEDELKO

Dir. Musical) PETER SCHROTTNER (dias 18 e 20)) EDWIN SCHOLZ (dia 22) — Enc.: VOLKER SCHLÖNDORFF

Cenografia: EKKEHARD GRÜBLER

Produção da FRANKFURTER OPER — ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

FÉRIAS NO LESTE EUROPEU

RUSSIA — Visitando Moscovo e Leninegrado — 8 dias tudo incluido — 13.965$00

MAGNOLIA TOURS — Visitando Leninegrado, Kiev, Moscovo — 9 dias tudo incluido — 16.450$00

RUSSIA E PAISES NORDICOS — Visitando Estocolmo, Helsinquia, Leninegrado, Moscovo, Novgorod, Smolensk, Minsk, Varsóvia, Berlim, Londres · 17 dias — 15.460$00

BULGARIA — 8 dias nas praias do Mar Negro desde — 7.360$00

CRUZEIROS — A VARIOS PAISES DE LESTE desde — 11.550$00

E muitas outras excursões a diferentes paises!

VM Meliá

Rua Rosa Araújo, 2
Tel: 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado, 269 r/c Tel: 310034 - PORTO

post scriptum

Emigrantes não são reaccionários

Junto um recorte do Jornal «Novos Rumos», que me foi enviado por um português que se encontra em Newark, nos E.U.A., com o pretexto de que nós, em Portugal, «não conhecemos na realidade o que se passa, pelo facto de os meios de informação social estarem nas mãos dos comunistas».

O artigo do recorte e outros da mesma índole publicados em jornais especialmente destinados a emigrantes talvez levem a compreender os motivos reais por que compatriotas nossos radicados nos E.U.A. preparam manifestações contra o Governo Provisório e, inclusivamente, peçam a intervenção norte-americana em Portugal. Porque estou convencido de que os nossos emigrantes não são, por natureza, reaccionários; os jornais especialmente feitos para eles é que nisso os tornam.

Lamento sinceramente o facto de os emigrantes portugueses radicados nos E.U.A. não terem uma informação correcta acerca do nosso actual processo revolucionário. Mas, por outro lado, constrange-me que as pessoas, em Portugal, possam, porventura, ser levadas a admitir que os emigrantes portugueses radicados nos E.U.A. sejam reaccionários!

António Manuel da Silva — Murtosa

□ *Pudor, decerto, e também a firme recusa a servirmos de veículo a ideologias reaccionárias (neste caso, ultra-reaccionárias) inibem-nos de transcrever o artigo do «Novos Rumos».*

No Algarve

Que agradável ver, em Loulé, uma reunião na Câmara Municipal, onde, em diálogo aberto, os munícipes expõem os seus problemas à comissão administrativa!

Um grupo de camponeses reclama o arranjo de um caminho intransitável. Querem colaborar com os serviços camarários: dão 50 contos em dinheiro, cedem gratuitamente terrenos e árvores, para alinhamentos, a quantidade de brita que já têm (50 por cento da que será necessária) — e também darão mão-de-obra.

Fica, pois, muito facilitada a acção da Câmara, que terá, mesmo assim, de despender bastante, não podendo fazê-lo sem estudo prévio, como é óbvio.

Nota-se descontentamento no grupo, por mais uma vez não verem resolvido o problema, sendo a culpa atribuída ao engenheiro, que não conseguiu apresentar o projecto (também gratuito), por falta de tempo.

Vê-se um dos agricultores a reclamar com exaltação, mas todos se retiram animados e persistentes, para voltarem em breve.

Faz parte do grupo uma camponesa de ar saudável e bem disposta, que de capacete indica ter-se transportado de moto. De noite, com chuva e por maus caminhos, está queixosa de um joelho, pois deu uma queda. Contudo, não perdeu o moral para acompanhar os camaradas.

Que abismo de diferença entre esta mulher, com pouca instrução, mas já politizada, e a mulher burguesa, «bibelot» assustado com a revolução, que irá tirar-lhe os privilégios.

Também é grande a diferença entre os trabalhadores do Sul do País e os do Norte. Estes são, na generalidade, tristes conformados com a servidão. Todavia, nas cidades-praias do Algarve nota-se a influência nefasta dos turistas milionários.

Faro, que há 20 anos tinha comércio de frutos secos e algumas indústrias (pesca de atum e conservas, farinhas e colas de alfarroba, cortiça e artesanatos de palma) tem hoje a sua actividade quase limitada à especulação de terrenos e turismo para ricos.

Mário Rodrigues Antunes — Guerreiros — Loures

Ex-funcionário em apuros

Por casualidade, li num vosso colega matutino a carta de um português, como eu, que, durante longos anos, em Moçambique, lutou, suou e chorou para poder ter, na velhice, uma pensão com que pudesse levar uma vida sossegada. Sou funcionário público, desde 1945. Em Portugal, fui-o até 1960; no Ultramar, até 1973.

Não posso receber a pensão a que tenho direito, referente aos anos em que descontei para a Caixa Geral de Aposentações, por não ter sido feita a unificação de todo o tempo de serviço prestado ao Estado, incluindo no Ultramar, para o que apresentei todos os documentos, em Outubro de 1973. Estou a receber uma pensão provisória de 2 200$00, visto encontrar-me na situação de «desligado». Como se pode manter uma pessoa com o que mal chega para se pagar um quarto?

Tem toda a razão o sr. Henrique Vicente, que enviou a carta ao vosso colega matutino. Eu, como velho leitor do vosso jornal, solicito que peçam, em meu nome e dos que se encontram em condições idênticas às minhas, medidas urgentes para se acabar com tais impasses, que muito prejudicam os velhos «ultramarinos».

Também aproveito a oportunidade para chamar a atenção de quem de direito para o facto de as pensões do Montepio de Moçambique estarem por pagar aos sócios, desde Novembro passado. O Montepio de Moçambique é, naquele Estado, uma grande empresa bancária. Por isso, deveria ser revisto o seu estatuto, visto todas as categorias de funcionários serem obrigadas a descontar para aquela empresa, a qual paga, aos «desligados», em Portugal, pensões de 124$50 a quatro contos! Para onde irão os fabulosos lucros mensais do Montepio?

Luís da C. S. Barbosa — Lisboa

VAMOS VOTAR E GANHAR

Por JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

Vamos ganhar pelo simples acto de votar: o nosso ganho essencial do «25 de Abril» é o direito de votar — que aliás temos desde 1820, mas de vez em quando nos foi tirado... A última vez (ou esperemos que a última vez) foi em 1926, e foi essa a perda essencial do «28 de Maio». A tropa no-lo tirou, o Exército no-lo restituiu agora, num movimento compensatório que e o M. F. A.

As eleições que houve durante o Estado Novo, **não houve**: eram simples construções formais, simulando um acto que se jogava realmente no momento da contagem «exagerada» dos votos favoráveis, em casos de Presidente da República (que não era evidentemente nem «presidente» nem da «República»), ou dos votos no partido único, quando se tratava de deputados — que ainda menos eram «deputados». Ou que, ao processo de deputação, por assim francamente dizer, substituíam um processo de «putação»...

Tudo isto sabem os portugueses e os estrangeiros — que nem sempre o diziam, ou se desinteressavam das pequenas manobras masturbatórias de um triste País, ficado no saldo do fascismo internacional, desde 1945. O facto de os estrangeiros agora se interessarem pelo acto eleitoral mostra a diferença dele. E é natural e excelente que o façam criticamente — ou inevitável, pese embora aos saudosistas do «orgulhosamente sós» que se ignoram, na medida, até, em que podem ter pertencido, longa e profissionalmente, ao grupo dos «solitários». A crítica, de fora ou de dentro, que por ser crítica é sempre discutível, é também um enorme ganho que ganhamos com o «25 de Abril», **e que só nas próximas** eleições poderemos verificar. Esse o papel fundamental das eleições: o verificarmos, nelas e por elas, o nosso ganho!

Ganhos partidários são secundários aqui, na moral da história, ou da História. Este partido terá mais votos que aquele, como acontece em todas as livres democracias — e só não sucede quando existe um único partido, ou o **partido único.** O número de votos recolhidos por cada partido tem obviamente que ver com a audição que ele obtém junto das massas votantes, com a sua implantação geográfica, etária, profissional e cultural. É um facto quantitativo que se analisa — mas que seria estranho negar. Estranho e **perigoso,** pois imediatamente remeteria para as «vantagens» do partido único, cuja implantação não tem discussão possível, ubíqua que é...

Na análise que venha a fazer-se dos resultados entrarão, de certo, muitas explicações, e algumas interesseiras. Para os partidos que menos votos obtiverem, tal facto será devido (sempre!) à «despolitização» das massas, que igualmente explicará o número maior de votos de que beneficiou o partido adverso. É, evidentemente, por «não saber o que faz» que o eleitor X vota num partido que não é o nosso; soubesse ele, estivesse ele «politizado», e votaria certamente connosco... gregos e troianos assim poderão raciocinar, e não deixam de o fazer — sobretudo quando minoritários. Mesmo antes do próximo dia 25 de Abril, prevendo baixo nível de votos, já assim o dizem alguns porta-vozes.

Considerar só «politizados» os seus próprios partidários é a mais imediata prova de **espírito totalitário** e de incapacidade política — e cívica. É de perguntar se a metade mais alguns dos eleitores franceses que ainda recentemente marcaram uma certa opção nas eleições presidencialistas é contituída por pobres ignorantes, manipulados no seio da mais negra «despolitização»! Pensamento absurdo em relação a um país como a França, mas não menos absurdo em Portugal, onde as pessoas, no Barreiro ou em Trás-os-Montes, têm igualmente o direito de escolher, com as razões que lhes convêm ou supõem convir. Nada garante, objectivamente que, mais ou **diferentemente** informados, o operário da fábrica e o camponês do sol-a-sol não viessem a alterar as suas opções apriorísticas. Só uma informação crítica ideal que em parte ou país algum existe pode criar a «politização» ideal também. De modo algum a substitui a «propaganda política» nem a «dinamização cultural», interessadas ou desinteressadas, tal como são inevitavelmente praticadas, na pressa das manobras.

Se o partido melhor e aquele que mais contribui para desenvolver o espírito crítico do eleitorado — é também, e por consequência, aquele que mais lealmente dá crédito à decisão do mesmo eleitorado, respeitando-lhe a liberdade de escolha, em **eleições livres,** que durante tantos anos em vão íamos pedindo. Esse partido, certamente, melhor virá a governar o País, e dele melhor **contribuição sem dúvida, virá** para a definição ao menos de parte da Constituição desse país. São coisas a ter presentes, nestes dias de antes de votar e no momento solene de votar num dos partidos em liça.

Em qual deles, será o resultado de toda a reflexão que cada um de nós puder ter — uns mais, outros menos, como é natural e humano. Se a abstenção é uma traição àqueles que nos restituíram a possibilidade de votar, e uma traição a nós próprios que tivemos neles o nosso braço armado, votar branco (ou inutilizar o boletim de voto com qualquer escrito que nunca será tornado público) não é somente manifestar ignorância ou exprimir hesitação, como já oficialmente se disse, mas, na interpretação mais provável dos observadores e da história futura, declarar que **não se quer partidos** ou seja, que se pretende (mais uma vez!) um **partido único,** sem dispersão de opiniões nem críticas incómodas — obra de «saudosistas autocráticas», em suma. E também maneira de desejar ou mesmo promover qualquer atitude que evite aquilo a que Salazar chamou em 1959 um «golpe de Estado constitucional»...

Seria isso votar e perder — e nós vamos votar e ganhar, com a esperança de não o fazermos por uma única vez.

OS ESTADOS UNIDOS EM PERDA DE VELOCIDADE – 2 –

Por ANDRÉ FONTAINE

Pondo de parte os conselhos daqueles que, como Churchill ou o general Fatton, o incitavam a aproveitar o monopólio nuclear para fazer recuar a U.R.S.S., ou os que mais tarde, como Mac Arthur e até De Gaulle, queriam que esse aproveitamente obrigasse Pequim a cessar a sua intervenção na Coreia, Truman apoiou-se neste trunfo decisivo para «conter» o comunismo nas suas fronteiras de 1945. Esta estratégia, chamada de contenção (containment) prosseguiu sob as presidências ulteriores, na esperança, formulada em 1947 pelo diplomata George Kennan, de convencer «os senhores do Kremlin de que o seu grande desígnio é fútil, fora do alcance e que agarrando-se a ele não estão de modo algum seguros de vencer as suas próprias dificuldades e dilemas. Mantém-se, continuava ele, a possibilidade de que o poder soviético tenha em si o o germe da sua própria decadência».

A contenção não pode impedir o golpe de Praga em 1948, nem a vitória do comunismo na China, em Cuba e no Vietnam do Norte.

Mas, ao custo de cartadas à beira do abismo, queridas a John Foster Dulles, e de alguns milhões de mortos, ele conseguiu obter, da Coreia a Berlim, uma série de êxitos. Foi em nome dessa doutrina que os Estados Unidos se deixaram arrastar progressivamente na engrenagem indochinesa. Ora a contenção foi-se tornando singularmente difícil de aplicar, à medida que a U.R.S.S. apanhava os Estados Unidos na corrida aos armamentos nucleares. Não se encara da mesma maneira a atitude a observar para com um aliado em dificuldade, se se corre o risco de ver as próprias cidades destruídas. E desde 1957, data do lançamento do primeiro Sputrik, o conjunto do território dos Estados Unidos está por assim dizer à mão dos foguetões soviéticos.

NOVOS TRUNFOS

Embora a descolonização tenha sido fortemente encorajada, sobretudo no início, por Washington, não foi vantajosa para os Estados Unidos. O neutralismo do Terceiro Mundo adquiriu uma cor cada vez mais anti-imperialista e portanto anti-americana, ao passo que o apoio dado pela Casa Branca a Israel lhe alienou a maioria do mundo árabe. Como um conselheiro da Casa Branca citado pela **Newsweek** acaba de constatar, «eles não têm dedos bastantes para tapar todos os buracos do dique» que quiseram construir para preservar o **statu quo** mundial.

É certo que surgiram novos trunfos no jogo americano: a reconstrução da Europa, a deterioração das relações sino-soviéticas, a extrema prudência dos sucessores de Kruchtchev e, sobre tudo, a necessidade em que estes últimos estão de apelar para a tecnologia e para os capitais do Ocidente. Nixon e Kissinger utilizaram com frio realismo todas as possibilidades que lhes eram oferecidas, o que explica a série de sucessos diplomáticos que registaram, dos quais um dos mais notáveis foi a conclusão dos acordos de Paris sobre o Vietnam. Estes foram, de facto, assinados sem que Hanoi e o G.R.P. obtivessem aquilo que há muito era para eles condição indispensável para o cessar-fogo: a destruição pelos próprios americanos, do governo de Thieu.

Obrigados a renunciar assim a um dos seus objectivos essenciais, não era de esperar que assistissem sem reagir à tentativa do regime de Saigão ignorar, como já o fizera após os acordos de Geneve, as cláusulas políticas do compromisso.

Em 1954 fora resolvido que as eleições se desenrolariam num período de dois anos para que se conseguisse a reunificação do Vietnam. Nunca se viu Diem fazer o menor gesto nesse sentido. Depois de Dezembro de 1954, um quadro do Vietminh dissera ao correspondente do **Monde** em Saigão: **Nós sabemos que o objectivo dos Estados Unidos é, tal como o de Diem, impedir a todo o preço as eleições de 1956, eleições essas que nos darão uma vitória certa. Mas não estamos preocupados. Não se detem o caminho da História e a vitória chegará com o tempo, mesmo que tenhamos de recomeçar a guerra.**

Os acordos de Paris, de 1973, também previam eleições que deram por preparadas por um «conselho nacional de reconciliação» e que teria três componentes. Mas Saigão não entrou de modo algum nessa via.

em tais condições não se vê porque milagre não teriam os comunistas retomado a ofensiva.

. Apoiando-se no monopólio nuclear americano, Truman elaborara a estratégia chamada da «contensão», mas eis que os americanos «não têm dedos bastantes para tapar os buracos do dique» «DL» de 16 de Abril).

Como as mesmas causas produzem os mesmos efeitos, a recusa do regime de Thieu em levar a cabo o processo eleitoral previsto nos acordos de Paris levaria tão fatalmente ao renovo do avanço comunista como a recusa das eleições por Diem havia levado, vinte anos antes, à segunda guerra da Indochina. Mas, desta vez, a luta recomeçaria a partir de territórios sul-vietnamitas solidamente mantidos pelas forças de Hanoi e do G. R. P. e sem a presença das tropas — e sobretudo da aviação — americanas, cuja participação nas operações impedira, em 1972, a queda do regime de Thieu. Mas seria possível assegurar a sobrevivência de um Vietname do Sul anticomunista? Ao que parece, acreditou-se nisso em Washington, onde se apostou no fornecimento ao exército do Sul de enormes quantidades dos mais modernos materiais, além de um importante auxílio económico.

Nacional

DO ROSSIO A S. BENTO

Continuação da pág. 1

P.S. e o P.P.D. onde estão? Não se vêl».

Eram 19.30 quando se deu início a este enorme desfile, que percorreria, depois, a Rua do Ouro, atravessaria o Terreiro do Paço, seguiria pela Avenida das Naus, Cais do Sodré, Avenida 24 de Julho e Avenida D. Carlos I, para se concentrar em frente ao Palácio de S. Bento. Bandeiras de todos os partidos participantes e da Intersindical, cartazes que identificavam empresas (Sorel, Comundo, C.T.T., RTP, Tofa, etc.), sindicatos (dos professores, da indústria vidreira, dos ferroviários, dos engenheiros técnicos, etc.), grupos de trabalhadores (do Arsenal do Alfeite, Caixa Nacional de Pensões, Mague, Papelaria Fernandes, Ritz, Soponata, C.N.N., Sacor, Sonap, Livraria Bertrand, Soc. Central de Cervejas, entre outros), davam a expressão exacta do sentido da manifestação: unidade da classe trabalhadora e da esquerda com o M.F.A., apoio veemente às medidas revolucionárias recentemente tomadas, ao apontar o inequívoco caminho de um socialismo português.

No cortejo, ainda: trabalhadores da Carris, da Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, do «Diário de Notícias», dos Sindicatos dos Técnicos de Desenho e dos Químicos, dos T.A.P. das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico.

S. BENTO, 21.30

Cantando «Grandola», o «Avante, Camarada», e outras canções revolucionárias, os manifestantes chegaram a S. Bento às 21.30. Cerca de meia hora depois iniciavam-se os discursos dos representantes das organizações participantes na manifestação.

ENCONTRO COM O PRIMEIRO-MINISTRO

Já passava das 23 horas quando o brigadeiro Vasco Gonçalves recebeu, na sua residência oficial, os representantes dos partidos que participaram na manifestação. Estes afirmaram ao Primeiro-Ministro que quaisquer outras futuras medidas revolucionárias, como as que anteontem foram decretadas, terão idêntico apoio do Povo Português.

OUTRAS MANIFESTAÇÕES

Também em Setúbal se organizou ontem uma grande manifestação de apoio às medidas de nacionalização de alguns sectores-chave da economia portuguesa e de reforma agrária. Promovida pelo P.C.P., esta manifestação teve a adesão de uma enorme multidão de trabalhadores locais.

Outras manifestações tiveram lugar, ainda, em Beja, Évora e Arraiolos, por iniciativa das comissões locais do P.C.P. e do M.D.P./C.D.E., estando previstas para hoje mais manifestações, em Coimbra e em Viseu.

COMUNICADOS

Chegaram esta manhã à nossa redacção alguns comunicados referentes às recentes medidas revolucionárias tomadas em reunião plenária do Conselho de Ministros na passada terça-feira.

Entre outras coisas, afirma-se no comunicado do M.E.S. que «muitos consideraram e consideram as posições do M.E.S. (...) aventureiras e demasiado avançadas em relação às condições do momento. Quando avançámos uma crítica ao plano económico de Melo Antunes, ainda antes do 11 de Março, quer os sociais-democratas convictos, quer os hesitantes e conciliadores vacilaram e tudo fizeram para negar o realismo dessa proposta. Hoje o Conselho da Revolução retoma um conjunto de princípios dessa mesma proposta do M.E.S.; define uma orientação anticapitalista; consigna o princípio das nacionalizações serem executadas com o controlo organizado dos trabalhadores».

O P.P.D. que não esteve presente na manifestação de ontem, divulgou, também um comunicado a propósito, mostrando-se preocupado com a «demarcação do campo de acção reconhecido à iniciativa privada», e dizendo que se «congratula com aquelas decisões», esperando que as mesmas «se traduzam em início de um autêntico socialismo e não capitalismo de Estado». No mesmo comunicado, a Comissão Política Nacional do P.P.D. afirma, não querer «oportunismos».

O P.S. através do seu Secretariado Nacional, afirma num comunicado que «tomou conhecimento das nacionalizações» e que «saúda as decisões do 15 de Abril». Por seu turno, a L.C.I. preconiza, num seu comunicado, a «frente única da classe operária».

A Comissão Distrital de Coimbra do Partido Comunista Português, afirma que «a partir de agora a economia nacional é cada vez menos alheia à classe agrária e a todos os trabalhadores». No comunicado que divulgou, esta comissão distrital do P.C.P. acrescenta ainda que «O P.C.P. que tem posto como primeiro ponto da sua luta a liquidação dos monopólios e dos latifúndios, que tem insistido em que as dificuldades do capitalismo português não podem ser resolvidas à custa das classes trabalhadoras, que tem acentuado o papel insubstituível da aliança entre o M.F.A. e as forças democráticas e populares — o P.C.P. vê nestas novas medidas do Conselho da Revolução e do novo Governo Provisório, actos decisivos no sentido da realização desses objectivos e do reforço dessa aliança».

Do Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas e do Sindicato dos Transportes Rodoviários recebemos, também, comunicados de apoio às nacionalizações.

Manifestaram ainda o seu apoio a tais medidas vários outros sindicatos e grupos de trabalhadores, nomeadamente os de empresas agora nacionalizadas.

SESSÕES E COMÍCIOS PARA HOJE

F.E.C. (M-L)

Em Aideia de Matos (Grândola); Sociedade Filarmónica União Agrícola, em Pinhal Novo; em Valado dos Frades; em Milagres (Leiria), e em Tavira, todos às 21 horas.

L.C.I.

Na União Seixalense, no Seixal; em Aljubarrota (Leiria); no Bairro da Conceição; na Escola Comercial e Industrial de Matosinhos (Porto), e na sala da Comissão de Moradores do Bairro Vilar, no Porto, todas às 21 horas.

M.D.P./C.D.E.

Em Aljustrel, com Suzette Páscoa e Joaquim das Neves; na Escola do Ciclo Preparatório, em Palmela, com Orlando de Carvalho, Vítor Costa e Ivone Teles, às 21 horas; em Olhão, com Valter Contreiras e João Vargas, às 21 horas; na Lever, em Lisboa, às 18 horas; na Litografia Portugal (Rua da Rosa, em Lisboa), com Ricardo Sá Fernandes, às 19 horas; no Teatro Adoque, com Ezequiel Vicente, às 18 horas; na Cipro, com Jorge Moita, Rui Dantas e Carlos Pedrosa, às 18 horas; na Progresso Industrial, com Fernando Carvalho; no Desportivo de Lousa (Ponte de Lousa), às 21 horas; em Prior Velho (Sacavém), com Mário Casquilho e Mário Ferreira, às 21 horas; na Sociedade Desportiva Corações, em Vale de Figueira (Loures), com Graça Mexia e um elemento do Grupo de Economia, e ainda em Assenta (Torres Vedras), no Liceu Rainha D.Leonor, com elementos do Grupo de Economia e Pedro Ramos de Almeida; no Ginásio Clube de Caselas, a Belém; em Milharado (Mafra), com José Sousa; em Vimieiro (Lourinhã); nas Mercês (Algueirão), com Marques Pinto; na Casa do Povo de Vila Franca de Xira, com Vicente Leitão e Vítor Dias; no Barracão de Agricultura, em Caneças, com Jorge Cavalheiro; no Grupo Desportivo Adicense, S.Vicente de Fora, com Levy Baptista; em Santiago dos Velhos (Arruda dos Vinhos); em Alenquer, com Pereira de Moura; na Sociedade Recreativa de Manique (Cascais), com Jose Maria Sebastião; na Sociedade Musical da Amoreira (Estoril); no Clube da Ameixoeira, ao Lumiar, com Ricardo Sá Fernandes e João Paiva; em A-da-Beja (Belas), na Idanha (Belas) e em Miraflores, com Rui Dantas, Graciete Baptista e Tavares da Cruz, todas com início às 21 e 30.

P.C.P.

Nos Bombeiros de Queluz, com Urbano Tavares Rodrigues, Manuel dos Reis Rafael e Maria Alida Pinheiro, às 21 e 30; no Barracão da Póvoa de Santa Iria, com Ivone Dias Lourenço, José da Silva e João Paulo Guerra, às 21 horas; no Cine-Teatro S.João, em Palmela, às 21 e 30; em S.Mamede de Infesta (Porto) com Dantes Ferreira, Carlos Albergaria, Joaquim Ribeiro e Virgínia Moura; em Albergaria-a-Velha, às 21 e 30; Póvoa de Lanhoso, às 21 e 30; Amares (Braga), às 21 e 30; em S.Mamede de Riba Tua e Favaios, no distrito de Vila Real, às 21 e 30; em Casais da Marmeleira (Alenquer), às 21 e 30; Virtudes (Azambuja), às 21 horas; Alcabideche (Bombeiros), às 21 e 30; Colectividade da Sassoeira (Cascais), às 21 e 30; Sociedade Musical União Paredense, na Parede, às 21 e 30; na Carris do Arco Cego, às 17 e 30; no Instituto Superior de Economia, com Zita Seabra e Albano Nunes; na Docapesca (Pedrouços), na Empresa Baptista Russo, às 18 horas; no Sporting Clube Rio Seco (Rua Silva Porto, 22), às 21 e 30; no Serviço de Saúde, em Lisboa, às 21 e 30; na Direcção-Geral das Construções Escolares, em Lisboa, às 17 e 30; na Companhia Portuguesa de Electricidade (Avenida Infante Santo), às 17 e 30; no Clube Recreativo da Ameixoeira, às 21 e 30; na Fábrica de Louças de Sacavém, às 18 e 15; na Fábrica Dyrup, em Sacavem, às 18 e 15; na Corame, Santa Iria de Azoia às 18 horas; no Clube «Os Samaritanos», em Loures, às 21 horas no Centro Social da Paiã (Odivelas), às 18,30; na Recauchutagem Triunfo, em Odivelas, às 18,30; Atouguia (Loures), às 21 horas; Seixal (Lourinhã), às 21 e 30; Cheleiros, Carvalhal (Mafra), às 21 horas; na Empresa Pereira e Brito, na Amadora, às 18 e 30; no Seminário de Alfragide, às 21 e 30; na Lusalite, Cruz Quebrada, às 18 e 15; na Escola Preparatória Conde Oeiras, às 21 e 30; na Sociedade Recreios, na Venda Nova, às 21 e 30; Lopas (Oeiras), às 21 e 30; Varatojo (Torres Vedras), às 21 e 30; Carvalhal, às 21 horas; na Fábrica de Descasque de Arroz, em Vila Franca de Xira, às 18 horas; na Atral-Cipan (Fábrica de Castanheira do Ribatejo), às 18 e 30; na Granja (Vialonga), às 21 horas; na Macol, em Alverca, às 18 horas; no Torrão (Setúbal), às 21 horas; no Clube Recreativo do Feijó, às 21 e 30; no Barracão de S.Pedro, Trafaria, às 21 e 30; no Grupo Desportivo Operário, no Barreiro, às 21 horas; na União Desportiva de Vila Chã (Barreiro), às 21 horas; nos Bombeiros de Águas de Moura (Palmela), às 21 e 30; na Torre da Marinha (Seixal), às 21 horas; no Clube de Campismo Luz e Vida, no Seixal, às 21 horas; no salão de baile Pereira Marques, em Sesimbra, às 21 horas; no Capricho (Setúbal), às 21 horas; na Casa do Povo de Azeitão, às 21 horas; em Aldeia da Tirana (Grândola), às 21 horas, e na Aldeia das Amoreiras (Grândola), também às 21 horas.

P.P.D.

Em Vila Nova de Foz Côa, às 21 horas; em Valença do Minho, às 21 e 30; na C.R.G.E., com Helena Roseta, às 18 horas; na Junta Nacional dos Vinhos, com Alfredo de Sousa, às 18 horas; na Escola Técnica de Vila Franca de Xira, com Jorge C.da Cunha e Fátima Correia, para estudantes trabalhadores, às 21 horas; no cinema de Paço de Arcos, com Alfredo de Sousa e Helena Roseta, às 21 e 30; em Esmoriz (Ovar), Pinheiro Manso (Vale de Cambra), Chave (Arouca), Almaceda e Salgueiro do Campo, no distrito de Castelo Branco; Vila Franca das Naves (Guarda), Benavila, Valongo e Figueira e Barros, no distrito de Portalegre; Lavos (Figueira da Foz), Tocha (Cantanhede), Vila Nova de Oliveirinha (Tábua), Cruz de Murouços (Coimbra), Coselhas (Coimbra) e Carapinheira da Sera (Coimbra), todas às 21 horas; em Amoreira da Gandara (Anadia), Avanca (Estarreja), Moselos (Vila da Feira), Vila Maior (Vila da Feira), Barrão (Águeda), Trofa do Vouga (Águeda), Sajões (Oliveira de Azemeis), Santana da Serpa (Ourique), Cabreiros (Braga), Marrancos (Vila Verde), Fiscal (Amares, Campo (Terras de Bouro), Mora, Guia, Luz de Tavira e Passal, no distrito de Faro; Crasto (Colmeias), Alvorinha (Caldas da Rainha), Bárrio (Alcobaça), Molianos (Alcobaça), Alfeizerão Golegã, Praia do Ribatejo, Porto Brandão (Almada), Barreiro (Colectividade «Os Peninchéiros»), Moita do Ribatejo, Canha (Montijo), Cabanas (Setúbal), Vale Seco (Santiago de Cacém), Paio Pires (Siderurgia Nacional), e ainda em Campo de Jales, no distrito de Vila Real, às 20 horas.

P.P.M.

Na Casa do Campino, em Santarém; no Celeiro da Cepal, em Vila Franca de Xira; Palmeira (Braga) e em Valbom, Valongo e Ermesinde, no distrito do Porto, todas com início às 21 e 30, e ainda em Vouzela, Rio de Moinhos (Sátão), Ferreirinho (Sernancelhe), Freixedas (Guarda), Paula (Guarda), Oleiros, Elvas, Montalegre (Vila Real), Lamas de Miranda (Coimbra), às 21 horas e ainda em Almoster (Santarém), às 19 horas.

P.S.

No Pavilhão Gimnodesportivo Dr. António da Costa, em Almada, às 21 horas; nos «Recreios Desportivos», na Amadora, com Sottomayor Cardia, Andrade Neves e Emanuel Feijó, às 21 e 30; em Luz (Évora), com Etelvina Lopes de Almeida, Pedro Coelho, Jaime Constantino e Joaquim Panderlico, às 21 e 30; na Sociedade Filarmónica Capricho Moitense, na Moita do Ribatejo, às 21 horas; nos Bombeiros de Odivelas, com Marcelo Curto, António Feliciano Santos e Maria da Paz, às 21 e 30; em S.João do Estoril, com Igrejas Caeiro, Manuel Moura e Carlos Marques, às 21 e 30; com início às 21 e 30, em Zambujal (Parede), com Alfredo Carvalho e Manuel Mendes; A-dos-Loucos (Alhandra), com Luís Covas e António Ribeiro; no Clube Atlético do Cacém, com Armando Soares e Rui Santos; na Casa da Imprensa, em Lisboa, com Zemael Espada e Aquilino Ribeiro Machado; em Camarate, com Virgínia Vieira e José Manuel Duarte; Vila Franca do Rosário (Malveira), com Maria da Assunção Simões e Mário Nunes da Silva; Arranhó (Arruda dos Vinhos), com Jorge Oliveira e Casimiro Santos; Pereiro (Alenquer), com Teófilo Carvalho Santos e Rosário Moniz; Várzea de Sintra, com Rico Calado e Mário Pina Correia; Maceira (Pero Pinheiro), com Rui Cunha e Florival Nobre; Varatojo (Torres Novas), com João Carlos; Boavista (Torres Vedras), com Alberto Avelino; no Grupo Sempre Unidos, Rua do Vale de Santo António, 204, em Lisboa, com Júlia Vieira, Etelvina Lopes de Almeida e Sofia de Melo Breyner, e ainda em Vila Franca de Xira, com Luís Covas e Rosário Moniz, às 19 horas; nas Confecções Malxa, com Jorge Ramos e Henrique Lourenço, às 18 horas; e no Mercado de Moscavide, com Casimiro Paulo Santos, Virgínia Vieira e António Feliciano dos Santos, às 10 horas.

Distrito de Coimbra: às 21 e 30, em Touriz (Tábua), com António Campos e João Rui; Alcouve (Condeixa), com Constante; Carvalhal de Azóia (Soure), com Guilherme Talhão e José Bastos; Borbadela (Oliveira do Hospital), com Manuel da Costa e Carvalho Homem; Piscinas (Coimbra), com Romero Magalhães, António Portugal, Júlio Correia e Henrique de Barros; Tabueira (Cantanhede), com Vitor Brás e Vieira Alberto; Rabaçal (Penela), com Sousa Fernandes, Clara Rocha e António Arnaut; Serpins (Cantanhede), com Torgal e Fernando Correia; Espariz (Tábua, com Teresa Freitas, Fernando Martins e Cândido, e em Amoreira Cimeira (Pampilhosa da Serra), com Costa Pinto, José Maria e Armando Duarte.

P.U.P.

No Cine-Teatro Harmonia, em Santiago de Cacém em Odiaxere, às 21 e 30; e na Casa do Povo de Estói, às 21 horas.

U.D.P.

Na Cooperativa Aliança Operária, à Boa Hora, em Lisboa, com início às 21 horas.

QUEIXA DE UM PARTIDO CONTRA TRÊS JORNAIS

Um partido político, não nomeado, apresentou queixa contra três jornais diários com base em alegada violação do Art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 85-D/75, de 26 de Fevereiro, que estabelece normas sobre o tratamento jurídico a dar pelas publicações diárias, ou não diárias de periodicidade inferior a 15 dias, às diversas candidaturas à Assembleia Constituinte.

A informação consta do relato de duas sessões ordinárias da C. N. E. ontem realizadas, que seguidamente transcrevemos:

«A C.N.E. teve hoje duas sessões ordinárias de trabalho, de manhã e de tarde, tendo apreciado assuntos correntes do seu expediente e tratado de questões relativas ao esclarecimento objectivo do eleitorado.

A Comissão tomou conhecimento de que têm sido divulgadas indicações incorrectas quanto à forma de assinalar no boletim de voto a vontade do eleitor. Dada a importância desta questão esclarece que os eleitores não poderão votar em partidos que não cocncorram no respectivo círculo eleitoral e que qualquer marca ou inscrição que não seja uma cruz num dos quadrados correspondentes aos vários partidos tornará o voto nulo.

A C. N. E. recebeu uma queixa de um partido político relativa a violação por parte de três publicações noticiosas diárias do Art.º 1.º do Decreto-Lei N.º 85-D/75 de 26 de Fevereiro. Essa queixa está a seguir os respectivos trâmites legais.

A C. N. E. deseja no entanto, mais uma vez fazer um apelo às publicações noticiosas para a obrigatoriedade existente na lei de darem «um tratamento jornalístico não discriminatório às diversas candidaturas, em termos de as mesmas serem colocadas em condições de igualdade» e para as sanções previstas para os infractores a este preceito.

A Comissão Nacional das Eleições, tendo tomado conhecimento da queixa de outro partido, e apesar de reconhecer nos termos do Art.º 60.º do Decreto-Lei 621-B/74 que «no decurso da campanha eleitoral não poderá ser imposta qualquer limitação à livre expressão de princípios políticos, económicos e sociais, sem prejuízo de eventual responsabilidade civil e criminal», recorda que por propaganda eleitoral, segundo o Art.º 63.º do Decreto-Lei 621-C/74 só se deverá entender toda a actividade que vise directa ou indirectamente promover candidaturas, seja actividade dos candidatos, dos partidos políticos, dos titulares dos seus órgãos ou seus agentes ou de quaisquer outras pessoas bem como a publicação de textos ou imagens que exprimam ou reproduzam o conteúdo dessa actividade.»

. Não pode, portanto, o princípio da igualdade de tratamento que os órgãos de comunicação social devem dispensar aos diferentes partidos, explicar a inserção de textos, injuriosos e infamantes cuja publicação poderá ser recusada pelos directores dos órgãos de comunicação social nos termos do Art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 85-D/75.

A próxima reunião da comissão terá lugar no dia 18, às 9.30.»

Nacional

CAMPANHA DE NORTE A SUL

Defesa das liberdades democráticas

«O Partido Comunista bate-se pela construção de uma sociedade socialista», escreve-se num comunicado deste partido que, salientando que o socialismo é incompatível com monopólios e latifúndios, prossegue: «O P.C.P. não aceita compromissos com os monopólios e o latifúndio. Luta pela eliminação de ambos. Votar no socialismo, em termos eleitorais, significa assim, sem levar a dúvidas, votar no nosso partido».

O mesmo comunicado denuncia a actual campanha anticomunista, considerando que obedece neste momento a um objectivo muito preciso. «O anticomunismo dos partidos que defendem a democracia burguesa insere-se numa ofensiva de carácter contra-revolucionária. Caluniar o P.C.P. é atacar a vanguarda organizada que se bate pelo socialismo», acrescenta o documento, que continua: «Nada nos desviará da defesa das liberdades democráticas. Contra as manobras da burguesia e contra as provocações de seitas pseudo-revolucionárias que são a expressão ruidosa e agressiva das frustrações da burguesia, continuaremos a defender com a mesma firmeza a nacionalização dos sectores fundamentais da actividade económica e a reforma agrária».

Entretanto, em Coimbra, uma célula do P.C.P. divulgava também um comunicado no qual se criticavam certas tomadas de posição consideradas anticomunistas. Referia-se nomeadamente a um comício do P.S. em Coimbra no qual, segundo o comunicado, se teriam pronunciado afirmações caluniosas para o P.C.

Defesa da pesca nacional

A defesa dos pescadores contra a actuação dos grupos empresariais, a defesa da pesca nacional, contra a acção de grupos estrangeiros, foram os principais temas de comício do M. D. P. / C. D. E. no clube recreativo de Palhavã. Sobre o último ponto referido, o da protecção da pesca nacional, Armando de Castro salientou a necessidade de se tomarem medidas eficazes de vigilância e «côntrole» contra a invasão das águas territoriais por embarcações estrangeiras,institucionalizando-se a intervenção dos pescadores nessa acção de vigilância e «contrôle». É necessário e urgente que se criem medidas regulamentares piscatórias que visem a defesa das condições naturais da vida da fauna marítima e que se apliquem severas penas contra qualquer acção que leve à deterioração dessas condições. É necessário e urgente que se estimule a fiscalização popular institucionalizando; também aqui; a intervenção dos pescadores nesta acção de vigilância.»

Por seu lado, o candidato Fernando Carlos iniciou um diálogo com a assistência, composta sobretudo por pescadores em que se abordou a questão da reorganização da pesca artesanal, as ligas de pequenos armadores, a reorganização dos sindicatos profissionais.

Em Almada, o M. D. P. / C. D. E. efectuou uma sessão de esclarecimento junto da Guarda Republicana, em que participaram Daniel Cabrita e Alvaro Monteiro. Este último, salientando o papel que as forças militarizadas devem desempenhar na defesa e consolidação da ordem democrática, afirmou que se devem «aliar às massas populares».

A importância das eleições

«O P. P. D. defende uma sociedade socialista que respeite os direitos e as liberdades dos portugueses, isto é, os direitos de reunião, associação, greve sindical — e esta última não ligada a uma unicidade», declarou Mardelo Rebelo de Sousa numa sessão de esclarecimento na companhia de Seguros Tranquilidade.

Quanto às eleições, o candidato do P. P. D. afirmou que «ainda têm significado político porque, depois de 50 anos de fascismo, o povo poderá escolher livremente o seu partido, dando assim possibilidade àqueles que receberem mais votos de formarem uma Constituinte».

Interveio na mesma sessão Ribeiro da Cunha que, referindo-se às nacionalizações, considerou que vão criar um pesado encargo «numa administração pública sem meios técnicos à altura do actual momento. Por isso esta campanha tem que ser acompanhada por transformações neste sector estatal para ser eficaz».

Afirmou ainda que a nacionalização não corresponde a uma socialização «que só poderia ser alcançada com a participação dos trabalhadores».

Por seulado, Francisco Balsemão abordou em Santo Tirso a questão da independência nacional, salientando a necessidade de se encontrar o equilíbrio entre a Europa e o Terceiro Mundo que deve orientar a política externa portuguesa, equilíbrio através do qual «poderemos resolver a nossa crise de identidade, redefinir a nossa posição no mundo, voltar a ser nós próprios».

O povo votará na esquerda

«O povo português tem pelo menos a intuição de que votar na esquerda é uma garantia do processo revolucionário», disse Magalhães Godinho numa sessão de esclarecimento em Santo Amaro. O candidato do Partido Socialista afirmou que, «apesar da grande taxa de analfabetos, apesar dos 48 anos de fascismo» tem confiança no modo como o eleitorado vai fazer as suas escolhas no dia das eleições. Afirmou também que o P.S. está empenhado a fundo nas eleições e para nós é indiferente que nos digam que somos um partido **eleitoralista ou não. Se fazemos** a nossa campanha eleitoral, os outros também a fazem. E estamos a trabalhar a sério porque ao fim de 48 anos é indispensável que toda a gente saiba o que o Povo Português quer, a meta a que ele quer chegar.»

Ao referir-se à escolha dos candidatos do partido, disse: «Foram as bases que escolheram os candidatos que aqui estão e não as cúpulas, ao contrário de outros partidos».

Apontou, também, algumas calúnias de que o P.S. era alvo. Quanto a isto afirmou: «Não acreditem nas coisas que vos dizem à boca pequena e mostrem o vosso repúdio a qualquer afirmação insinuosa contra o P.S.»

«O P.S. nunca podia estar contra o pacto proposto pelo M.F.A., pois esse pacto contém certas medidas que vão de encontro à linha política do partido» — disse o mesmo orador.

Interveio a seguir a candidata Maria do Pilar, que abordou os problemas da mulher. Depois de referir que «o P.S. defenderá sempre a igualdade entre o homem e a mulher», apontou a necessidade de se criarem creches nos locais de trabalho. Por seu lado, Rui Cunha abordou igualmente o problema da mulher, afirmando que o P.S. pretende destruir o capitalismo, criando uma sociedade em que os direitos são iguais para todos.

Comissões de trabalhadores

Sindicatos e comissões de trabalhadores, constituiram o centro da discussão travada no Porto numa sessão de esclarecimento da Liga Comunista Internacionalista. Na primeira intervenção, Fernando Coelho, operário metalúrgico e candidato salientou a necessidade de que «o termo sindicato se torne um símbolo da luta dos trabalhadores, sendo a adesão livre sobre uma base de interesse de classe». Falou também das comissões de trabalhadores, afirmando que «a sua missão não é substituir os sindicatos, mas pelo contrário preparar as massas para a criação de sindicatos inteiramente controlados pelos trabalhadores».

Por sua vez, José da Silva falou das comissões de moradores, considerando que lhes cabe «o papel de estabelecer ligações directas com comissões de fábricas, de trabalhadores do funcionalismo público, com vista à resolução de problemas como a nacionalização dos solos urbanos, financiamento e crédito bancário para a construção de escolas, creches, infantários, cantinas, locais de reunião e desporto».

Em último lugar, falou António Damas, que depois de atacar o C. D. S. e o P. P. D. afirmou que «O terreno eleitoral não é propício às lutas da classe operária, mas sim para os vendedores de promessas. A luta da classe operária é feita na rua, nos bairros, nos quartéis e nos locais de trabalho. Só um Governo dos trabalhadores poderia permitir um ataque concreto ao poder político e económico do capital.»

Reforma agrária e comunas

O Partido Popular Monárquico efectuou diversas sessões de esclarecimento e comícios na Beira Alta, apresentando os seus candidatos pelo distrito de Viseu. Em Carregal do Sal, realizou-se um comício ao ar livre, em que foram expostos os principais pontos do programa do partido, com especial incidência no que respeita à reforma agrária e à promoção do povo rural.

Seguiu-se um período de perguntas e respostas, no qual foi dado relevo ao facto de o P.P.M. ter sido o único partido, dos que concorrem pelo círculo de Viseu, a não assinar o pacto constitucional com o M.F.A.

Com a presença de cinco dos candidatos pelo círculo eleitoral de Viseu, realizou-se também uma sessão de esclarecimento do P.P.M., no salão de festas dos Bombeiros Voluntários do Carregal do Sal.

Começou por falar a regente agrícola Isabel Amaral da Silva, de Nelas, que expôs as bases da reforma agrária, proposta pelo P.P.M. Seguiu-se o candidato dr. João Mateus, que localizou o espaço político do partido nas presentes eleições. A finalizar, usou da palavra o presidente da comissão executiva do P.P.M. dr. João Vaz Serra e Moura, que é também candidato pelo círculo de Viseu, e que acentuou alguns aspectos mais salientes do programa, em especial o seu carácter democrático, o respeito pelas liberdades e a defesa da organização política do País, com base nas comunas.

Ditadura do proletariado

Luta de classes, sindicalismo, organização dos operários, foram os temas debatidos nas Mercês, no comício da União Democrática Popular. O significado da «ditadura do proletariado» foi explicado por Manuel Domingos, que falou da luta de classes em oposição aquilo que designou por «política suja» exercida por outros partidos que, disse «têm enganado os trabalhadores . Analisou, depois, a luta desenvolvida nos sindicatos, afirmando que só nos países capitalistas é que os operários estão em caos económico, pois ganham de dia para comer à noite, emquanto num regime socialista a produção é orientada para o interesse dos trabalhadores.

Mais adiante analisou o sindicalismo de classe, apontando o sindicato vertical, mas compartimentado em classes, pois, disse, quando se fazem as misturas de classes são os mais cultos e os mais hábeis, normalmente em minoria, que acabam por dominar a maioria.

Cristina Ponte falou a seguir, tendo-se debruçado sobre o tipo de relações do Povo com o M.F.A., afirmando que a U.D.P. está com o M.F.A. quando este defende os interesses do Povo. Depois sde se referir às intentonas de 28 de Setembro e 11 de Março, afirmou que, no M.F.A., ainda há pessoas que desejam o regime anterior. Há no M.F.A. oficias revolucionários, mas também há os que não o são, afirmou a oradora. Finalizou a sua palestra com a leitura de um comunicado distribuído pelo R.A.L. 1, quando do ataque de 11 de Março.

Francisco de Almeida, que se seguiu no uso da palavra, analisou os problemas das Mercês, povoação que goza da fama de dormitório de Lisboa, que tem carências de toda a ordem, e onde existe um rio poluído e pestilento que serpenteia perto da escola, pondo em perigo permanente a saúde dos alunos. Terra de flagrante injustiça social onde a ganância dos construtores tem enganado o povo e os trabalhadores.

Os problemas do ensino

Gestão democrática nos estabelecimentos de ensino, autonomia pedagógica, foram, entre outros, os assuntos mais debatidos na reunião de professores organizada no Porto pelo Movimento de Esquerda Socialista.

Após um plenário, em que foram definidas as intenções do debate e processos de trabalho, organizaram-se grupos que discutiram assuntos como a gestão democrática nos estabelecimentos de ensino, autonomia pedagógica, roturas no sistema actual, conteúdos de ensino, relações da escola com a realidade, problemas das lutas operárias e embriões das lutas populares.

Depiis das reuniões de grupos, efectuou-se novo plenário desta vez para discussão das conclusões parcelares que foram, no entanto, consideradas apenas como sugestões e propostas para prosseguimento da discussão.

Ficou, no entanto, definida a ideia de que «é urgente caminhar-se ao encontro dos verdadeiros problemas do ensino, e não se ficar apenas nos solicitações do Ministério da Educação e Cultura».

Num outro plenário, que decorreu à noite, falou-se sobre sindicalismo no sector da educação e foi opinião geral de que os professores «estão desmobilizados por falta de consciência política e desfasamento entre a direcção provisória e a massa de docentes». O encontro terminou com uma moção de urgência que os professores reactivem o seu interesse pela vida sindical.

Candidatos por Leiria

Em Leiria, o Centro Democrático Social apresentou à Imprensa os seus candidatos à Assembleia Constituinte. Francisco de Oliveira Dias leu o texto introdutório, em nome de todos os candidatos. Além deste, o CDS conta com os seguintes candidatos pelo distrito: Abel Santiago, eng. Jacinto Duarte, advogado, Teresa Brandão, etnóloga, Mestre José Fernandes, pescador, Adão Lameiras, industrial, Manuel Guarda Felício, cortador, Maria Clementina Martins, operária, Francisco Vitorino André, comerciante, José Esperança Lourenço, médico e Lídia Marques Pimpão, professora do ensino secundário.

Seguiu-se depois uma série de perguntas e respostas, em que tomaram parte alguns filiados daquele partido.

VOTAR EM BRANCO NÃO É TRAIÇÃO

Continuação da pág. 1

«Como evitar então que a arma seja mal manejada e o *feitiço se possa virar contra o feiticeiro?* A resposta, aparentemente, é simples: *Vote, mas conscientemente.* No entanto, a aquisição dessa consciência numa sociedade sujeita durante 48 anos a um dos mais ferozes fascismos já existentes e onde ainda impera o caciquismo, a subserviência, o medo, a alienação cultural e ideológica, ou seja, onde o subdesenvolvimento económico, cultural, político e social é uma realidade, aquela tomada de consciência é extremamente difícil de realizar em tão curto espaço de tempo — um ano. Assim, não basta dizer-se: «assista às sessões de esclarecimento dos vários partidos políticos».

Acentua ainda o comunicado que este facto «é tanto mais evidente quanto é real que, na maioria dos casos, esses partidos não concorrem para o esclarecimento da população, porquanto ou não estando interessados no seu esclarecimento mas sim em eleitoralismos fáceis de raiz burguesa e baseados nos caciques locais, ou não utilizam uma linguagem captável para a maioria da população, até porque são muitas vezes arrastados por elementos irresponsáveis da extrema-esquerda que procuram boicotar as respectivas sessões de esclarecimento, para campos de luta ideológica».

O comunicado depois de pormenorizar outros factos, termina por afirmar que «votar em branco não é um crime nem traição. Ao fazê-lo estamos a escolher, estamos livremente a dizer o que pensamos e sentimos, cumprindo o nosso dever de patriotas sem violentarmos a nossa consciência, nem voltarmos essa arma contra nós próprios».

Nacional

TRABALHADORES DA RENASCENÇA GRÁFICA APOIAM NACIONALIZAÇÕES

Trabalhadores da R.G., através da comissão de delegados dos trabalhadores, apoia medidas antimonopolistas anunciadas pelo Governo Provisório e incita o Conselho da Revolução e o Governo, ao lado dos trabalhadores, a avançar na sua política antimonopolista e popular, até à construção da nova sociedade socialista.

Pelo avanço da Revolução!

Pela união com o M.F.A. na luta pelo Socialismo.

Comissão dos Delegados dos Trabalhadores da Renascença Gráfica.

PORTUGAL-CHILE

CORTE DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS?

SANTIAGO DO CHILE, 17 — (F.P.) — O vespertino «La Segunda» de Santiago é de opinião que o Governo Português está «considerando» a possibilidade de corte das relações com o Chile «num futuro não afastado».

Baseando-se em «fontes extra-oficiais» o jornal, que pertence à cadeia periodística do «El Mercúrio», acrescenta que a representação de Portugal no Chile foi avisada para estar pronta a abandonar Santiago.

À France Press, tendo consultado tanto a Chancelaria como a Embaixada de Portugal sobre essas notícias, responderam «nada saber a esse respeito».

Ainda para «La Segunda», o rompimento das relações de Portugal com o Chile poderia surgir depois dos resultados das eleições portuguesas.

ESI — EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA INDUSTRIAL, S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

Convoco a assembleia geral ordinária da ESI — EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA INDUSTRIAL, SARL, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Benedita, concelho de Alcobaça, para reunir no próximo dia 3 de Maio, pelas 11 horas, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Discutir e aprovar ou modificar as contas e balanço referentes a 31 de Dezembro de 1974 e, bem assim, o relatório do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício do ano findo;

b) Apreciar a proposta do Conselho de Administração quanto a perspectivas de desenvolvimento para 1975;

Benedita, 24 de Março de 1975.

O Presidente da Assembleia Geral

José Pinheiro Lopes de Almeida

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

(ANÚNCIO)

Concurso N.º 3-0066/75

Fornecimento de instalação de redes de vapor e condensados no Hospital dos Capuchos.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 6 de Junho próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 7 de Abril de 1975.

O Chefe do Serviço

a) **Alexandre Pinheiro**

RECUSADO O INSPECTOR DO GOVERNO PORTUGUÊS NO BANCO DO BRASIL

Continuação da pág. 1

o seu.

A especulação levantada hoje, pela Imprensa, a propósito da prevista nomeação de um delegado português, para servir de elemento de ligação entre o Banco de Portugal e a agência do Banco do Brasil em Lisboa pode, pelo seu teor alarmista, considerar-se típica da atitude, que acima se lamentou, de certos sectores da Imprensa brasileira.

Conhecem-se os condicionalismos em que a Imprensa trabalha e a áspera luta a que eles obrigam para assegurar a prioridade da Informação. Mas a embaixada não pode deixar de lamentar que, neste caso, e salvo raras e honrosas excepções, a Imprensa brasileira não tenha hesitado em apresentar versões totalmente inadequadas aos factos, sem cuidar previamente de obter sobre eles os completos esclarecimentos (que certamente até as próprias autoridades brasileiras não deixariam de prestar) e na posse dos quais, por certo que órgãos de Informação responsáveis se teriam abstido de atribuir ao Governo português, e até ao próprio Governo brasileiro, intenções que aqueles factos dificilmente poderiam alguma vez fundamentar.

No sentido de repor a verdade, na sua simples crueza, a Embaixada tem a declarar o seguinte:

1. Perante a imperiosa necessidade de exercer maior controlo sobre as operações financeiras nas instituições de crétido à data ainda não estatizadas, e a fim de assegurar a sua mais rigorosa inserção no sistema de crédito ao serviço das exigências do desenvolvimento económico nacional, o Governo Português promulgou, em 29 de Novembro, um decreto-lei que previa a nomeação de delegados do Banco de Portugal junto das instituições de crédito.

2. Tratava-se de um diploma de aplicação geral a todas as instituições de crédito existentes em Portugal, cuja doutrina e disposições legais não suscitaram aliás quaisquer objecções por parte das organizações interessadas. E acresce até que, por motivos de ordem técnica, houve instituições de crédito para as quais os previstos delegados nunca até agora chegaram a ser nomeados. Tal foi precisamente o caso do Banco do Brasil em Lisboa.

3. Quando em 12 de Março o Governo Português anunciou a sua decisão de estatizar os bancos, logo foi inequivocamente salientado, tanto por ele como pelo Conselho Superior da Revolução, que aquela estatização não abrangeria as instituições bancárias estrangeiras autorizadas a exercer a sua actividade em Portugal.

4. A anunciada intenção de nomear um delegado do Banco de Portugal junto do Banco do Brasil nada por isso tem a ver com a recente estatização da banca portuguesa, decorrendo apenas do diploma legal de Novembro do ano findo, acima referido.

5. Basta analisar as disposições legais nele contidas para delas concluir, sem qualquer dúvida que a nomeação dos delegados nele previstos de modo nenhum se pode identificar com uma «intervenção» no sentido que é comum atribuir a tal expressão.

6. Com efeito, a missão desses delegados é, nas próprias palavras daquele diploma, «examinar e apreciar a actuação das instituições de crédito» para as quais tenham sido nomeados com a dupla função de manter as respectivas gerências informadas da política financeira do Governo Português e colher, com destino ao Banco de Portugal e sob garantia de total sigilo, informações sobre as operações de crédito por elas realizadas. Com efeito, de modo nenhum poderão os delegados intervir na gestão das instituições bancárias, a qual permaneca da exclusiva competência da respectiva administração.

7. Para além do que acaba de se expor e se julga suficiente para completamente esclarecer o mal-entendido suscitado por esta questão e desfazer as dúvidas e apreensões manifestadas pela Imprensa brasileira, a embaixada desejaria recordar que o Governo Português tem repetidamente dado garantias da sua fidelidade aos compromissos internacionais de que é parte, mais de uma vez tendo reafirmado, no que ao Brasil se refere, o seu desejo de desenvolver e dinamizar as relações entre ambos os países, nunca esquecendo os laços especiais que nos unem.

Isso leva Portugal a confiar na fraterna compreensão do Governo e do povo brasileiro para as medidas que se insiram no vasto processo de reconstituição económica e social de Portugal, iniciado com o Movimento de 25 de Abril.

REACÇÕES BRASILEIRAS EM LISBOA

Comentando para a reportagem do «DL» as notícias sobre o incidente diplomático que teria sobrevindo à hipótese de nomeação do delegado português no Banco do Brasil, um informador oficial da embaixada daquele país em Lisboa declarou esta manhã que «as relações entre Portugal e o Brasil estão muito acima de um conflito destas dimensões, conflito que se pensa ter sido bastante exagerado pela Imprensa brasileira e que se espera seja resolvido nas próximas 24 horas».

No entanto, o mesmo informador diplomático disse taxativamente que «o Banco do Brasil poderá admitir inspecções à sua agência, mas não um inspector permanente». Residaria neste diferendo, pois, a origem do mal-entendido, uma vez que o Governo português, tanto quanto se conclui da nota da embaixada do nosso país no Brasil, parece reivindicar o direito de nomear um delegado permanente, nos termos do decreto-lei de Novembro.

O porta-voz da embaixada sintetizou a questão: «O Banco do Brasil actua em Portugal de acordo com as leis e regulamentos emitidos pelo Governo português. Cumpre-os escrupulosamente desde sempre. O que não pode é aceitar um delegado estatal permanente que patrulhe a responsabilidade de administração com a administração do Banco.»

«Admitimos que o Banco do Brasil seja sujeito a inspecções. O que não se pode aceitar é um delegado ou inspector permanente», insistiu.

Por seu lado, um porta-voz o oficial da agência do Banco do Brasil em Lisboa, o administrador Rogério Scmit, disse que só poderia prestar declarações «no plano estritamente técnico» uma vez que «o assunto está a ser tratado a nível de Governos».

E pediu à reportagem: «desminta categoricamente as notícias propaladas segundo as quais o Banco do Brasil estaria fazendo transferências ilegais para o exterior, seja para que país fôr e seja para que pessoa fôr». Acrescentou o administrador Schmit: «Para ganhar uns trocos, um banco da importância do Banco do Brasil não se meteria a fazer transferências ilegais, é evidente.

«A documentação do Banco do Brasil está acessível às entidades oficiais portuguesas que queiram verifica-la. A directriz do nosso Banco é a de respeitar rigorosamente a legislação de cada país onde está estabelecida. Em Portugal obedeceu rigorosamente às instituições do Banco de Portugal, que é a autoridade competente. Ainda ontem estivemos no Banco de Portugal, onde nos foi reiterada toda a confiança no Banco de Portugal, onde nos foi reiterada toda a confiança na nossa actividade».

CARDEAL DE LISBOA APOIA AS REFORMAS

Continuação da pág. 1

declarou que os telegramas das agências noticiosas eram tendenciosos, pois não exprimiam o teor da conversa informal registada entre o bispo do Porto e o referido jornal.

Aquele porta-voz salientou ainda que D. António se recusa a conceder qualquer entrevista de carácter político, pois é norma do prelado não proferir declarações dessa natureza para além das contidas nas homílias ou declarações oficiais.

Ainda sobre este assunto, o mesmo porta-voz considerou infundadas as referências ao P.C.P. e ao dr. Álvaro Cunhal que foram atribuídas ao bispo do Porto.

Nacional

Reestruturar a indústria seguradora

. A urgente necessidade de reestruturar a actividade seguradora, em função da recente nacionalização do sector, levou o Governo a nomear uma Comissão de Coordenação e Reestruturação da Indústria Seguradora, dependendo directamente do secretário de Estado do Tesouro.

A comissão, cujo despacho de nomeação vem hoje na folha oficial, é constituída pelos drs. Amândio Dias Camelo, Ernesto Rodrigues Vítor, Carlos António Moutinho Carvalho de Macedo, José Nuno de Santa Maria Jardim de Oliveira Garcês Palha, Jorge Manuel Afonso Garcia e Fernando Barbosa de Oliveira.

À comissão caberá, tendo em vista a reestruturação, «coordenar desde já toda a actividade do sector, estabelecendo as directrizes adequadas a um normal funcionamento das empresas». Para o efeito, poderá recorrer a técnicos especializados, bem como propor outras medidas.

Estatuto dos refugiados

. O «Diário do Governo» de hoje publica o decreto do Ministério dos Negócios Estrangeiros pelo qual se aprova, para adesão, o protocolo adicional à Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados.

Como se sabe, a Convenção de Genebra só cobre aquelas pessoas que se tornaram refugiados em resultado de acontecimentos ocorridos antes de 1 de Janeiro de 1951. Segundo o protocolo hoje publicado na folha oficial, deixa de existir tal limite, passando a Convenção a abranger todos os refugiados.

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

ARNALDO MATOS NAS JORNADAS DE ECONOMIA MARXISTA

. Em iniciativa inédita no nosso país, a revista «O Tempo e o Modo» decidiu empreender a realização das Jornadas de Economia Marxista, que abrirão hoje, na aula magna da Reitoria da Cidade Universitária, pelas 21.30, com um debate sobre o tema: «As nacionalizações e a classe operária». Acerca dos objectivos das jornadas, dois redactores do «O Tempo e o Modo» explicaram ontem, numa conferência de Imprensa na Associação de Amizade Portugal-China, que se pretende nomeadamente «romper com a mediocridade das análises político-económicas que se têm feito à situação do País e esclarecer os trabalhadores, numa perspectiva marxista-leninista, sobre as recentes medidas tomadas pelo Governo».

Os elementos de «O Tempo e o Modo» referiram também que quase nunca os economistas portugueses se debruçaram sobre questões importantes, como a nacionalização da banca e dos seguros, e quando o fazem «é para assinar de cruz as medidas governamentais, sem mesmo fazerem análises do ponto de vista da burguesia». Guerreiro Jorge, director do «T.M.» e Regina Ferreira, redactora, destacaram ainda que surgem nos jornais grandes títulos acerca daquele e de outros temas (por exemplo, a Reforma Agrária sem que isso seja acompanhado de explicações, de um ponto de vista científico, marxista-leninista. Eis, pois, um repto aos economistas portugueses.

Para a sessão foram convidados economistas e outros intelectuais, marxistas ou não, e sobretudo dezenas de comissões de trabalhadores e sindicatos. Arnaldo Matos, secretário-geral do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M.R.P.P.), foi convidado a participar na jornada de hoje.

O programa das Jornadas inclui, ainda, debates sobre «imperialismo e Independência Nacional» (dia 23), «Autogestão e Controlo Operário» (2 de Maio) e «A Questão Camponesa (reforma agrária, aliança operária-camponesa, fases da revolução), 9 de Maio.

No caso das comissões de trabalhadores convidadas se pronunciarem nesse sentido, os redactores de «O Tempo e o Modo» levarão a efeito debates sobre aqueles e outros temas nas fábricas, no que prosseguem, segundo disseram, uma actividade anterior a 25 de Abril. A entrada é livre.

Povo da Comenda discute cooperativas

. A Comissão Coordenadora dos Interesses da Comenda (freguesia do distrito de Portalegre) promove depois de amanhã, às 17 horas, nesta localidade, um plenário com vista à constituição de uma cooperativa de produção agrícola para exploração dos baldios ali existentes.

O plenário, para que estão convidados o povo da freguesia, os ministros da Agricultura e da Justiça, bem como o governador civil de Portalegre e o presidente da Câmara Municipal de Gavião, obedecerá à seguinte ordem de trabalhos: discussão do tipo de cooperativa de produção agrícola a instalar nos baldios das «Costas».

Ainda relacionado com a constituição da cooperativa está previsto também para sábado uma visita aos baldios acima mencionados. Objectivo: mostrar às entidades oficiais o estado de abandono em que os mesmos se encontram.

MÁRIO PROENÇA DA SILVA PEREIRA

. Faleceu o nosso antigo camarada de trabalho Mário Proença da Silva Pereira, de 78 anos, natural de Chaves, casado com a sr.ª D. Ofélia Guedes Quinhones da Silva Pereira.

Tendo entrado ao serviço do «Diário de Lisboa» em Novembro de 1921, veio a aposentar-se, como guarda-livros, em 1968. De trato afável e excelentes qualidades de carácter, era estimado por quantos com ele conviviam.

O seu funeral realizou-se esta tarde, da igreja de Camarate para o cemitério de Carnaxide. À viúva e demais família apresenta o «Diário de Lisboa» sentidas condolências.

M.R.P.P. PROMOVE 1.º DE MAIO VERMELHO

Tal como nos anos anteriores, o Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M. R. P. P.) vai assinalar a passagem do 1.º de Maio, festa mundial dos trabalhadores.

Sob o signo «O 1.º de Maio é Vermelho», o M. R. P. P. prepara uma jornada que se estenderá a diversas localidades do País. Em Lisboa, a manifestação do M. R. P. P. terá lugar no Rossio.

1 SEMANA em LONDRES

FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS:

TODOS OS DOMINGOS

Fevereiro 2, 9, 16 e 23
Março 2, 9, 16, 23 e 30
Abril 6, 13, 20 e 27

Preços excepcionais desde * 3.450$

* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: "Fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!"

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar 65 • Telefs. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

ROMA/PATHÉ

ESTREIA HOJE ÀS 21.15 H

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
Direcção dos Serviços de Espectáculos

Emmanuelle

"a mais longa carícia do cinema francês"

SYLVIA KRISTEL

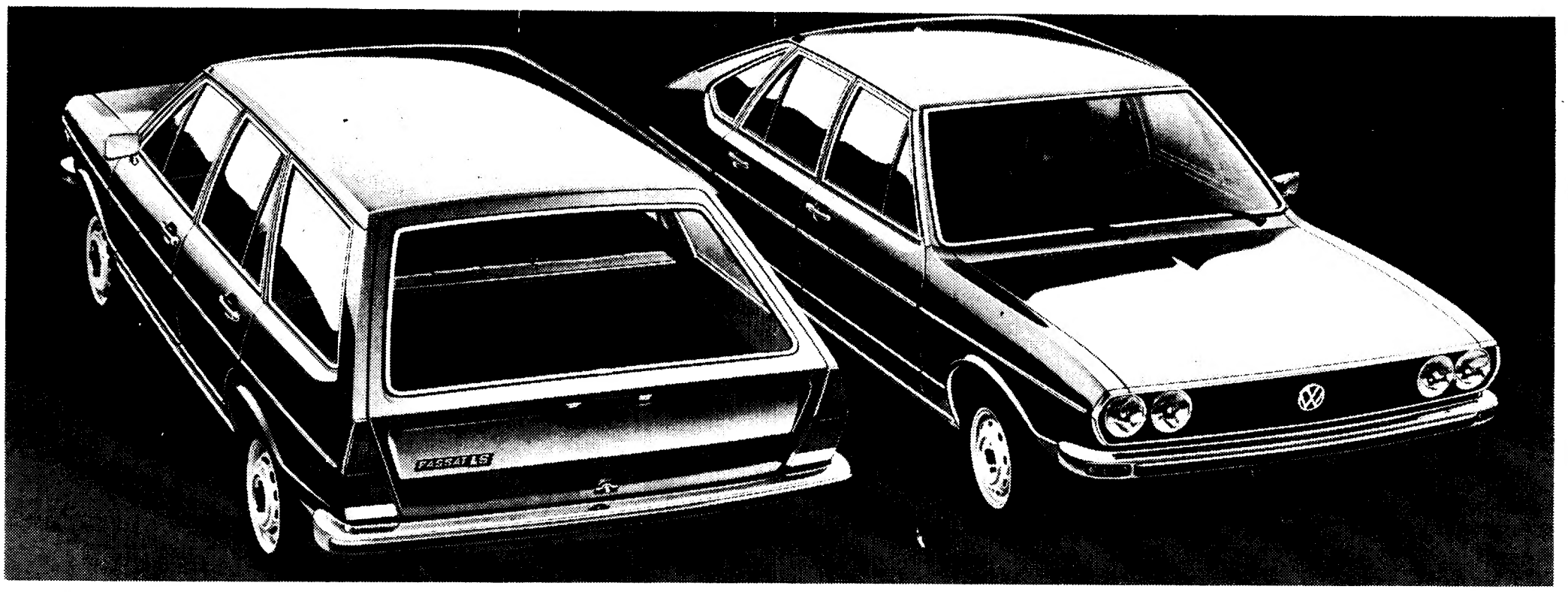
O FILME É EXIBIDO SEM INTERVALO E 15 MINUTOS APÓS O INÍCIO DA SESSÃO

À VENDA

Emmanuelle

o «best-seller» da literatura erótica em todo o mundo na sua versão integral e com as melhores cenas do filme

Um exclusivo para Portugal da AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS



Uma "variante" do Passat: Passat Variant "S" e "LS"

Espacosa, cómoda, versátil, possui todas as características técnicas da linha Passat*. Uma técnica de vanguarda: motor de extrema elasticidade com 75 cv., de baixo consumo, giro negativo do eixo dianteiro; direcção de cremalheira, sistema de travagem com duplo circuito em diagonal; servo-freio. Quatro portas laterais e uma ampla «porta» traseira.

Passat Variant: Styling ideal — técnica de vanguarda. Performance, segurança, comodidade, elegância, economia.
Um carro com a tradicional qualidade e assistência VW.
Um VW é um bom investimento.

Volkswagen de Portugal Automóveis Ldª • E Agentes em todo o país

Nacional

Saneamentos com equilíbrio no Ministério da Justiça

«Nunca os delegados encontraram qualquer dificuldade em contactar com o procurador-geral da República, que sempre recebeu as comissões deles representantivas ou os delegados que isoladamente o têm procurado» — lê-se num esclarecimento da Procuradoria Geral da República defendendo que «o saneamento no Ministério da Justiça tem sido feito com equilíbrio e sem tibiezas».

Acerca da realização dos concursos, a Procuradoria esclarece: «Não cabe ao procurador-geral e não compete aos delegados, um e outro representantes do Estado democrático e do Governo Provisório, alterar ou desrespeitar a legalidade democrática.

Estabelecido o concurso como ingresso nas carreiras judiciais e do Ministério Público, não pode a Procuradoria Geral assumir outra posição que não seja a de preparar e propor a marcação das datas para a efectivação dos destinados ao ingresso na magistratura do Ministério Público, parecendo consequentemente que ao mesmo se deverão apresentar todos quantos estão verdadeiramente interssados na profissão que escolheram, pois só de tal forma se respeita a legalidade democrática.

Isto não significa que como cidadãos não possamos fazer as nossas opções e sugerir a modificação da lei, mas que enquanto subsistir, a todos obriga».

A propósito dos trabalhos da Comissão de Reforma Judiciária, declara:

«Os trabalhos e estudos levados a cabo pelos delegados foram enviados à comissão encarregada de elaborar as conclusões de todos os trabalhos elaborados pela Comissão de Reforma Judiciária, comissão essa presidida pelo conselheiro Eduardo Arala Chaves e na qual tem assento um delegado do procurador da República. Essa comissão terá na devida conta todos os trabalhos e propostas apresentadas, mas não apenas os proveniente dos magistrados do Ministério Público, seja qual for a sua posição na respectiva hierarquia, e isto porque nas reformas em curso terão de intervir todos os que tomam parte na administração da justiça; juízes, magistrados do Ministério Público, seja qual for a sua posição na respectiva hierarquia, e isto porque nas reformas em curso terão de intervir todos os que tomam parte na administração da justiça; Juizes, magistrados do Ministério Público, advogados, solicitadores e funcionários judiciais.

A nota refere-se depois ao problema das férias judiciais para os delegados interinos e ao saneamento do Ministério da Justiça:

«Relativamente à inexistência de férias judiciais para os delegados interinos, cumpre esclarecer que por deliberação do Conselho Superior do Ministério Público de Março do ano em curso, homologada por despacho ministerial e já circulada aos respectivos serviços, foi entendido que os delegados interinos têm direito às férias judiciais em termos idênticos aos magistrados efectivos.

Uma nota também se impõe relativamente ao saneamento no Ministério da Justiça, o qual tem sido feito com equilíbrio e sem tibieza, merecendo até palavras de elogio e destaque por parte dos componentes da Comissão Interministerial de Reclassificação em termos que de seguida se transcrevem:

«Em certos casos, como nos Ministérios da Justiça e do Trabalho, a influência dos membros do Governo terá sido especialmente importante e positiva...».

«Quanto às circunstâncias de ordem burocrática, depende do que se queira, direi que são um facto, mas por exemplo, a Comissão do Ministério da Justiça, demonstra não serem elas impeditivas de uma acção pronta e correcta.» (Entrevista concedida à revista «Flama», de 11 de Abril de 1975, por Júlio da Mesquita Gonçalves, membro da Comissão Interministerial de Reclassificação).

E a Procuradoria-Geral da República conclui:

«Isto o que se pretende esclarecer com o mero intuito de elucidar, não esquecendo que o Ministério Público constitui uma magistratura hierarquicamente organizada, na dependência do ministro da Justiça e que de todos os magistrados se exige urbanidade e compostura próprias da dignidade do cargo».

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os trabalhadores Técnicos de Desenho do Sector Químico para as reuniões a realizar de acordo com o quadro indicado e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Informações sobre o C. C. T.
2 — Matéria específica dos Técnicos de Desenho

DIAS	HORAS	MORADA	LOCAL
21	21.00 H	**Sindi. Técnicos Desenho** Av.ª Duque de Loulé, 126, 3.º	LISBOA
18	21.00 H	**Casa do Pessoal Amoniaco Português**	ESTARREJA
21	21.00 H	**Sind. Técnicos Desenho** (Secção Regional Norte) Rua St.ª Catarina, 286-2.º, Esq.º	PORTO

Lisboa, 15 de Abril de 1975.

PELA DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

Pelo presente torna-se público que a Direcção do Sindicato dos Técnicos e Operários das Indústrias Químicas do Distrito de Lisboa na sua reunião de 26 de Março de 1975 deliberou instaurar um processo de inquérito a todos os funcionários do mesmo sindicato, para apuramento de responsabilidades e consequente procedimento disciplinar, relativamente aos acontecimentos ocorridos na Assembleia Geral de 2 de Fevereiro de 1975 e das irregularidades detectadas nos serviços do sindicato.

Jelo presente convidam-se todas as pessoas que tenham conhecimento dos factos a que se alude a apresentarem os seus depoimentos directamente na sede do sindicato, Praça dos Restauradores n.º 72-3.º Esq.º — Lisboa, todas as 2.as, 3.as e 5.as-feiras, entre as 21.30 horas e 24 horas até ao próximo dia 24 de Abril de 1975.

Os interessados devem contactar previamente o sindicato pelo telefone 326935, a fim de possibilitarem a marcação da data para prestarem declarações.

A COMISSÃO INQUISIDORA
(João Costa Godinho)
(Maria do Carmo Martins Teixeira)

VIVENDAS

Novas, em Carcavelos, preços 1.750 e 1.850 contos, em Cascais, preço 3.000 contos, sujeitos a oferta, vendo ou troco por andar, terreno ou vivenda velha, pago ou recebo diferença, também arrendo qualquer das vivendas. Trata o construtor, Av. 5 de Outubro, 31, r/c., Lisboa. Tel. 539773 e 539774, 9.30 às 12.30 e 14.30 às 18.30.

HERDADE

Muito bem situada a 100 km Lisboa, tem telefone, estrada alcatroada e pode ser electrificada por ficar junto povoação (a electrificação custa 150 contos), óptima para férias, fins-de-semana e bom rendimento tal qual como está e é fácil de administrar. Tem boas condições para grande criação de porcos, aviário, grande vacaria para produzir leite (a cooperativa vai lá buscar o leite) etc. Não tem área para ser expropriada. Vendo por 6000 contos ou troco por terrenos ou prédios, valor inferior ou superior. Sou o dono. Carta ao Apartado 1048. Lisboa-1.

Sindicato dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares

Lisboa, 14.4.75

QUE SE PASSA NA SECURITAS-CUSTÓDIA?

Porque algo de muito importante se passa na Securitas-Custódia vem a Direcção comunicar aos filiados do Sindicato em especial aos trabalhadores em geral o que se passou na Assembleia Geral de Trabalhadores dessa empresa no passado dia 10. Porém, e antes disso, vai explicar o que é a Securitas-Custódia.

A Securitas-Custódia, é uma empresa que vende vigilância, ou seja, que vende mão-de-obra. Assim os trabalhadores desta empresa são super-explorados. A exploração é tão acentuada que o cliente chega a pagar mensalmente o dobro do que ganha o vigilante. A Securitas-Custódia é uma empresa organizada em moldes militares. Com uma hierarquia bem definida e que compreende 6 postos (vigilante, chefe de grupo, vigilante chefe, chefe de brigada, subinspector e inspector) facilmente reconhecíveis pelas divisas que possuem nas fardas, é actualmente gerida por um ex-tenente da G. N. R.

A Securitas-Custódia é uma empresa que possui 40 % dos seus quadros preenchidos por reformados e elementos com um segundo emprego, ou seja, «part-time». Nestes uma percentagem importante pertence aos quadros da G. N. R. no efectivo. Porque este ponto é importante num momento em que a criação de postos de trabalho é fundamental, os trabalhadores mais conscientes da empresa, apoiados no Sindicato, estiveram até há pouco empenhados em que os elementos com uma reforma superior ao Ordenado Mínimo Nacional saissem da Empresa e que os elementos em regime de «part-time» só pudessem trabalhar no máximo 24 horas por semana. Esta luta foi infrutífera, havendo mesmo elementos «part-times» que auferem um vencimento de tempo inteiro.

A Securitas-Custódia é uma empresa que possuia nos seus quadros superiores o Professor de Defesa e Luta Pessoal da Escola Técnica da ex-P. I. D. E. / D. G. S. João Correia Guerreiro Mendes. Este elemento foi suspenso pela Administração na altura que este facto se tornou conhecido.

A Securitas-Custódia é uma empresa que apesar deste «curriculum vitae» possui trabalhadores conscientes nos seus quadros. São estes que diariamente lutam contra as intrigas e mexericos postos a circular pela reacção, e que pretendem encaminhar a empresa para uma forma que sirva os trabalhadores. Porque o Sindicato define bem que nesta empresa existem elementos conscientes de um lado e reaccionários do outro, chama a atenção dos trabalhadores em geral que não ataquem indiscriminadamente todos os trabalhadores da Securitas-Custódia: devem informar-se primeiramente se os visados pertencem ao primeiro ou ao segundo grupo, e só depois se devem tomar posições.

O QUE SE PASSOU NA ASSEMBLEIA GERAL DE TRABALHADORES

Já sem pretender levantar questões sobre a hora (10 h. o que impossibilita que os trabalhadores TRABALHADORES estejam presentes) estranhámos que estivesse presente, a convite da Comissão de Trabalhadores, a Administração da mpresa. Estranhamos ainda mais quando um elemento da dita Comissão após ler o relatório todo ele baseado em ataques aos trabalhadores mais conscientes da empresa, propõe que se eleja uma Comissão de Inquérito para investigar o trabalho realizado por esses elementos e com poderes para os suspender do serviço. E para que essa Comissão fosse «isenta» propõe uma lista de nomes dentro dos quais a Comissão teria que ser eleita. Porém, ficámos totalmente «banzados» quando um segundo elemento da Comissão de Trabalhadores propõe que no próximo C. C. T. que vai começar a ser negociado proximamente, não se peça aumentos salariais!

Tudo isto se passou numa rápida sucessão de tempo (o máximo 15 minutos). Assim os dirigentes do Sindicato presentes convenceram-se que tinham de tomar uma posição, pois que não podiam entrar naquela sabujice e traição aos trabalhadores conscientes, fizeram então uma proposta à mesa para que a Administração saísse da sala, fundamentada que a Assembleia era de trabalhadores e não de patrões. Votada a proposta, que não foi aceite pela mesma, a Direcção abandonou a sala, sem primeiro ter declarado que não considerava a Assembleia responsável.

CAMARADAS

A Securitas-Custódia é uma empresa onde os reaccionários detêm ainda o poder. A entidade patronal através de meia dúzia de lacaios lança a confusão e tenta sanear os elementos progressistas (inclusive o administrador após a saída do Sindicato da sala, pede a palavra e diz que «a Custódia não precisa do Sindicato para nada»!).

Apesar de não ser política da Direcção criticar ou atacar as Comissões de Trabalhadores, antes pelo contrário, nós neste caso, somos obrigados a perguntar:

QUE COMISSÃO É ESTA QUE CONVIDA PARA UM PLENÁRIO DE TRABALHADORES A PRÓPRIA ADMINISTRAÇÃO?

QUE COMISSÃO É ESTA QUE PROPÕE O PRÓPRIO SANEAMENTO DE TRABALHADORES E QUE NÃO PEDE UM INQUÉRITO AOS GRADUADOS MAIS ELEVADOS? QUE INTERESSES DEFENDE ESTA COMISSÃO PARA SER ELA PRÓPRIA A PROPOR QUE NÃO SE PEÇA AUMENTOS SALARIAIS NO C. C. T.?

CAMARADAS

Esta Comissão não é a Comissão de Trabalhadores. É sim a Comissão do Patrão. Por isso a Direcção não a considera representativa (senão dos interesses do patrão). Por isso a Direcção irá para a frente com as seguintes medidas:

1.º — Exigir um Inquérito à Comissão da Extinção da Ex-L. P., P. I. D. E./D. G. S. dos elementos sobre os quais recaiam suspeitas que tivessem pertencida a essas organizações;

2.º — Desmascaramento total das manobras do patronato e seus lacaios, através de circulares e comunicados;

3.º — Prosseguir com o C. C. T. pois os trabalhadores TRABALHADORES já o aprovaram através de plenários.

CAMARADAS

EM FRENTE PELO TOTAL DESMASCARAMENTO DOS REACCIONÁRIOS E LACAIOS DO PATRÃO.
EM FRENTE COM O C. C. T.
OS TRABALHADORES VENCERÃO.

A DIRECÇÃO

Descolonização

ANGOLA EM ABRIL — QUE INDEPENDÊNCIA? (1)

O IMPERIALISMO É O INIMIGO ACTUAL

Entrevista de JOSÉ A. SALVADOR

«O perigo maior para o povo angolano é o imperialismo, com as suas formas neocoloniais», declarou-nos Nito Alves, guerrilheiro, militante do M.P.L.A., e responsável do Departamento de Orientação Política da Comissão Directiva da 1.ª Região Político Militar daquele Movimento de Libertação.

Jovem, 29 anos, desde 1966 na guerrilha na região dos Dembos e Nabuangongo, comandante de um Centro de Instrução Revolucionário (CIR), Nito Alves apontava em termos inequívocos o verdadeiro inimigo da independência de Angola: o imperialismo internacional.

A aliança contra-revolucionária que agora se estabelece é entre a grande burguesia colonialista e imperialista, dado que os últimos acontecimentos registados em Portugal afastaram a hipótese de aliança entre a burguesia colonialista e a da Metrópole.

A afirmação resulta das consequências do 11 de Março português, e particularmente da análise de classes em Angola a que procedemos sumariamente durante a longa entrevista.

O CAMPESINATO MOTOR DA REVOLUÇÃO

Em Angola, diz-nos o nosso interlocutor, **a grande maioria do povo é camponês. Em função da luta armada é possível hoje falar-se de uma camada mais consciencializada no seio do campesinato, que constitui a força principal da revolução.**

Recusando a ideia da existência de uma classe operária no sentido político-social do termo, Nito Alves precisou:

. **Há sim um certo estrato social engajado na indústria extractiva, que com a transformação do processo de produção social se poderá também transformar numa autêntica classe operária. Esses estractos sociais estão situados em centros urbanos e em raros oásis de produção no interior do País constituindo um aliado futuro da revolução.** A continuar, acrescentou:

. **Existe em Angola uma pequena burguesia de esfera burocrática, na direcção de empresas e na administração colonial que, no contexto da nossa luta e mesmo da nossa revolução, pode justamente integrar-se no conceito de povo, e neste sentido é um aliado potencial. Não há grande burguesia nacional. Há grande burguesia colonialista, mas sobretudo imperialista. São estes últimos, os inimigos da revolução.**

INTERNACIONALISMO PROLETÁRIO

Após sublinhar que foi na luta armada que se formou a consciência de classe do campesinato, e que a sua aptidão revolucionária surge com a prática da luta armada de libertação nacional, Nito Alves adianta:

. **Concretamente a afirmação política do M.P.L.A. — acabar com a exploração do homem pelo homem — passará a ser uma realidade material a partir do momento em que, efectivamente, o novo esquema de enquadramento de massas se concretize em realidade cristalina, isto para apontar factores internos. Por outro lado, a posição das massas no nosso país no contexto do mundo e do nosso continente (referência a factores externos da revolução) exige formas diferentes de atitude prática conducentes a conquistar e a construir uma aliança revolucionária com as massas do continente e do mundo e, particularmente, de Portugal. No meio de tudo isto, põe-se o problema ideológico: a superação, por parte dos angolanos, dos limites estreitos e perniciosos do chauvinismo nacional e do conceito burguês de nação.**

Nito Alves: «O objectivo último da revolução exige uma vocação especial para a morte»

No ardor das palavras Nito Alves apontava definitivamente uma ampla movimentação de massas capaz de varrer o colonialismo e o imperialismo, ou como afirmara recentemente na mensagem às massas populares da Primeira Região, capaz de **saber diferenciar, com clareza ideológica, o que é isso de política progressista, o que é isso de política reaccionária, o que é o marxismo-leninismo e o que é o revisionismo.**

COMBATER O TRIBALISMO

Desde 66 na guerrilha, após um treino político-militar de quatro meses, Nito Alves reunia condições para descrever-nos a sua experiência revolucionária.

Em 66 fiz a primeira operação em circunstâncias defensivas. A luta em toda a 1.ª Região correspondeu a uma estratégia defensiva com «raids» ofensivos. A par das forças militares colonialistas portuguesas o M.P.L.A. combateu também outras forças nacionalistas ligadas ao imperialismo americano. Nem por isso a luta deixou de avançar, apoiada em ampla mobilização de massas, a qual compreendia a sua organização em «comités» de acção, o combate sucessivo ao tribalismo, e um profundo trabalho político.

O colonialismo sempre utilizou o tribalismo, o racismo, e o regionalismo que sempre combatemos. As massas a princípio punham uma ligeira interrogação sobre as nossas intenções. Mas, o processo prático veio convencê-las da justeza da nossa linha. As operações ofensivas do inimigo constituiram um agente catalizador de mentalização das massas, já que a defesa contra essas operações exigiu o abandono dessas tendências erradas, e uma coesão de forças jamais assentes em bases tribais ou raciais.

Povo e guerrilha, uma só voz, um só objectivo: — acabar com a exploração do homem pelo homem

Pode dizer-se que o combate ao tribalismo é também uma forma da luta de classes? À pergunta Nito Alves respondeu-nos:

. **Até certo ponto considero que sim.**

A luta desenvolvida pelo M.P.L.A. estendeu-se ao longo dos anos em direcções diversas (Cambamba, Catete, Gohungo-Alto, Dalantando, Dondo, Quibaxe, Caxito) e, simultaneamente, assumia aspectos revolucionários. Tal como sucedera com a acção desenvolvida pela Frelimo em Moçambique, também o M.P.L.A. transformou a luta de libertação nacional em revolução popular.

O guerrilheiro é o garante da revolução

Nito Alves não escondeu a sua opinião sobre esta perspectiva. Apesar da sua juventude as palavras partiram com a limpidez de quem as forjou na luta.

VITÓRIA OU MORTE

A experiência máxima que tive nessa luta é a da inflexibilidade em relação ao objectivo último da revolução, que exige uma vocação especial, arrancada da prática revolucionária, para a morte. Esta vocação é condição «sine qua non» para superar todos os escolhos das tempestades da ofensiva do inimigo, que ultrapassa a mais fecunda imaginação.

Quase sem interrupção, registamos logo depois:

. **Outra lição foi a de verificar a existência nas horas mais difíceis, e quando as perspectivas parecem completamente destruídas, de um número constante de camaradas eternamente determinados. De verificar a existência de um chefe capaz de inspirar pelos seus actos e firmeza político-ideológica o movimento de resistência de massas e dos guerrilheiros que, às vezes, saem profundamente abalados de determinada derrota.**

CONFIANÇA NAS MASSAS E NOS GUERRILHEIROS

A Prática da luta armada obrigou o guerrilheiro a contactar com o povo. Entre a guerrilha e a população estabelece-se uma relação dialéctica íntima que transforma as massas populares no sentido da revolução, e os guerrilheiros no sentido de interpretarem correctamente os autênticos anseios populares. Assim, se entendem ainda as palavras de Nito Alves:

. **A terceira lição reside no facto de termos uma confiança absoluta no poder absoluto das massas e dos guerrilheiros para fazerem a revolução.**

Daí a necessidade também de **nunca desmobilizar-se perante a forma como morrem os camaradas que, às vezes, bastante dolorosa, e de ter capacidade para interpretar política e militarmente cada situação militar, e agir com decisão e em consequência. Esta a quarta lição apontada pelo entrevistado que a concluir afirmou:**

. **Se todas estas condições se reunem há sempre possibilidade de derrotar o inimigo, quer nas batalhas tácticas, quer nas batalhas estratégicas.**

As palavras são de Nito Alves. Guerrilheiro. Vinte e nove anos. Comandante do M.P.L.A.. Palavras ditas em Luanda nos primeiros dias de Abril. Quando os tiros cruzavam ainda alguns musseques da cidade. Quando Angola se debatia entre a independência e o neocolonialismo. Quando a independência é ainda a incógnita que o imperialismo pretende comprar. Por qualquer preço. Em 1975. Ano da Descolonização Africana.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 574073 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

CCT INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Convocamos todos os trabalhadores e delegados sindicais deste sector para uma reunião no dia 18, às 21.30 horas, na sede do Sindicato, para se apreciar o projecto de Contrato Colectivo de Trabalho.

COMPARECE E PARTICIPA

PELA COMISSÃO DIRECTIVA

Lisboa, 16 de Abril de 1975

estudio 444

SESSÕES CINEX (ANTESTREIAS)

ORGANIZADAS POR LUÍS MACHADO E PELA REVISTA DE CINEMA CINEX ÀS 19 H.

AMANHÃ, DIA 18 — GRUPO D 18 ANOS

TEOREMA

um filme de PASOLINI

c/ FERENCE STAMP, SILVANA MANGANO e ANNE VIAZENSKY

DIA 21 — TRANS EUROPA EXPRESSO — GRUPO D — 18 ANOS

DIA 22 — TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA — INTERDITO A M/ 18 ANOS

DIA 23 — ANA E OS LOBOS (D — 18 ANOS)

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

ENCERRAMENTO DO RESTAURANTE DE LISBOA PARA OBRAS

Estando o actual equipamento da cozinha do Restaurante da Sede do Club totalmente ultrapassado, foi decidida a sua substituição assim como beneficiações da sala de refeições.

Por esse motivo informam-se os sócios que a partir da próxima 2.ª-feira 21 de Abril 75 inclusive, se encontra encerrada a referida sala e bar, reabrindo em data a anunciar oportunamente.

Estamos crentes que a interrupção para as obras a realizar e o incómodo causado terá a compreensão de todos os associados dada a melhoria que dali advirá.

A DIRECÇÃO

Pasta Medicinal Couto

Evita e trata doenças da boca — PORQUE É MEDICINAL

Nacional

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA REUNIU-SE COM O SINDICATO DOS PROFESSORES

. A fim de trocar impressões sobre o panorama geral das relações entre o M.E.C. e o Sindicato dos Professores, o ministro da Educação e o secretário de Estado da Administração Escolar receberam, esta manhã, uma delegação de cinco executivos do Sindicato dos Professores.

O encontro, que permitiu que fossem detectadas uma série de manobras reaccionárias tendentes a sabotar o processo de democratização em curso, decorreu em ambiente informal e dentro do espírito de colaboração que deverá presidir às relações entre esse Sindicato e o M.E.C.

Um dos pontos primeiramente focados e apontados pelo Sindicato foi o da racionalização dos circuitos de comunicação a estabelecer entre esses dois organismos.

Reconhecendo que, na realidade, a contestação, no sector do ensino, se insere, nas mais das vezes, num contexto político o ministro afirmou: «Há toda uma gama de forças políticas interessadas, por todos os meios em travar este processo. Trata-se efectivamente de uma luta política». Reconhecendo a importância do papel da Informação em todo o contexto da luta política, concordou ser necessário aligeirar a estrutura burocrática que dificultava o estabelecimento das relações entre o M.E.C. e o Sindicato dos Professores e que tudo faria nesse sentido.

Embora muito superficialmente, focou-se também o problema do saneamento e da política educativa, tendo sido frisada a necessidade de, em relação à primeira questão, se fazer o levantamento geral dos casos de obstrução ao processo de democratização em curso, e que exigem saneamento.

Dos problemas mais pendentes focados ainda nesta reunião, foi, sem dúvida alguma, o de reajustamento de letra dos professores que mais captou a atenção dos participantes.

O Sindicato dos professores teve oportunidade de transmitir a preocupação da classe que representa, tanto mais quanto esta questão constitui uma velha reivindicação dos professores, ainda anterior ao 25 de Abril.

No final desse encontro e dada a extensão da agenda de trabalhos, o que reflecte bem as necessidades da grave hora por que o País passa, os participantes decidiram marcar nova reunião em dia a anunciar oportunamente, para tratar de alguns dos pontos desta agenda de trabalho e que não puderam ser debatidos neste encontro.

NOVO RUMO DA ECONOMIA NO CONSELHO DE MINISTROS

. Reuniu-se esta manhã o Conselho de Ministros restrito, que iniciou o estudo das medidas adequadas para levar à prática as históricas decisões de nacionalização dos sectores básicos da indústria e energia da programação do pleno emprego, de política de preços e de arranque da Reforma Agrária. Segundo um porta voz da Presidência do Conselho, o Gabinete restrito terá ainda, amanhã e sábado, novas reuniões, com vista à concretização das citadas medidas económicas.

Entretanto, o ministro da Indústria e Tecnologia, dr. João Cravinho, teve, antes do início dos trabalhos, um encontro com o sr. De Waal, embaixador holandês em Lisboa. Admite-se que o representante do Governo de Haia tenha abordado algumas questões relacionadas com a Lisnave, empresa com uma percentagem assinalável de capital holandês e sueco. Recorde-se, por outro lado, a concessão de um auxílio de cerca de 100 mil contos a Portugal anunciada anteontem pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda, sr. Max Van Der Stoel.

A verba terá sido concedida com a condição de ser utilizada no desenvolvimento da economia portuguesa e para ajudar a solucionar o problema dos trabalhadores portugueses que estão a regressar do estrangeiro. Na ocasião o ministro holandês censurou a demora da Comunidade Económica Europeia em apoiar Portugal e manifestou o desejo da Holanda em ajudar imediatamente o nosso País.

IOGURTES "BOM DIA"
A VITÓRIA DA AUTO-GESTÃO

A produção na fábrica de iogurtes «Bom Dia» aumentou após a entrada em autogestão: de quatro mil boiões para nove mil por dia. E tende a aumentar. Se o consumo o justificar, há, condições para que essa produção suba para 18 ou 20 mil boiões.

«Estamos a trabalhar para nós. Se for necessário, entraremos na laboração contínua». Cerca de mil litros de leite e milhares de boiões estão a ser utilizados diariamente.

A colocação do produto também encontrou maior receptividade, apesar de algumas tentativas do ex-patrão que, inclusivamente, enviou uma carta aos consumidores habituais, alertando-os para a qualidade do produto. Um certificado do Intendente de Pecuária e «desfizeram-se as ilusões do sr. Rodrigues». A comissão de trabalhadores dos supermercados «Pão de Açucar» tem tido, segundo nos disse João Gonçalves, um papel extraordinário. Pressionaram a contabilidade da empresa, logo no final do mês de Fevereiro, para que fosse pago à comissão do «Bom Dia» cerca de cem contos de material que para ali havia sido enviado. Neste momento, estão a incentivar a colocação de produtos nos diferentes supermercados.

ASSALTO NO ESTÁDIO DA LUZ

. Desconhecidos introduziram-se, esta madrugada, por meio de chave falsa, num armazém anexo aos bares do Estádio da Luz, e furtaram tabaco e garrafas de bebida no valor aproximado de cinquenta contos.

O piquete da Polícia Judiciária registou ainda o assalto à secretaria do Liceu D. João de Castro, onde foi danificada uma máquina registadora.

RAPTOR "TURCO" POSSÍVEL AGENTE CONTRA-REVOLUCIONÁRIO

. Parece tratar-se de um perigoso elemento ligado às redes internacionais do tráfico de drogas, presentemente procurado pela Interpol, o indivíduo detido há dias pela G.N.R. de Beja, nas margens do rio Guadiana, depois de ter raptado no Porto uma rapariga de 16 anos.

Estas as conclusões preliminares a que chegaram os investigadores da Polícia Judiciária, que admitem ainda a hipótese de Altig Yuksel ser português e não turco como pretende fazer-se passar, com provável comprometimento em acções políticas de carácter contra-revolucionário. Relacionadas com este caso já foram efectuadas várias prisões.

RELATÓRIOS DO 28 DE SETEMBRO E 11 DE MARÇO

. Reuniu esta tarde em Belém, sob a presidência de Costa Gomes o Conselho Superior da Revolução. Embora a solução dos problemas técnicos suscitados pela execução prática das medidas económicas (nacionalizações, Reforma Agrária, política de preços, etc.) venha a ser deliberada pelo Conselho de Ministros, que para o efeito já reuniu esta manhã, prevê-se que o C.S.R. aborde na sua reunião de hoje alguns aspectos ligados a essas medidas concretas.

Para tal alguns observadores referem a audiência concedida ontem por Costa Gomes a Jorge de Melo, da C.U.F., a um grupo de dirigentes de empresas e a elementos da Intersindical.

Entretanto admite-se também que, na agenda de trabalhos de hoje do Conselho Superior da Revolução, sejam apreciados os relatórios das intentonas do «28 de Setembro» e do «11 de Março», cuja divulgação pública o almirante Rosa Coutinho prometeu para breve. O comprometimento de várias figuras políticas de relevo nas citadas intentonas poderia — segundo algumas fontes — ser também objecto de apreciação pelo C.S.R.

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

12.098 — 3.500.000$00
4.058 — 700.000$00
16.135 — 175.000$00

APROXIMAÇÕES AOS 1.ºS PRÉMIOS

12.097 — 22.365$00
12.099 — 22.365$00

PRÉMIOS DE 14 CONTOS

66; 2.327; 2.495; 6.165; 6.451; 12.911; 13.938; 15.097; 16.557; 20.703; 21.023; 24.606; 30.078; 31.207; 33.014; 33.295; 33.429; 34.240; 35.568; 36.187; 36.781; 39.980; 40.533; 41.138; 41.819; 43.840; 44.728.

PRÉMIOS DE 350$00 (CENTENAS)

4.001 a 4.100; 12.001 a 12.100 e 16.101 a 16.200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 005, 506, 572, 719, 870 ou 955 são contemplados com 700$00, nos bilhetes de cada uma das duas séries da emissão. Por sua vez os números cujos dois algarismos finais sejam 00, 71 ou 79 são contemplados com 420$00. Os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 8, têm direito a 280$00, também nos bilhetes de cada série.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 574073 — LISBOA

COMUNICADO N.º 14

EM FRENTE POR NOVAS CONQUISTAS

As medidas anunciadas pelo I Plenário do Conselho de Ministros, na noite de 15/4/75, permitem ter confiança no futuro do nosso País e no caminhar decidido para uma sociedade onde não exista a exploração do homem pelo homem.

Sem a destruição dos monopólios e dos latifúndios não há democracia nem liberdade.

A unidade do movimento popular de massas com o M. F. A. deve ser reforçada dia a dia, de modo a garantir a continuação do processo revolucionário.

Quase um ano passou sobre a data histórica do 25 de Abril. Desde então, grandes vitórias foram alcançadas pelo povo português, vitórias que tornam irreversível o avanço do processo revolucionário e que nos conduzirão ao fim da opressão, da exploração e da miséria.

A descolonização, a nacionalização da banca e dos seguros e agora dos sectores-chave da economia, traduzem na prática esta realidade.

O 28 de Setembro e o 11 de Março foram jornadas de luta em que as massas populares e o M. F. A. mostraram claramente a sua vontade de não permitir o regresso ao fascismo ou a mistificação, por quaisquer meios, de formas mais ou menos disfarçadas de exploração.

As nacionalizações e a reforma agrária são mais um profundo golpe no poder dos monopólios e dos latifúndios.

O processo revolucionário que se vive em Portugal não tem, como é fácil verificar, a simpatia do grande capital e do imperialismo; a reacção interna e externa não se conforma com as conquistas do povo português e irá, por certo, tentar um acto de desespero no sentido de fazer voltar Portugal ao passado fascista.

A ALIANÇA POVO - M. F. A. DESTROÇARÁ TODAS AS AVENTURAS REACCIONÁRIAS

As medidas agora tomadas exigirão, a curto prazo, uma radicalização do poder político e a tomada de posição vigilante e consciente dos trabalhadores no sentido de pôr a economia definitivamente ao serviço do povo.

Neste momento cai sobre os ombros dos trabalhadores uma grande responsabilidade; só unidos e organizados nas empresas e nos Sindicatos poderão desempenhar correctamente esta tarefa revolucionária.

Saudamos com efusivo calor revolucionário as medidas tomadas pelo Conselho de Ministros.

Saudamos o M. F. A. e o Conselho da Revolução, que, em aliança com o Povo, garantem o avanço da Revolução, rumo ao Socialismo.

UNIDOS, ORGANIZADOS E VIGILANTES, VENCEREMOS!

Lisboa, 16 de Abril de 1975.

A COMISSÃO DIRECTIVA

A COMERCIANTES, ANTIQUÁRIOS, DECORADORES E PARTICULARES

VALIOSO E BOM ESPÓLIO

IMPORTANTE

LEILÃO

AMANHÃ, 6.ª-F.ª E SÁBADO, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS, NO N/ SALÃO DA AV. CASAL RIBEIRO N.º 17-B

Para venda PELA MAIOR OFERTA de todos os bens inventariados e que constam principalmente de:

— Magnífico mobiliário português, francês e inglês dos séculos XVII, XVIII e XIX
— Loiças e marfins chineses dos séculos XVIII e XIX
— Objectos de arte portugueses, franceses e ingleses
— Valioso conjunto de pratas portuguesas (80 lotes)
— Bom nucleo de pintura portuguesa contemporânea e moderna, e francesa, italiana e espanhola do séc. XIX
— Arte sacra dos séculos XVII e XVIII
— Objectos de vitrine e biblotes das mais diversas origens
— Mobiliário de utilidade, rico e modesto e muitas velharias
— Utilidades domésticas e electrodomésticos, em bom estado
— Diversos indiscrimináveis, num total de 1000 lotes, e que estarão em

EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 10 ÀS 13 HORAS

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ 101
Telfs. P P C (9 Linhas)
532929 51478 532446

AFRA FILHOS, Lda

Geral

OS E.U.A. PREFEREM EM PORTUGAL O COMUNISMO AO NEUTRALISMO

WASHINGTON, 17 — (R) — O Governo americano receia que dentro de um ano o regime instaurado em Portugal seja comunista, ou pelo menos neutralista com forte influência comunista, segundo declaram fontes fidedignas nesta capital.

Segundo as mesmas fontes, os dirigentes americanos pensam que um Governo neutralista e fortemente nacionalista em Portugal poderá ter consequências ainda mais nocivas para a unidade da Aliança Atlântica do que um regime declaradamente comunista, o qual provocaria um choque nos países da Europa Ocidental, levando-os a reforçarem a sua unidade.

Nos círculos políticos de Washington é ponto assente que Portugal não poderia continuar a ser membro da N.A.T.O. se adoptasse um regime comunista. No entanto, o Governo neutralista, embora com influência comunista, poderia continuar na Aliança uma vez que alguns países aliados se oporiam a qualquer tentativa de expulsão, dizem as mesmas fontes.

Com um Portugal neutralista reconhecido como membro da N.A.T.O., o Governo americano receia que isso abrisse o caminho à entrada dos comunistas para o Governo italiano, o que modificaria profundamente a natureza da N.A.T.O., criada em princípio como uma aliança anticomunista.

Portugal já tomou a iniciativa de não participar nos trabalhos da Comissão de Planeamento Nuclear da N.A.T.O. o que causou bastante alívio, uma vez que não se via com bons olhos essa eventual participação devido à presença de comunistas no Governo português.

No entanto, o Governo americano continua preocupado com a eventualidade de Portugal participar, ao lado dos seus aliados ocidentais, nas negociações a efectuar com os países de Leste sobre a redução mútua e equilibrada de forças militares na Europa.

Segundo as mesmas fontes, o Governo americano recearia que documentos secretos sobre a estratégia ocidental possam chegar ao conhecimento do Kremlin.

Nos meios oficiais americanos não são feitas quaisquer sugestões sobre a maneira de combater a influência comunista em Portugal, mas alguns altos funcionários recordam com nostalgia os primeiros tempos da administração Nixon — antes do escândalo de Watergate — quando ainda era possível adoptar uma política externa enérgica.

Segundo esses funcionários, um Governo americano mais forte poderia estimular e ajudar as forças que em Portugal são favoráveis à democracia.

CRAVOS PARA A FRELIMO

LONDRES, 17 — (R.) — Sete membros de uma delegação da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo) foram ontem recebidos com cravos vermelhos, oferecidos pelo ministro britânico do Desenvolvimento Ultramarino, sra. Judith Hart.

«O cravo é um símbolo da luta para libertar Moçambique» explicou a sra. Hart aos jornalistas antes dos homens da Frelimo partirem do aeroporto de Heathrow.

A delegação fez uma curta paragem em Londres na sua digressão de duas semanas pela Europa.

A sra. Hart acrescentou: «a missão da Frelimo passará quatro dias na Suécia. Manifestou o desejo de discutir o auxílio a Moçambique e outros assuntos de interesse mútuo».

O P.P.D. CONTRA A INTERVENÇÃO DOS E.U.A.

«Chegou ao nosso conhecimento estar projectada uma manifestação de portugueses em Washington, com o objectivo ao que parece de entre outras coisas, pedir uma intervenção do presidente dos Estados Unidos junto do Governo Português» — afirma, em abertura, um comunicado do P. P. D.

«O Partido Popular Democrático considera esta iniciativa altamente atentatória da soberania do povo português.

«Sempre tem afirmado que os problemas nacionais só poderão ser resolvidos pelos portugueses e que qualquer tentativa no sentido de interferências estrangeiras constitui traição a todos aqueles que lutam pela Democracia e a independência do nosso país.

«Assim não só repudia tal iniciativa como também se desaconselha a presença de qualquer filiado do P. P. D. em tal manifestação.»

A preparação desta manifestação fora há dias noticiada e vivamente repudiada nas colunas do «Diário de Lisboa».

GREVE E BOICOTAGEM PARA ASSINALAR EM CÓRDOVA UM DIA DE LUTA

PARIS, 17 — (F.P) — A representação em Paris do Partido Socialista Operário Espanhol (na clandestinidade) publicou ontem um comunicado reafirmando a decisão do partido de «continuar a sua luta para reconquistar as liberdades sem pactos, nem concessões ao regime actual».

Informou que o P.S.O.E., conjuntamente com o Partido Comunista Espanhol a central sindical socializante União Geral dos Trabalhadores e a organização sindical das comissões operárias, participará hoje, num dia de luta em Córdova, assinalado por paralisação nos próprios locais de trabalho, greves nos liceus e faculdades e boicotagem aos transportes e nos mercados.

Por outro lado, a comissão executiva da União Geral dos Trabalhadores de Espanha divulgou em Paris um comunicado anunciando a sua decisão de não participar nas «pretensas eleições» organizadas pelo regime, as quais visam «aguentar o edifício tremido da organização sindical vertical, instrumento da repressão franquista».

JORNALISTA MULTADO

MADRID, 17 — (ANI/F.P) — Foi multado pelo ministro espanhol da Informação o jornalista Jose Luis Casas, editor do semanário «En Punta».

Assim, por «ataques à unidade nacional e aos princípios do Movimento Nacional» ao publicar na revista uma entrevista com os dirigentes socialistas Tierno Galvan e Pablo Castellanos, o jornalista foi multado em 50 mil pesetas.

Entretanto, por uma falta de carácter administrativo, fundamentada na opinião do ministro de que a entrevista ultrapassa os objectivos da revista, Casas foi alvo de outra multa, esta no montante de 25 mil pesetas.

VISITA SOVIÉTICA CANCELADA

Entretanto, as negociações sobre a extensão de um acordo comercial soviético-espanhol, foram adiadas após o cancelamento da visita do vice-ministro soviético Alexei Manshulo, a Madrid.

A agência noticiosa espanhola Europa Press anunciou ontem que Manshulo, esperado em Madrid na próxima semana, tinha informado as autoridades espanholas de que não poderia efectuar a viagem.

Manshulo convidou uma delegação espanhola para se deslocar a Moscovo, mas até agora não foi dada qualquer resposta ao convite.

O acordo comercial entre os dois países, assinado em 1972, prevê uma troca de mercadorias no valor de 40 milhões de dólares.

O ano passado, o defice comercial da Espanha em relação à União Soviética elevou-se a 28 milhões de dólares.

CUNHAL: "UM FUTURO SOCIALISTA" SOARES: "UMA SOCIEDADE SEM CLASSES"

BERLIM, 17 — (ANI) — O povo português não se afastará de forma alguma do objectivo que é determinar ele próprio o seu futuro democrático e socialista», afirmou o secretário-geral do Partido Comunista, Álvaro Cunhal, numa entrevista ontem publicada no diário «Die Wahrheit», órgão do Partido Socialista Unificado de Berlim Oeste.

«Efectivamente», acentuou Álvaro Cunhal, «existem no estrangeiro algumas forças que ajudam os elementos conservadores e reaccionários no nosso País, directa ou indirectamente, mas o povo português está firmemente resolvido a ser ele próprio a decidir o seu próprio futuro».

Todos os portugueses reconhecem que sem o Partido Comunista a democracia em Portugal não pode ser nem defendida nem construida, frisou Cunhal. «O Partido Comunista é uma força indispensável no nosso processo revolucionário», acrescentou.

Em aliança com o Movimento das Forças Armadas, o Partido Comunista Português defende as liberdades e assegura o processo democrático, concluiu o secretário-geral do P.C.P.

MÁRIO SOARES AOS ESPANHÓIS

BARCELONA, 17 — (FP) — «O nosso objectivo fundamental e a constituição em Portugal de uma sociedade sem classes na qual os trabalhadores serão produtores associados e o poder constituirá a expressão viva da vontade popular» — declarou Mário Soares, em entrevista ontem publicada pelo «Diário de Barcelona».

O dr. Mário Soares afirmou que «o nosso País está actualmente a viver um regime pré-democrático, mentindo todos os que afirmam que Portugal é agora uma ditadura». Referindo-se às relações entre o Partido Socialista Português e o M.F.A., declarou que «não existe qualquer divergência. Pelo contrário, o nosso partido foi desde o primeiro momento um aliado constante e leal».

Por último, o dr. Mário Soares afirmou que «o Partido Socialista Português defende um socialismo em liberdade, um socialismo de rosto humano».

Caleidoscópio

CENTO E CINQUENTA MORTOS EM BEIRUTE

BEIRUTE, 17 — (F. P.) — São cerca de 150 mortos e mais de 300 feridos as baixas acorretadas pela luta entre falangistas e fedaines nestes quatro dias — anunciam os jornais.

Ainda ontem, até ao cessar-fogo, caíram mortas 24 pessoas. Na maior parte trata-se de vítimas de balas perdidas e de rebentamentos de foguetões sem direcção.

Um dos feridos é monsenhor Yussef Khuri, bispo maronita de Tiro, que foi atingido por estilhaços na cara e na cabeça.

ESTUDANTE ABATIDO EM MILÃO

MILÃO, 17 — (F. P.) — Foi esta tarde abatido a tiro, em Milão, o estudante Claudio Varalli, de 18 anos, que acabara de participar numa manifestação do «Movimento Estudante», de extrema esquerda.

Varalli foi atingido por quatro tiros de revólver disparados pelos três ocupantes de um automóvel que, momentos antes, tinham tentado apoderar-se de um outro manifestante e cujas manobras foram detectadas. Aos gritos de «são fascistas», cerca de dez estudantes atacaram o automóvel à paulada, começando então os três ocupantes do carro a disparar. Foi nessa altura que Varalli caiu, atingido pelo tiroteio.

PEDIDO DE ASILO

TÓQUIO, 17 — (F.P) — Um jornalista soviético da agência Novosti, Anatoli Davidov, está em vias de partir para os Estados Unidos a quem pediu asilo político — anuncia o diário «Mainichi», citando fontes governamentais.

Conhece a Miele por fora...
Conheça a Miele por dentro

MARCA adapt M4/74

Aspirador

Hoje em dia todos os aspiradores parecem praticamente iguais. E, no entanto, há diferenças consideráveis entre eles.

O número de Watts inscrito na chapa de características, por exemplo, não é o factor fundamental, pois indica apenas a corrente que o aparelho consome.

A MIELE diz-lhe quais são os aspectos verdadeiramente importantes:

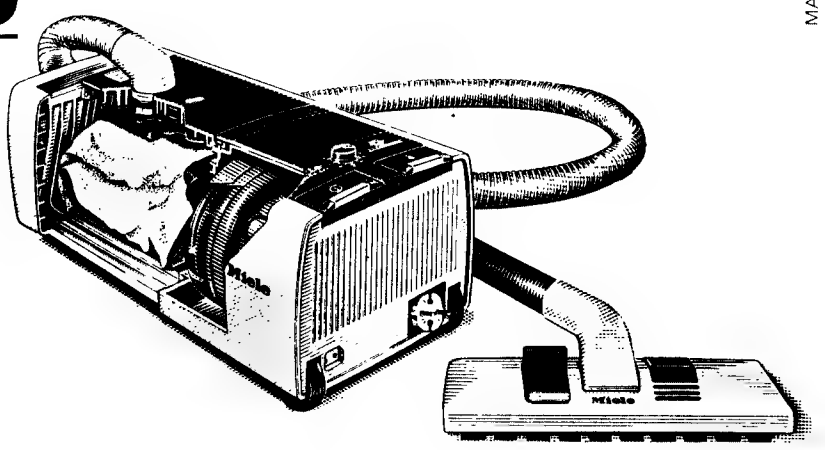
- Os aspiradores MIELE movimentam até 165 m³ de ar por hora.
- O poder de aspiração MIELE vai até 2350 mm de coluna de água.

Outros aspectos igualmente importantes:

- Regulação electrónica do poder de sucção: suave para cortinados, intenso para tapetes
- Filtragem tripla do ar.
- O pó deposita-se num saco de grandes dimensões (5,8 l), que garante elevada segurança e higiene de funcionamento.
- Dispositivos térmicos especiais para proteger o aparelho de sobrecargas.

MIELE garante assim qualidade — e é evidente que alta precisão e técnica perfeita não se conseguem por baixo preço.

Quanto mais profunda for esta convicção, mais fácil se torna escolher o aspirador certo: MIELE.



Documentação gratuita ao seu dispor
Peça à **MIELE PORTUGUESA, LDA.**
Rua Reinaldo Ferreira, 31 A/C – Lisboa 5

Miele

BOM APETITE

AMANHÃ
BACALHAU NA CANÓA À PORTUENSE
ARROZ À VALENCIANA
NO RESTAURANTE
CASTANHEIRA

RESTAURANTE
O Toni DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080 — LISBOA
Encerrado às 2.ª-feiras

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE TELEF. 79 01 68 LUMIAR
SALAS PRIVATIVAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES E LANCHES DE CASAMENTO
AOS DOMINGOS ALMOÇOS DANÇANTES
Parque automóvel (Encerrado às 2.ª-feiras)

RESTAURANTE . BAR
O FAZ FIGURA
VARANDA SOBRE O TEJO
Rua do Paraíso, 15-B — LISBOA
(Junto à Feira da Ladra)

R E S T A U R A N T E
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 (Campo Grande)
CHURRASQUEIRA ADEGA TÍPICA
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO
Encerrado às 3.ª -feiras

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8 a 16 — LISBOA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Ar condicionado

R E S T A U R A N T E
CORTADOR
«OH LACERDA!»
Especialidades da cozinha portuguesa
Av. de Berna, 36-A Telef. 774057 Lisboa

cinetteatro · RESTAURANTE · cinestúdio · CAFÉ - SNACK
COMPLEXO LIDO
ANTES E DEPOIS DO CINEMA
RESTAURANTE SNACK • CAFÉ
AMADORA - TELEF 937593

R E S T A U R A N T E
ZÉ POVINHO
R. Marquês Sá da Bandeira, 86-B
(Junto à Av. Berna)
COZINHA PORTUGUESA

R E S T A U R A N T E • B A R
Av. da Índia. Telef. 639044 - Lisboa
Direcção de: António do Couto Paixão
ALMOCE OU JANTE DEBRUÇADO SOBRE O TEJO
CASAMENTOS • BANQUETES • COCKTAILS
Prato do dia — 45$00

RESTAURANTE • TÍPICO
ARRE MACHO
ESPECIALIDADES REGIONAIS
RIO DE MOURO — Telef. 2961268 (Encerrado às 4.ª -feiras)

CAFÉ PURO CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ

Nacional

NATÁLIA CORREIA ESBOFETEADA

A escritora Natália Correia foi esbofeteada por um funcionário da Sociedade Portuguesa de Autores e Compositores Teatrais, durante uma reunião ali havida para debate do tema «Nacionalização do Teatro».

A conhecida escritora acabava de expor o seu ponto de vista sobre a questão quando um funcionário se levantou, acusando-a de contra-revolucionária e dizendo: «Isso é grave!». A poetisa dirigiu-se-lhe, bastante indignada, exigindo explicações. O funcionário recusou-se, ao que Natália Correia respondeu dando-lhe uma bofetada. Não se ficando, o funcionário esbofeteou a escritora.

O debate era dirigido por Luís Francisco Rebelo, Bernardo Santareno e Costa Ferreira, tendo durado pouco mais de uma hora, porque alguns dos presentes manifestaram desejo de participar na manifestação marcada para o fim da tarde no Rossio.

Destacaram-se na defesa da nacionalização do teatro Fernando Gusmão, Alexandre Babo, Morais e Castro, Costa Ferreira e Manuel da Fonseca, entre outros. Por sua vez, os que não pretendem que todo o teatro seja nacionalizado foram representados pelas intervenções de Natália Correia, Jacinto Ramos, Glória de Matos, Henrique Santana, Redondo Júnior, Varela Silva, além de outros.

Nova reunião, para continuação do debate, está marcada para o próximo dia 28, às 18 horas.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS
SECTOR VESTUÁRIO

Dia 18 de Abril — Sexta-feira — Pelas 21 horas

COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

— Contrato Colectivo de Trabalho
— Informações

Esta reunião terá lugar na sala da Sociedade A Voz do Operário, Rua Voz do Operário, em LISBOA.

A DIRECÇÃO

SINDICATO DA INDÚSTRIA HOTELEIRA

SINDICATOS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA
SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO NORTE, SUL E ILHAS ADJACENTES
SINDICATO DOS EMPREGADOS DE GARAGENS, ESTAÇÕES DE SERVIÇO, STANDS DE AUTOMÓVEIS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS MOTORISTAS DO DISTRITO DE LISBOA
SIDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL
SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS
SINDICATO DOS FOGUEIROS DE MAR E TERRA

★

CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO VERTICAL E ÚNICO PARA A INDÚSTRIA HOTELEIRA

CONVOCATÓRIA

Os sindicatos em epígrafe convocam todos os trabalhadores, por eles abrangidos, a comparecerem a uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a efectuar:

— Dia 21 do corrente, 2.ª feira, pelas 15.30 horas, no Instituto Superior Técnico, Av. Rovisco Pais, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

— **Apreciação do andamento das negociações, em curso, do Contrato Colectivo de Trabalho.**

★

NOTA: É indispensável a apresentação da carteira profissional ou cartão de sócio dos respectivos Sindicatos.

AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS

SECTOR DOS VINHOS:

GREVE EM DEBATE NO PALÁCIO DE CRISTAL

PORTO, 17 — Só esta tarde, no decorrer dum plenário marcado para as 17 horas, no Palácio de Cristal, no Porto, no qual estará representado todo o sector dos vinhos que abrange dezasseis sindicatos, sairá a decisão final de adesão à greve, inicialmente marcada para terça-feira última e à qual não aderiram os trabalhadores da Sogrape. Esta decisão foi tomada no decorrer duma reunião que se prolongou durante todo o dia de ontem nas instalações da Sogrape e na qual participarem delegados sindicais, representantes das Forças Armadas e um delegado do Ministério do Trabalho.

Entretanto, os trabalhadores da Sogrape aprovaram por maioria a declaração em que afirmam que «nunca estiveram contra os demais trabalhadores, condenando com veemência todas as manobras divisionistas» e, ainda, «que a sua tomada de posição representa a vontade da esmagadora maioria, livremente expressa, através do voto secreto». Acrescentam ainda, nessa declaração «que não aderiram à greve decretada porque consideram que foram violados todos os princípios fundamentais de uma discussão e votação verdadeiramente democráticas».

Assim, só hoje, como já dissemos, se sairá do impasse e se decidirá se a greve será geral ou não.

OS QUÍMICOS RETOMARAM O TRABALHO

PORTO — Os químicos da Zona Norte do País levantaram a greve e recomeçaram hoje o seu trabalho, segundo informação do respectivo sindicato com sede nesta cidade.

A decisão foi tomada em virtude de as negociações, a decorrer desde terça-feira na delegação do Porto do Ministério do Trabalho, terem entrado em fase de conciliação.

Ascende a cerca de 15 mil o total de trabalhadores das indústrias químicas na zona Norte do País.

INSTRUTORES DE CONDUÇÃO: FIM À GREVE

Durante a tarde de ontem decorreram conversações no Ministério do Trabalho, entre representantes de oito escolas de condução que aceitaram o novo salário pedido pelos instrutores, os quais haviam entrado em greve a partir do meio-dia de ontem, concentrando os veículos automóveis e camionetas nos arruamentos junto à R. António Bessa Leite, à Av. da Boavista. O salário daqueles trabalhadores é presentemente de 5.500$00 pedindo eles o vencimento mensal de 7.000$00. Uma vez que aquelas oito firmas concordaram em pagar o ordenado agora pedido, os trabalhadores que as integram já hoje retomaram o trabalho. Por outro lado, os instrutores das firmas que não compareceram à reunião continuam em greve até que o seu caso seja resolvido numa reunião marcada para as 15 horas de hoje no Ministério do Trabalho.

Posse do governador civil de Faro

O ministro da Administração Interna, major António Metelo, dará posse às 17 horas, no respectivo Ministério, ao novo governador civil de Faro, dr. Manuel José Ramires Fernandes.

SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

Lx.ª 16/4/75

Sector:
Porteiros de Prédios de Rendimento

CAMARADA:

Conforme proposta aprovada na Assembleia Geral do dia 15, no próximo

DIA 18, pelas 21.30 horas, no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, ao cimo da Alameda D. Afonso Henriques

vai prosseguir o esclarecimento sobre a portaria e possíves processos de luta a empregar.

CAMARADA:

Não faltes e avisa os Camaradas da tua Zona.
Não esqueças que:

SÓS NADA SOMOS / / UNIDOS VENCEREMOS

Estrangeiro

ACLAMADAS EM PHNOM PENH AS FORÇAS DE LIBERTAÇÃO

BANGKOK, 17 — (R.) — Aclamadas por milhares de pessoas que nas ruas gritavam «somos todos cambojanos, não queremos mais lutas» as tropas da Frente de Libertação entraram hoje em Phnom Penh após a rendição das forças governamentais, que pôs fim a cinco anos de guerra civil.

Os últimos focos de resistência desmoronaram-se rapidamente em torno de Phnom Penh nos últimos dias. Após a captura, na terça-feira do subúrbio industrial de Takhmau, as forças Khmer entraram ontem na zona sul da capital e dominaram o aeroporto de Pochentong, que durante muito tempo foi a única via de comunicação com o exterior.

Esta manhã os dirigentes de Phnom Penh tentaram ainda negociar o cessar-fogo com o príncipe Sihanouk mas a proposta foi rejeitada. Finalmente foi anunciada a rendição e as tropas Khmer ocuparam todos os edifícios governamentais, incluindo o Ministério da Defesa e o Quartel-General.

Quando as forças comunistas conquistaram finalmente Phnom Penh já ali não se encontravam muitos dos dirigentes do regime deposto. O presidente Lon Nol foi o primeiro a partir, no passado dia 1 de Abril, encontrando-se actualmente nos Estados Unidos. No sábado passado abandonou a capital o presidente interino, Saukham Khoy, que acompanhou os últimos diplomatas americanos a serem evacuados.

O primeiro-ministro Long Boret e o general Suthsakhan, comandante das Forças Armadas continuavam aparentemente esta manhã no comando da capital, não tendo sido assinalada a sua presença a bordo de dois aviões da Força Aérea cambojana que hoje aterraram na base americana de U Tapao, na Tailândia.

Cerca de cinquenta estrangeiros — na sua maior parte jornalistas e funcionários da Cruz Vermelha e outras organizações de assistência — decidiram não abandonar Phnom Penh, conservando-se num hotel do centro, que foi declarado zona central.

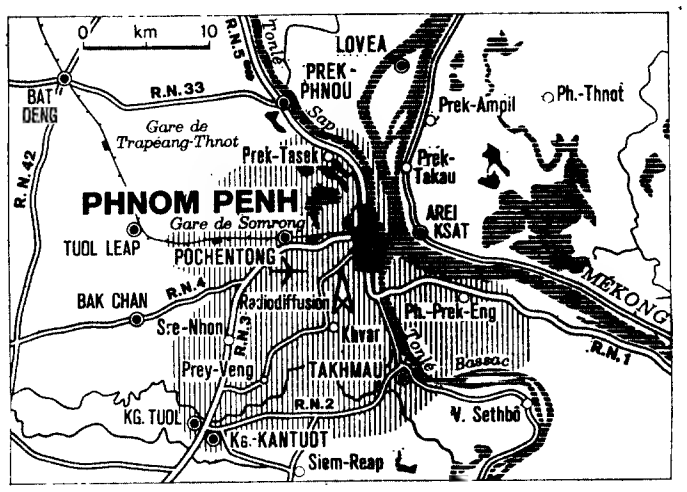
A Rádio Khmer Rouge, transmitindo de Phnom Penh, alertou as Forças de Libertação colocadas junto das fronteiras do Camboja para que se mantenham vigilantes contra qualquer tentativa de interferência externa.

Entretanto, segundo revelou aqui o adido militar cambojano, coronel Phin Oum, não houve luta nas ruas de Phnom Penh, e depois da rendição ter sido anunciada às sete horas da manhã, muitos soldados governamentais apressaram-se a despir a farda e a vestir-se à civil, misturando-se com a multidão que aclamava as forças vitoriosas.

Os soldados khmer, envergando os seus característicos uniformes negros de guerrilheiros e com uma fita vermelha presa ao cano das espingardas, patrulham agora as ruas de Phnom Penh, que controlam totalmente.

O assalto final a Phnom Penh foi feito simultaneamente em várias frentes por efectivos calculados em 40 000 homens.

A ligação de rádio entre a Embaixada Cambojana em Bangkok e o Quartel-General de Phnom Penh foi cortada às onze e trinta ao mesmo tempo que a rádio Khmer passava a dar notícias.



A região da capital camboiana, libertada hoje pelas forças dos Khmers vermelhos, cinco anos depois do golpe de Estado das direitas que derrubou o príncipe Norodom Sihanouk

ACUSAÇÃO DE HANÓI AOS ESTADOS UNIDOS

TÓQUIO, 17 — (ANI) — O Vietname do Norte acusou os Estados Unidos de sabotarem o acordo de Paris sobre o Vietname e afirmou que o Vietcong «teve de efectuar acções punitivas» para preservar as suas vidas e propriedades.

A acusação foi feita ontem pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Vietname do Norte, em resposta a uma nota da Secretaria de Estado norte-americana datada de 11 de Abril — anunciou a agência noticiosa de Hanói.

A resposta de Hanoi afirma: «E bem claro que as raízes profundas e as causas imediatas da actual situação no Vietname do Sul residem no facto de os Estados Unidos pretenderem manter o seu envolvimento militar e interferência nos assuntos internos do Vietname do Sul».

A nota afirma ainda que foram os governos dos Estados Unidos e do Vietname do Sul «quem causou os desastres» nesse país.

E prossegue: «Em face desta situação, o povo sul-vietnamita teve de efectuar acções punitivas contra as manobras de guerra da clique de Van Thieu, manobrada pelos Estados Unidos, e contra as sabotagens feitas por esta ao acordo de Paris, tentando preservá-lo e proteger as suas vidas e propriedades».

Enquanto o Governo norte-americano «apoiar obstinadamente o grupo de Van Thieu, prolongando a guerra e a sabotagem do acordo de Paris, continuará a sofrer derrotas cada vez mais pesadas» — conclui a nota.

OUTRA BASE ABANDONADA PELAS TROPAS DE SAIGÃO

SAIGÃO, 17 — (F. P. e R.) — Forças governamentais abandonaram outra cidade e a sua base aérea às tropas da Frente Nacional de Libertação e aumenta hoje a pressão sobre as vitais comunicações orientais conduzindo à própria capital.

Um informador do Comando de Saigão anunciou hoje que defensores governamentais em Phan Rang, um enclave costeiro a 270 quilómetros a leste da capital, tinham abandonado **a cidade, após um assalto maciço** de elementos de três divisões norte-vietnamitas, apoiados por tanques.

A base aérea de Phan Rang era utilizada por aviões governamentais para atacarem áreas ao Norte, que foram já ocupadas pelas forças da F. N. L., após a recente retirada saigonesa de dois terços do território.

Salientaram que o alvo principal da actividade da F. N. L. continuava a ser Saigão e reconheceram o impacto que a perda de Phan Rang teria no moral já muito abalado das forças governamentais.

ISOLADA A CIDADE DE XUAN LOC

Entretanto, vinte e quatro horas depois do recomeço da ofensiva das Forças de Libertação sobre Xuan Loc, este ferrolho da defesa de Saigão, a 60 quilómetros a noroeste da capital, encontra-se totalmente isolado.

Soube-se de fonte militar que, com a queda de Kiem Tan, a 12 quilómetros de Xuan **Loc, se desmoronaram as** linhas defensivas dos governamentais de Thieu nesta cidade.

O G.R.P. PEDE A RETIRADA DE AMERICANOS

PARIS — (R.) — O Governo **Revolucionário Provisório (G.** R. P.) do Vietname do Sul pediu hoje aos Estados Unidos para retirarem imediatamente aquilo que designou como 25 000 militares norte-americanos disfarçados de civis que se encontram no Vietname do Sul.

Dinh Ba Thi, dos representantes do G. R. P. em Paris, disse numa conferência de Imprensa que a continuação do auxílio norte-americano ao regime de Nguyen Van Thieu só **poderá servir para prolongar** uma guerra cruenta e sem quartel.

O representante do G. R. P. em Paris mencionou ainda uma declaração do seu Governo ao dizer que serão respeitadas as vidas e propriedades de todos os súbditos estrangeiros, mas em contra-partida todos os súbditos estrangeiros deverão respeitar a independência e soberania do Vietname do Sul e observarem estritamente a política e leis decretadas pelo poder revolucionário.

PROPOSTA DO CONGRESSO REJEITADA PELO GOVERNO DE WASHINGTON

WASHINGTON — (R.) — O Governo norte-americano recusa a proposta do Congresso de conceder 200 milhões de dólares para a ajuda «humanitária» ao Vietname do Sul, bem como para o financiamento das operações de evacuação dos americanos e sul-vietnamitas pró-**americanos de Saigão.**

Philip Habib, secretário de Estado adjunto para os Assuntos **do Extremo Oriente, disse que aqueles créditos não estarão de acordo com a opinião do Governo. Este insiste na verba de 722 milhões de dólares para ajuda militar, e de 250 milhões para ajuda económica.**

24 horas no Mundo

O príncipe Norodom Sihanouk rejeitou um pedido de cessar-fogo enviado através da Cruz Vermelha pelo Governo cambojano e exigiu em contrapartida a rendição total de Phnom Penh.

■ O general Feliz Malloum foi nomeado chefe de Estado do Tchad, em substituição do presidente Tombalbaye, morto durante o golpe militar que derrubou o seu Governo. O general Malloum na prisão há dois anos, presidirá ao Conselho Superior Militar constituido por nove membros.

■ Chegou-se a um acordo de cessar-fogo entre os falangistas da direita e os comandos palestinianos — anunciou em Beirute o primeiro-ministro do Líbano, Rachid Al Solh. Nos recontros ocorridos entre os dois grupos terá havido 110 mortos e mais de 200 feridos.

■ Alexandre Chelepine decidiu abandonar o cargo de membro do Politburo — anunciou a Rádio Moscovo.

■ Um conselho de guerra, em Temuco, Chile, condenou sete membros do M.I.R. (Movimento de Esquerda Revolucionária) a penas de sete a 17 anos de prisão, por terem constituído «grupos paramilitares» durante o Governo de Salvador Allende.

■ Foi anunciado nos círculos diplomáticos de Bruxelas que os países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte concordaram em realizar a cimeira da N.A.T.O. em Maio, apesar da oposição da França.

■ A «guerra vinícola» que há três semanas durava entre a França e a Itália, terminou finalmente, tendo a França aberto a sua fronteira a vinho de Itália.

■ Gustav Husak, secretário-geral do Partido Comunista Checoslovaco dirigiu um aviso a Alexandre Dubcek, para, se o desejar, «fazer as malas e partir para qualquer país burguês (...) a fim de se juntar aos seus patrões e protectores». Este aviso de Husak é a primeira reacção a uma carta escrita por Dubcek, o homem da «Primavera de Praga».

■ Philip Agee, antigo membro da C.I.A. e Phil Kelly jornalista da «Time» afirmaram numa conferência de Imprensa que concederam em Londres que dezasseis funcionários da Embaixada dos Estados Unidos na Grã-Bretanha são membros da C.I.A.

■ Faleceu com 79 anos o jornalista e escritor francês Phillipe Barres, fundador do jornal «Paris Press» e antigo companheiro do general De Gaulle no exílio, em Londres.

SINDICATOS INDEPENDENTES DE FUNCIONÁRIOS PUBLICOS

GENEBRA, 17 — (FP) — O direito de formar sindicatos independentes deveria ser reconhecido aos funcionários públicos num novo acordo internacional — afirmou-se ontem numa conferência promovida em Genebra pela Organização Internacional do Trabalho (O.I.T).

Os 300 delegados e conselheiros governamentais e sindicais, que participaram nessa conferência técnica sobre a função pública, recomendaram por unanimidade a adopção na próxima conferência geral da O.I.T. de um tal acordo, «que incluirá a liberdade sindical dos funcionários e os processos judiciais de determinação das suas condições de emprego».

Em muitos países, os funcionários, ou certas categorias, não beneficiam de direitos sindicais, nem mesmo o de associação — afirma-se na O.I.T.

Segundo os delegados à conferência de Genebra, o futuro acordo internacional deverá nomeadamente «tratar da situação de todos os funcionários, deixando todavia a cada legislação nacional o cuidado de determinar em que medida as garantias previstas se aplicariam à Polícia e às Forças Armadas».

QUINTO CONVITE SOVIÉTICO A MITTERRAND

PARIS, 17 — (R.) — O dirigente socialista francês François Mitterrand aceitou ontem um convite para visitar a União Soviética — anunciou um porta-voz do secretariado executivo do Partido Socialista.

O informador disse que o secretariado tinha aprovado a decisão de Mitterrand em deslocar-se a Moscovo em 23 de Abril.

Foi esta a quinta vez em três anos que o dirigente socialista francês recebeu convite para visitar a União Soviética, mas nas ocasiões anteriores a viagem acabou por ser cancelada.

C. C. T. VERTICAL PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS A NÍVEL NACIONAL

Realizou-se em 15 do corrente a Assembleia Geral dos Trabalhadores da Construção Civil e Obras Públicas na qual foi aprovado na generalidade o projecto de Contrato Colectivo de Trabalho. De acordo com proposta aprovada pela mesma Assembleia, irão ser recebidas pelo Grupo de Trabalho constituído por representantes dos Sindicatos interessados, até ao próximo dia 18, as sugestões para alteração daquele projecto, as quais deverão ser enviadas para a Av. Duque de Loulé, n.º 83-3.º, em Lisboa.

A partir do projecto já apresentado e das sugestões que foram formuladas será elaborada a proposta definitiva a enviar aos representantes patronais.

O GRUPO DE TRABALHO DOS SINDICATOS DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Em ALCÁCER DO SAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ SADO

Espectáculos

LUTO NO ESPECTÁCULO

JOSEPHINE BAKER

Foi de vários milhares o número de pessoas que foram à Igreja da Madalena, em Paris, para o último adeus a Josephine Baker. Outras, em número de várias centenas, tinham-se postado diante do «musi-hall» da margem esquerda, «Bobino», que apresentva todas as suas luzes acesas, e junto do qual o cortejo fúnebre fez a paragem simbólica antes de chegar à igreja.

O corpo da célebre artista foi para a Igreja da Madalena de uma câmara ardente montada no Hospital da Salpetriere, onde Josephine Baker falecera dois dias antes.

Sobre o caixão via-se uma grande cruz de rosas e lilases brancos na sua fita lia-se: «Papá e as crianças». Numa almofada azul iam as condecorações de Josephine.

Dois grandes carros carregados de flores precediam o carro mortuário.

Já na Madalena a princesa Grace de Mónaco, o Secretário de Estado para a Cultura, Michel Guy, e numerosos artistas como Jean-Claude Brialy e Serge Lifar, vieram prestar uma homenagem solene a Josephine Baker.

RICHARD CONTE

Vitimado por um ataque cardíaco, morreu num hospital de Los Angeles o actor de cinema Richard Conte, de 61 anos.

Conte, que iniciou a sua carreira cinematográfica representando heróis da guerra e viria a alcançar fama com a interpretação de papéis de «gangsters», participou em mais de cinquenta filmes.

MARY ANN

Mary A:NN «Buzz» Goodbody, directora do «Royal Shakespeare Company»; foi encontrada morta na sua residência, no norte de Londres — anunciou um informador da companhia.

Acrescentou que junto do corpo da jovem foram encontradas embalagens vazias de soporíferos.

LARRY PARKS

O actor Larry Parks, que se tornou famoso desempenhando no cinema o papel do cantor Al Jolson, faleceu na sua casa de Los Angeles, aparentemente vitimado por um ataque cardíaco. Nasceu há 60 anos em Olaphe, no Kansas, e estudou na Universidade de Illinois.

Os seus grande êxitos cinematográficos foram «Jolson Story» e a sequência «Jolson Sings Again».

MICHAEL FLANDERS

Michael Flanders, músico e comediante inglês que actuava numa cadeira de rodas, faleceu no norte do País de Gales, onde se encontrava a passar férias com a família. Contava 53 anos.

Atingido pela paralisia em 1943. Flanders actuou durante todo o resto da sua vida numa cadeira de rodas. Para além de representar dedicou-se a escrever música ligeira e liberetos para ópera.

MARJORIE MAIN

A antiga actriz Marjorie Main, célebre nos anos 30, faleceu em Los Angeles com 85 anos de idade.

Durante a sua carreira cinematográfica actuou em quase 80 filmes. Foi através de «Ma And Pa Kettle» que se tornou popular. Actuou muitas vezes ao lado Humphrey Bogart.

O seu último filme foi «The Kettle Ond Old MacDonald's Farm», em 1957.

FREDERIC MARCH

Com 78 anos de idade, faleceu o famoso actor de cinema e teatro Federick March.

De seu verdadeiro nome Frederick Bickel, começou a sua carreira cinematográfica em 1920, num filme mudo, depois de ter abandonado a sua profissão de empregado bancário. O seu primeiro ordenado de actor foi de 7 dólares apenas, mas, 17 anos mais tarde, March aparecia nas estatísticas do fisco americano entre os cinco norte-americanos com lucros mais elevados. Estava-se então em 1937 e March ganhava 784.687 dólares por ano, graças às actividades no cinema.

DO ARQUIVO AO "CINEBOLSO"

As velhas comédias portuguesas dos anos 40 e 50 vão aparecer em retrospectiva num cinema da capital, em sessões à hora do almoço. Inúmeras vedetas do velho cinema português vão ser recordadas agora: António Silva, Laura Alves, Santos Carvalho, Eugénio Salvador, Emílio Correia, Maria Olguim, Virgílio Teixeira, Costinha, Raul Solnado, Milu, Cremilde de Oliveira, Óscar Acúrsio, Erico Braga, Leonor Maia, Maria da Graça, Fernando Curado Ribeiro, Humberto Madeira, Ribeirinho, Elvira Velez e outros.

É ao Cinebolso, na Rua Actor Taborda (ao Saldanha) que se deve a iniciativa.

O programa é o seguinte: dia 21 às 12,30: «Sonhar é Fácil»; dia 22, às 12.30: «Perdeu-se um Marido»; dia 23 às 12,30: «O Leão da Estrela»; dia 24, às 12.30: «Ladrão, Precisa-se»; dia 26 às 11.30: «O Noivo das Caldas»; dia 28 às 12.30: «O Comissário da Polícia» e dia 29, também às 12.30: «O Grande Elias».

UM MUNDO DE LIXO

Já há três anos me copiaram a entrevista com o futebolista brasileiro Duda. Agora, a falta de imaginação (deontologia? que é isso?) e de capacidade para um simples alinhamento das palavras, levou outro funcionário do «Mundo Desportivo» a não respeitar o trabalho alheio.

No passado dia 9, terminei um pequeno apontamento sobre o crime de lesa-propriedade de que é vítima a Academia 1.º de Setembro de 1867, escrevendo:

Daqui alerto quem de direito, todas as forças progressistas deste País, a população de S. Sebastião da Pedreira, para unirem os seus esforços no intuito de recuperar para o povo o que ao povo pertence.

O sr. Cardoso Ribeiro resolveu finalizar a reportagem sobre a Academia publicada no «Mundo Desportivo» de 16 do corrente, empregando «originalmente» os seguintes termos:

Daqui alertamos quem de direito, antes que seja tarde, pois as forças progressistas deste País, a população de *São Sebastião da Pedreira*, podem unir os seus esforços no desejo de recuperarem aquilo que é do povo o que na verdade lhe pertence.

Além de se servir do palavreado do próximo, o sr. Ribeiro altera com idêntica desfaçatez o brado de alerta dirigido ao povo, quem de direito. Assim, chama a atenção de «quem de direito» para a eventualidade das forças progressistas e da população unirem os seus esforços e recuperarem o que lhes pertence. Antes que seja tarde...

Antes que seja tarde, deixe-se de «habilidades» sr. Cardoso. O estado policial foi-se. Parte para a Galegónia, parte para o Ribeiro de Janeiro. Temos um mundo de lixo, amigo.

ALEXANDRE PAIS

EÇA E CARDOSO PIRES NO GIL VICENTE DE COIMBRA

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30 no Gil Vicente de Coimbra um espectáculo pelo GEFAC (Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra) que reverterá a favor da Comissão de Moradores do Bairro da Relvinha.

Os fundos recolhidos neste espectáculo são pois, um pequeno contributo para a construção de um novo bairro. O programa é o seguinte:

1- Gravação sobre motivos de trabalho e de festas populares, acompanhada de «slides»;

2- Montagem luminotécnica de um texto de Eça de Queiroz «O Povo»;

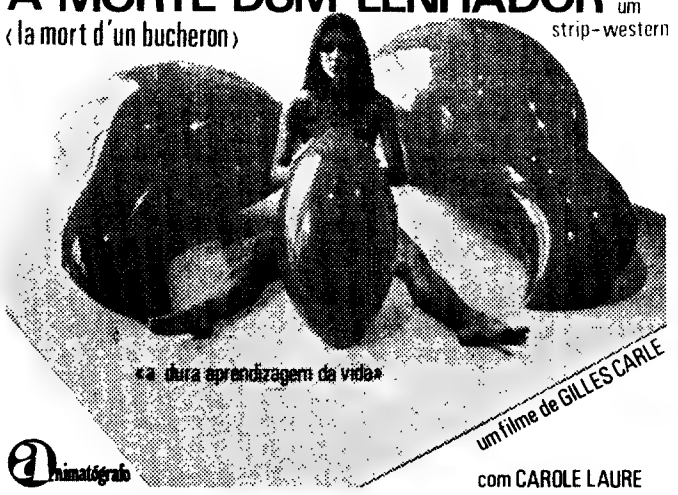
3- Folclore das regiões do Minho, Beiras e Nazare e um breve estudo sobre as suas origens e significado;

4- Teatro Popular. O entremés de «O Jacobino»;

5- Montagem luminotécnica de um texto de José Cardoso Pires.

NO TEATRO
LAURA ALVES
R. da Palma/Tel. 864756
MÁRIO SANTYAGO e LUIS CORREIA
apresentam

HOJE E TODAS AS NOITES às 20.30 e 22.45
DOMINGOS às 16 — 20.30 — 22.45 h.
com
MARIEMA
ÓSCAR ACÚRSIO
LUÍS HORTA
SPINA
MANUELA CASSOLA
Atracção internacional
SÉRGIO e MADY
Vedeta Strip-Tease
EDITH SAPHIR
Ballet
SANTYAGO DANCERS
A REVISTA POPULAR! UM SUCESSO!
Orig. de Spina, Xavier de Magalhães, Raúl Dubini, Mário Clemente e Mário Santyago — Dir. musical: Hilário Sanches e TOZÉ BRITO

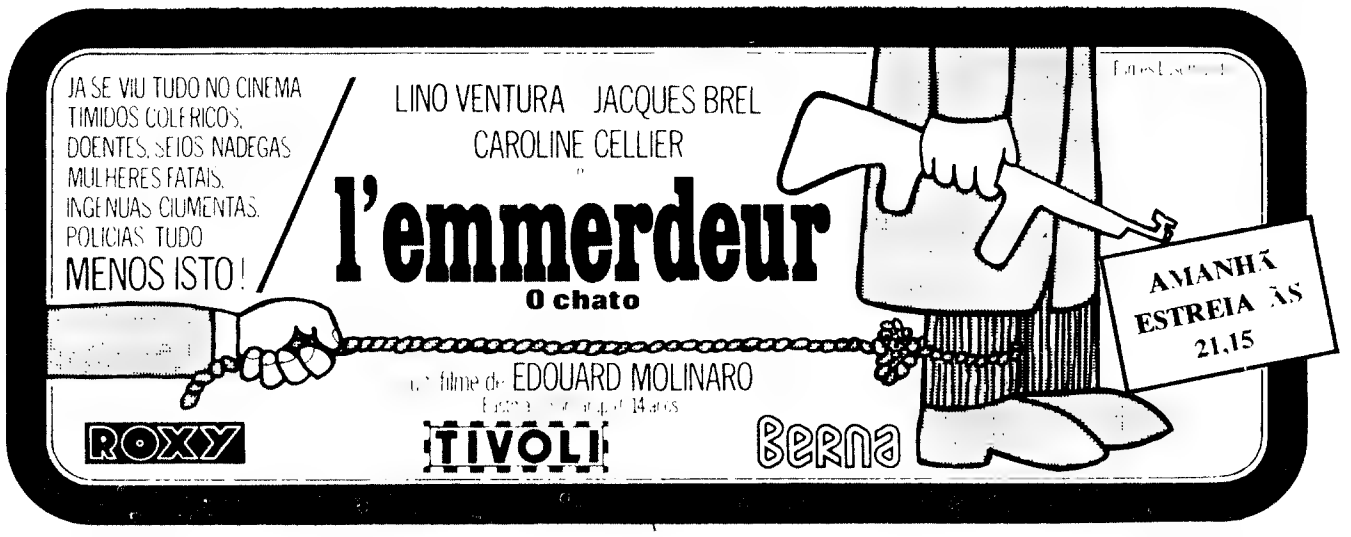
estúdio
HOJE, ESTREIA, ÀS 21.15
A MORTE DUM LENHADOR um strip-western
(la mort d'un bucheron)


Animatógrafo
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
TODOS OS DIAS, ÀS 15.30, 18.30 E 21.15
SEXTAS E SÁBADOS: SESSÃO SUPLEMENTAR, ÀS 24.00

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS

O JORNAL motor

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.
Às 2.as feiras: DESCANSO



Espectáculos

"HÁ UMA GRANDE PARTE DO POVO FRANCÊS QUE ESTÁ CONVOSCO"

-mensagem de Luc Ferrari

Luc Ferrari esteve em Portugal após o 25 de Abril. Veio como simples turista. Conversei com ele acerca da evolução do processo político português. Escreveu-me logo a seguir ao 28 de Setembro para me exprimir a sua emoção e a sua solidariedade. Acabo de receber agora outra carta sua, datada de 3 de Abril, que seguidamente transcrevo (em tradução):

«Caro Mário,

Tenho seguido com muito interesse (quando não com ansiedade, por exemplo no 11 de Março) a evolução dos acontecimentos em Portugal. Sabes como vos estou afectivamente ligado e à vossa acção política, afecto que a nossa estada permitiu fortificar.

Escrevo-te simplesmente para vos desejar coragem e boa sorte para as próximas eleições e para vos dizer que apesar de a «Imprensa» ser frequentemente injusta e falsa, há uma grande parte do povo francês que está convosco e que tem confiança no novo Portugal.

Na esperança de voltar a ver-te em breve, envio-te as minhas saudações amigas.

Um abraço para todos os amigos...

a) Luc Ferrari.»

Vinda de um intelectual francês, de um artista militante, de um verdadeiro socialista, de um defensor da **unidade na acção e para a acção** de socialistas e comunistas, esta carta de Luc Ferrari, embora muito breve e simples, justifica divulgação pública. Ela dirige-se, afinal, a todos os militantes progressistas que, independentemente de opções ideológicas, querem levar por diante o processo revolucionário em Portugal.

Esta carta serve, além do mais, para lembrar a certos pusilânimes «socialistas» portugueses, arautos da capitulação perante o capital monopolista europeu e as pressões do imperialismo, que existe um processo revolucionário europeu, que existe um processo revolucionário mundial no qual a revolução portuguesa se integra e a qual ela veio dar novo alento.

São vozes como esta, a insuflar-nos determinação e coragem, que nos animam a prosseguir firmemente na via traçada, a fazer a nossa revolução socialista. Não estais sós — diz-nos Luc Ferrari: tendes convosco uma grande parte do povo francês. Sim, os progressitas consequentes bem o sabem: temos connosco as forças progressitas de todos os países europeus ainda submetidos à ditadura do capital monopolista e agentes do imperialismo (a Inglaterra, a França, a Itália, a Alemanha Federal, os países escandinavos, a Espanha, etc.).

Temos connosco todos os países que já fizeram a revolução socialista e se libertaram das garras do imperialismo (a União Soviética, Cuba, Polónia, Checoslováquia, Hungria, República Democrática Alemã, Vietname do Norte, etc.). Temos connosco todos os povos anti-imperialistas do chamado «Terceiro Mundo». Temos connosco todos os homens, todas as forças sociais e políticas que, em qualquer parte do globo, lutam pelo fim da exploração do homem pelo homem.

Tal é o significado da mensagem simples e sóbria de Luc Ferrari. Mensagem que, ao fim e ao cabo, tem mais força do que todo o caudal de informação reaccionária sobre Portugal, que corre a Europa monopolista: é a mesma força que explica a vitória iminente do Camboja e do Vietname, que explica o avanço irresistível da revolução em todo o mundo, desde o 7 de Novembro de 1917. É a força da razão e da justiça dos explorados na luta contra os exploradores, a força do internacionalismo, a força dos que estão com o futuro, a força dos que querem construir a verdadeira liberdade.

E calem-se as vozes dos hesitantes, dos tímidos ou, pura e simplesmente, daqueles que, dizendo-se socialistas, se preparam para engendrar uma vez mais no nosso país a histórica e comprovada **traição da social-democracia**. A esses os verdadeiros progressistas dizem: a **unidade** é para caminhar para a frente, nunca para capitular.

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

QUEM É LUC FERRARI

Luc Ferrari, de 46 anos de idade, é um dos mais notáveis compositores franceses da geração pos-weberniana. Estudou piano com Alfred Cortot e composição com Honegger. Mas o essencial da sua formação assenta no estudo teórico do pensamento de Schoenberg, havendo que citar ainda, entre as personalidades que o influenciaram, Pierre Schaeffer, com quem trabalhou no «Groupe de Recherches Musicales», Hermann Scherchen e Edgar Varèse. Participou nos cursos de Darmstadt e foi aluno de Messiaen em 1953-54. Em Outubro de 1962 recebeu o prémio da bienal de Paris. Professor de Composição em Colónia, a convite de Stockhausen, e em Estocolmo e Montréal, entre 1963 e 1969, Ferrari tem desdobrado a sua actividade artística pela pintura, o cinema, a literatura, o teatro musical, além da música. Dentro das correntes de raiz schoenberguiana, define-se nos antípodas de Boulez, cuja música Ferrari considera «fascista». Quanto ao seu alinhamento ideológico, implícito obviamente no estético, é revelado através dos próprios títulos de algumas das suas obras: «Danse des Ministres Chez les Pompidou» (piano, violoncelo e trombone), «Música socialista? Programa Comum para Cravo e Banda Magnética» (alusiva ao Programa Comum do P.C.F. e P.S.F.), etc. Nestas e noutras obras, envolvendo instrumentos ou banda magnética, Luc Ferrari usa uma linguagem (aliás sempre em mutação) que recusa o determinismo rígido da composição serial da qual Boulez foi o supremo expoente em França. Entre os seus numerosos discos, cita-se o que contém as obras «Und so weiter» e «Music Promenade», esta última sintetizando de certo modo a evocação de uma viagem através de vários países, nomeadamente Portugal, elaborada a partir de apontamentos sonoros colhidos «in loco» com auxílio de um magnetofone (disco Wergo 60046).

ÉVORA NÃO SE FAZ À "TIA"

Em carta enviada à empresa Vasco Morgado, o Centro Cultural de Évora repudiou a subida à cena, no Teatro Garcia de Resende, da «peça» intitulada «Isso não se faz à tia». Eis o seu teor:

«Devolvemos a publicidade enviada para este Centro relativa à comédia «Isso não se faz à tia» que essa empresa pretendia levar à cena no Garcia de Resende.

«Sentimo-nos no dever de lembrar que o Centro Cultural de Évora está empenhado numa campanha de divulgação de teatro de qualidade que corresponda ao momento e à hora presente e não na promoção de espectáculos que tão largamente contribuiram para a alienação do nosso povo durante a era fascista.

«O Centro Cultural de Évora, criado pelo Ministério da Comunicação Social e em perfeita identidade com a campanha do M.F.A. em prol da generalização da cultura a todo o País, não pode, sem trair estes princípios, ser conivente na apresentação de peças como «Isso não se faz à tia».

«Para que isto fique definitivamente assente escrevemos esta carta».

TRINDADE
I. N. A. T. E. L.
APRESENTA
SÓ ATÉ DOMINGO
TODAS AS NOITES
às 21,30 h.
e Domingo, também às 16 h.
grupo 4
na peça
A INVESTIGAÇÃO
de XAVIER POMMERET
encenação de
FERNANDO GUSMÃO
— :: —
50 % de desconto para os sócios do I. N. A. T. E. L., C. A. T., C. R. P., Sindicatos e Jovens até aos 22 anos
(Não acons. a men. 13 anos)

SERVIÇOS TÉCNICOS
RAIO DE SOL
ESPECIALIZADOS EM REPARAÇÕES DE RÁDIO E TV
SERVIÇO DOMICILIÁRIO RÁPIDO
Largo D. Estefânia, 12-D
Telefs. 48856 534536 - Ext. 4
LISBOA

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Televisão

Hoje

«Chapi-Chapo»

I PROGRAMA

18.40 TV Infantil — «Marionetes».
19.05 Com Todas as Letras.
19.25 TV Palco — Panorâmica teatral portuguesa. Coordenação e apresentação do actor Igrejas Caeiro.
20.00 Telejornal — 2.ª edição.
20.30 Propaganda Eleitoral — Frente Eleitoral Comunista (F.E.C.); Partido Comunista Português (P.C.P.); Movimento de Esquerda Socialista (M.E.S.).
21.00 Movimento das Forças Armadas.
22.00 Esclarecimento Eleitoral.
22.15 «O Grande Amor de Balzac» — Uma série realizada por Wojtek Solarz com Pierre Meyrand no protagonista.

O 6.º episódio, que é o penúltimo, é apresentado hoje. Intitula-se «As condições do Casamento» e nele irá o espectador encontrar Balzac de regresso a Paris. Para o escritor é novamente a época do tédio, o reencontro com a mesquinhez da vida quotidiana, fatigante: Louise Brugnol, as disputas com a mãe, os problemas com os editores. Tudo o que o rodeia lhe parece de uma insuportável mediocridade. Só pensa no momento em que Evelyne se tornará sua mulher. Visita um castelo na Touraine, compra móveis. Mas não tem notícias. Saberá depois, através de uma carta, que Evelyne se encontra em Dresde. Vai vê-la. Trava conhecimento com o noivo da sua filha Ana e conhece um período de felicidade com o três. Evelyne (grávida) e Ana acompanham Balzac a Paris. O escritor instala-os num apartamento e regressa a casa, para junto de Louise, que se apresenta como a senhora de Balzac a Evelyne e a Ana no dia em que estas, procurando fazer uma surpresa ao escritor, se apresentam na casa dele. O filho de Evelyne e de Balzac não sobrevivem. Louise inicia uma chantagem diabólica...

23.15 Telejornal — 3.ª edição.
23.30 Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série «Problemas de um Pai (6.º episódio) — «O bilhete»

O episódio de hoje encontra Eddie Crooper (Robbins) deveras preocupado porque estragou um livro que requisitara à biblioteca pública e que esta reclama, por já estar em atraso. Um livro que se chama «A Vida Sexual de um Pigmeu». Eddie tenta safar-se dizendo que nunca levantou tal livro...

20.30 Desenhos Animados — «Chapi-Chapo».
20.40 Vivendo o Futuro.
21.00 Telejornal — Em diferido a edição transmitida no I Programa às 20.00 horas.
21.30 Impacto — Um programa de João Martins.
22.20 «Terras Bravias» — Um episódio com Glenn Ford no principal papel.
23.15 Fecho.

DESTAQUES
I PROGRAMA
TV Palco (19.25)
Movimento das Forças Armadas (21.00)
«O grande amor de Balzac» (22.15)
II PROGRAMA
Impacto (21.30)
SIEMENS
SIEMENS ESTORIL Rekord

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13 e 5: Stop, problemas de trânsito, apresentação de Filipe Nogueira; 13 e 20; Propaganda Eleitoral Movimento Democrático Português (M. D. P.). União Democrática Popular (U. D. P.); 13 e 30: Telejornal, 1.ª edição; 13 e 45: «Um Homem. Uma Cidade», série com Corinne Marchand e Christian Barbier: 14 e 15: Logo à noite. **série com Corinne Marchand e Cristian Barbier; 14 e 15: Logo à noite, cartaz dos programas da noite.**

2.º Período — Ciclo Preparatório TV — 14 e 20: Matemática: 14 e 45: Português; 16: Trabalhos Manuais: 16 e 25: Música; 16 e 50; Matemática: 17 e 15: Português; 17 e 40: Ciências da Natureza; 18 e 15: Iniciação à Língua Francesa; **18 e 40: TV Juvenil — Ver e Pensar. Escola das Belas-Artes de Lisboa (2.ª parte); 19 e 5: Perspectiva, um programa produzido e realizado por José Elyoen; 19 3 30: Panorama; 20: Telejornal 2.ª edição: 20 e 30: Propaganda Eleitoral** Centro Democrático Social (C. D. S.), Frente Socialista Popular (F. S. P.) **e Partido Socialista (P. S.), 21 e 5: Afinal como é? 21 e 30: Esclarecimento Eleitoral; 21 e 50: «Os Inquéritos do Comissário Maigret» série baseada nas** novelas de George Simenon com Jean Richard no protagonista: 23 e 20: Telejornal, 3.ª edição; 23 e 40 Fecho.

II PROGRAMA

20: Abertura e um episódio da série «Um Homem Uma Cidade»; 20 e 30; Desenhos animados; 20 e 45; Stop, problemas de trânsito, programa apresentado por Filipe Nogueira: 21; Telejornal, em diferido a edição transmitida às 20 horas no I Programa, 21 e 30: «Perigo e a Minha Profissão», 21 e 55: Concerto, **23 e 10: Fecho.**

Desporto

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

INQUÉRITO AO F.C. PORTO

. O Conselho de Disciplina da Federação aplicou mais uma extensa lista de castigos, onde se destacam penalidades significativas do péssimo momento atravessado pelo futebol português. Exemplos: processo disciplinar ao F.C.Porto, em face da agressão de que foi vítima o árbitro setubalense Inácio de Almeida; mais inquéritos movidos a outras colectividades (Alhandra, Ponte da Barca, Freamunde e Águeda); repreensão por escrito a novo rol de emblemas (Alhandra, Benfica e Castelo Branco, Tondela, União de Santarém, Peniche, Abrantes, Ermesinde, Benfica e Almada); multas ao Famalicão, Vianense, Futebol Unidos, Farense, Juventude de Évora, Feirense, Leça e ao Benfica. Também o dirigente orientalista José Luis Moreira Silva foi repreendido.

Na 1.ª divisão houve vários castigos: um jogo de suspensão a Esteves (Cuf); dois a Américo (Oriental), Poeira (Olhanense), Nogueira (Atlético), Gomes (F.C. Porto) e Eliseu (Leixões) e três jogos a João António (Oriental). Na 2.ª divisão, os problemas mais preponderantes bateram à porta do varzinista Marques (3 jogos de castigo). Mais suspensões: por dois jogos a Abreu (Braga), Sobral (Varzim), Branco e Oliveira (Chaves), Murraças (Riopele), Dias (Vilanovense), Sequeira (Lusitania), Santos (Caldas), Nascimento (União de Coimbra), Durbalino, Moreira e Vítor (Sanjoanense) e Ferreira (Régua); um jogo a Dantas (Varzim) e Almeida (Famalicão).

RESERVAS

A reserva sportinguista derrotou igual categoria do Estoril por 2-1.

MUDANÇA

Os encarregados de escolherem alojamento dos convocados para as diferentes selecções nacionais, falharam: enviaram os futebolistas para Vale de Lobos e só depois descobriram que não havia água quente nos quartos nem aquecimento nos aposentos. À noite, mala debaixo dos braços, lá andou a comitiva na dança: desta vez para Carcavelos, ponto habitual de reunião...

Ginástica ao ar livre

. A ginástica vai para os jardins! Uma boa notícia que foi divulgada no último Congresso da Federação, para alegria de quantos desejam ver chegar a ginástica a toda a população.

Para utilização dos 1000 contos distribuídos pela D.-G. D., a Federação vai mandar construir material (rudimentar) indispensável à prática da ginástica, que depois será distribuído por praias e jardins. É uma forma simples e interessante de incentivar as camadas mais jovens para a prática indispensável (e que devia ser obrigatória) da ginástica, pois é esta que vai ao encontro da juventude.

Com a aproximação da época balnear, em que as praias estão cheias de miudagem, parece-nos oportuna e feliz a concretização desta ideia.

Fernando Ferreira ganha uma etapa no "País Basco"

Um português o ciclista do Sporting, Fernando Ferreira foi o vencedor da terceira etapa da Volta ao País Basco, disputada ontem na distância de 151 quilómetros, entre Logroño e Llodio.

Quatro outros portugueses, José Martins, José Amaro, Manuel Rego e Herculano Oliveira, atingiram a meta entre os primeiros dez classificados.

O espanhol Gonzalez Linares, da equipa da Kas, continua a comandar a classificação.

Os dez primeiros corredores a chegar a Llodio foram os seguintes:

. 1, Fernando Ferreira (Sporting); 4 h 46 m 28 s; 2, José Maria Lasa (Kas). 4.46.28; 3. José Martins (Coelima), 4.46.34; 4. José Amaro (Sporting), 4.46.38; 5. Manuel Rego (Coelima) mt.; 6. Gozalez Linares (Kas), m.t.; 7. Jesus Manzaneque (Monteverde), m.t.; 8. Herculano Oliveira (Coelima); 4.46.39; 9. J. Nabasal (Espanha), 10. Francisco Galdos (Espanha), m.t.

Classificação geral, individual:

. 1.º Gonzalez Linares, Espanha, 14 h 2 m 23 s; 2.º Jesus Manzaneque, Espanha, 14.03.04; 3.º, Tamames, Espanha, 14.03.10; 4.º José Luis Viejo, Portugal, 14.03.41; 5.º, José Martins, Portugal, 14.03.42; 6.º Lasa, Espanha, 14.04,13; 7.º Pedro Torres, Espanha, 14.04.52; 8.º M. Rego, Portugal, 14.05,06; 9.º F. Galdos, Espanha, 14.0513; 10.º Lazcano, Espanha, 14.05,20; 11.º, V. Diaz, Espanha, 14.05.42; 12.º, Gandarias, Espanha, m. t.

Classificação dos outros portugueses; 13.º Firmino Bernardino, 14.05.45; 14.º Joaquim Agostinho, 14.06.01; 17.º Mário Silva, 14.06.16; 22.º, Joaquim Andrade, 14.07.08; 24.º, Manuel Silva, 14.07.15; 28.º, José Amaro, 14.07.29; 29.º Oliveira, 14.07.37; 30.º Jaime Segu, 14.07.41; 32.º João Sampaio, 14.07.44; 36.º Pedro Rodrigues, 14.08.7; 41.º António Marçalo, 14.10.00; 46.º Ruiz Torre, 14.10.36; 47.º, Severino, 14.11.10; 48.º Joaquim Lino, 14.12.03; 49.º J. Gonçalves, 14.13.09; 50.º, Manuel Gomes, 14.13.31.

Classificação das equipas.

. 1.ª Super Ser. 56.17.02; 2.ª, Kas, 56.18,55; 3.ª Monteverde, 56.20,37; 4.ª Coelima, 56.21,40; 5.ª Sporting 56.25,59.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 33 DE 20 DE ABRIL DE 1975

Alvo Desportivo, 211 111 xx1 x112; Auto Rádio, 211 112 x11 1x1x; Beira Baixa, 111 1x2 x11 1x12; Boa Nova, 211 1x1 x21 1x12; Boletim Desportivo, 11x 111 112 x111; Brados do Alentejo, 111 1x2 x11 221x; Cardeal Saraiva, x12 x11 211 2112; A Comarca de Arganil, 211 1xx 221 1x12; Cavalgada do Ritmo, xx1 111 x11 121x; O Benfica, 211 1x1 x21 11x2; Estação Rádio da Madeira, 211 11x 221 1x11; O Comércio de Lixões, 211 111 211 12x2; O Concelho de Estarreja, 211 111 x11 111x; Correio dos açores, x11 11x xx1 12x2; Correio de Coimbra, 211 111 2x1 1x1x; Correio do Vouga, 211 111 111 1x11; A Defesa, 2x1 111 x1x' 11x2; Ás 10 espere por nós, 2x1 11x xx1 1x12; Diário de Coimbra, x11 111 221 11xx; Ecos de Cacia, 2x1 112 x11 1112; Estrela da Manhã, 211 111 xx1 11xx; Estúdio 64, x11 1x2 x11 x2x2; Eu Sei Tudo, 211 111 x21 1112;

Folha do Domingo, 211 1x1 2x1 1111; Dos fracos não reza a história, 12x xx2 x21 22xx; A Ilha, 11x 111 2x1 11x2; O Jornal de Felgueiras, x11 11x 221 1x12; Jornal da Beira, x11 1xx 21x 1x1x; Jornal do Fundão, 111 122 x11 1x1x; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; O Jornal da Lixa, 211 1x1 211 1x1x; Jornal de Sintra, xx1 111 221 111x; O Mensageiro, x11 111 x11 11xx; Linhas de Elvas, x1x 11x 211 1xxx; Litoral, 111 111 x11 1111; Manchete Desportiva, x11 1x2 111 112x; Maria da Fonte, 211 11x xx1 111x;

Miscelânea Musical, 211 21x 2x1 x111; Montra do Êxito, 222 211 2x1 1111; Mundo Desportivo, 2xx 111 x21 1x11; Música e Desporto, xx1 11x 2x1 111x;

O Norte Desportivo, 21x 11x xx1 111x; Notícias do Douro, 211 1x1 x11 1112; Notícias de Felgueiras, x11 121 1x1 111x; Notícias de Gouveia, 211 1x1 21x 1212; Notícias de Guimarães, 2xx 12x x22 212x; O Notícias de Penacova, xx1 1x1 xx1 11xx; A Ordem, 21x 11x 1x1 x222; Peça que não maça, 211 111 1x1 1xxx; Penalti, 111 111 111 1121; Placard Desportivo, 211 11x 211 1x1x; Placard Desportivo-Açores, x11 1x1 211 x2x2; Povo Algarvio, x11 111 x11 xx11; Presença Coimbrã, 211 11x x11 x112; Programa da Manhã, 1x2 x12 x12 x1x1; Programa Sem Nome, 21x 12x 221 11x2; Quadrante Desportivo, 211 11x 211 1x1x;

Quadrante Norte, x11 121 11x 2212; Rádio Altitude, 2x1 1x1 x11 1111; Rádio Alvo, 211 111 121 1112; Domingo Alegre, 211 22x 112 1x11; Roteiro Sonoro, 2x2 21x 1x1 2111; Terceiro Programa, x12 111 112 1111; Passatempo, 211 xxx 2x2 2111; Bondiazinho, 221 2x1 121 1111; Extensão 10, 211 2111 111 2x11; 20 Ponto D, 111 1x1 x2x 1112; Clube do Ar, 212 111 211 xx1x; O Comércio do Porto, x11 1x1 111 111x; Diário do Porto, x1x 1x1 x11 1211; Jornal de Gaia, 211 11x xx1 12xx; Jornal de Notícias, 211 11x x11 x112; O Primeiro de Janeiro, 211 111 xx1 xx12; Rádio Sports, 211 111 111 1112; Ritmo e Amizade, 2xx 111 x11 1x11; O Emigrante, 211 1xx 2x1 1x1x; Notícias de Évora, 211 1x1 2x1 1x1x; Panorama, x11 1xx 211 x2x2; Rádio Oceano, 2x1 112 211 2122; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Reconquista, 211 111 111 111x; Renovação, 211 121 x11 111x; Repórter do Dia -Angola, 211 11x 221 1x12; Resenha Desportiva, 211 1x1 x11 x21x; Encontro Musical, 221 11x 2x1 1x12; Só Rádio, 211 111 2x1 1112; A Voz das Beiras, x11 12x x1x x2x2;

A Voz Desportiva, x11 1x1 221 x1xx; A Voz do Domingo, 211 x11 x11 111x; Voz de Lamego, 211 12x 221 1x12; A Voz dos Ridículos, x11 111 1x1 111x; Notícias do Totobola, 11x x1x 211 x21x; Por Deus e Pela Pátria, 211 12x 221 1x12; Sporting, 21x 111 x11 1x1x; Diário de lisboa, 2x2 11x 2x1 11x2; Jornal Desportivo, 211 111 211 1222; Sempre Fixe, 212 111 2x1 11x2; A Voz do Casa Pia, 211 111 x11 111x; Talismã Desportivo, 222 11x 2x1 11x2.

	R E S U M O			B O L A S			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. OLIVEIRENSE-BRAGA	13	24	62	2	3	7	
2. PENAFIEL-FAMALICÃO	79	15	5	9	2	1	
3. P.FERREIRA-SANJOANENSE	77	13	9	9	2	1	
4. UNIÃO COIMBRA-CHAVES	87	6	6	10	1	1	
5. TIRSENSE-GIL VICENTE	63	26	10	8	3	1	
6. FEIRENSE-SALGUEIROS	57	32	10	7	4	1	
7. LOUROSA-BEIRA MAR	22	39	38	2	5	5	
8. COVA PIEDADE-CALDAS	52	28	19	6	4	2	
9. MONTIJO-TORRIENSE	87	6	6	10	1	1	
10. U.LEIRIA-MARINHENSE	73	17	9	9	2	1	
11. SESIMBRA-MARITIMO	52	30	17	6	4	2	
12. ODIVELAS-U.MONTEMOR	70	23	6	8	3	1	
13. PENICHE-BARREIRENSE	25	35	39	3	4	5	

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa

A chave lógica será:

211 111 X11 1112

Desporto

AOS DETRACTORES DO DESPORTO

Um dos dirigentes soviéticos que se encontram em Lisboa para a assinatura de um protocolo de intercâmbio desportivo e cultural entre Portugal e a U.R.S.S., precisamente Demitriy Prokhorov (membro do Comité de Cultura Física e do Conselho de Ministros) ao chegar ao nosso país, declarou:

«Viemos a Portugal para contactar com os nossos camaradas do Comité Olímpico Português, por acharmos o momento propício para assinar o protocolo de intercâmbio desportivo entre os dois países, pois considero esse o melhor meio de comunicação entre os povos».

E disse mais:

«Acho que a prática desportiva dá saúde aos homens, proporciona momentos de educação e os seus êxitos internacionais também prestigiam o País. O desporto é um meio onde tudo pode ser transmitido. Isto é: há sempre qualquer coisa para dar aos outros e para sermos correspondidos. Além disso, é sempre possível uma boa cooperação entre os homens e, daí, entre as nações. É por isso que aqui viemos».

Que dirão a isto os detractores do Desporto? Aqueles que escarnecem das práticas desportivas, da alta competição?

Aqueles que teimam em não reconhecer que o desporto «proporciona momentos de educação» e que «os seus êxitos internacionais também prestigiam o país»?

Como quer que seja, a grande verdade é esta: o desporto é, de facto, o melhor meio de comunicação entre os povos. Ou um dos melhores, pelo menos.

NA HORA DE REPENSAR OS GANHOS

Quanto ganha Cubillas?
Quanto ganha Flávio?
Quanto ganha Yazalde?

Dos zeros à esquerda do cifrão, nasce a cobiça e a inveja de muitos: que não podem (nunca) aspirar ao montante recebido mensalmente por estes três futebolistas (tomados como exemplo), porque lhes faltará o engenho e a arte, como a alma e a categoria.

Quanto ganha Cubillas?
Quanto ganha Flávio?
Quanto ganha Yazalde?

Na hora de repensar os ganhos, neste País que foi de extremos e se procura seja agora de equilíbrio, forçoso se torna moralizar os proventos dos «fenómenos», que nada mais são do que luxos demasiado caros para o meio em que vivemos.

Ganhar muito (exageradamente muito) não significa a garantia do triunfo nem a compensação automática do investimento; tanto num caso como no outro, não trouxeram vantagens económicas a niguém, como não terá chamado à bancada um número muito mais elevado de novos adeptos.

Durante muitos anos, o nosso futebol viveu de miragens, de ponto de partida para promoções pessoais, de veículo ou passaporte para outros negócios surgidos por detrás de generosidades tapadas com o tão apregoado «amor clubista».

O futebol durante muitos anos, fabricou comendadores, esbanjou o nosso dinheiro, exportou muitas divisas. Para o estrangeiro, principalmente, porque Eusébio nem sequer pode ser considerado neste rol, porque o dinheiro que o «comprou» fez com que muito mais viesse para o Banco de Portugal, por exibições que o seu clube foi chamado a efectuar em latitudes nunca dantes conhecidas do nosso futebol.

Por tudo isto, uma pergunta se impõe: Cubillas, Flávio, Yazalde, justificam o ouro que paga a sua permanência em Portugal?

Dos zeros à esquerda do cifrão, nos recibos mensais destes três jogadores (e de mais, muitos mais que por aí andam como figurantes de uma miragem), nasce a cobiça e a inveja de muitos. No entanto, cobiça e inveja vãs, já que também Jaburu (lembram-se?) e Garrincha (quem já o esqueceu?) cobraram mundos e fundos para representarem uma camisola e, hoje, estão nas entranhas da miséria, sujeitos à comiseração de quem um dia os aplaudiu, lhes suplicaram um autógrafo...

Bem ao contrário de Pelé, o homem que soube aproveitar-se do engenho que Deus lhe deu e garantiu não apenas o seu futuro, mas também o dos seus. Afinal, apenas um exemplo para quem julga que o mundo de amanhã se conquista hoje apenas com muitos zeros à esquerda do cifrão.

ATLETISMO COM ESTRUTURAS RUÍDAS

Alguns aspectos mais desagradáveis do atletismo (há-os em todos os desportos, infelizmente, e é contra eles que se terá de lutar) foram dissecados no recente plenário que reuniu todos os sectores da modalidade.

De qualquer modo, a verdade é que se fizeram afirmações públicas quanto a questões que antigamente eram «tabu». Por exemplo: o atleta Joaquim Serra fez algumas revelações curiosas e tristes. Declarou que recebe do seu clube (o Sporting) um subsídio mensal de dois mil escudos, tal como outros colegas que constituem a élite do atletismo «leonino». Procurou depois demonstrar que sem essa ajuda não seria possível atingirem-se os níveis técnicos traduzidos pelo valor das marcas alcançadas. Como porta-voz dessa élite de atwetas (onde está incluído) afirmou estarem os mesmos dispostos a prescindir daqueles eubsídios **desde que sejam criadas estruturas que lhes permitam atingir o seu melhor.** E acrescentou: **De contrário faremos atletismo a brincar, pois também sou pela massificação.** Na sequência das suas considerações, Joaquim Serra denunciou (e condenou) os processos usados pelos clubes de irem à província aliciar os atletas, com a promessa de ordenados e empregos tentadores. Também acusou a Federação de, o ano passado, ter subsidiado atletas a ponto de os levar ao desemprego e ao profissionalismo no desporto.

Tudo isto (e muito mais) foi dito numa manifestação de insensatez perfeitamente negativa, muito no jeito de quem quer **lavar roupa suja** num acto público e para mais na presença de outros atletas dos mais baixos escalões etários; que, bem poderiam ter sido poupados a um espectáculo tão pouco dignificante.

Dispensamo-nos de relatar o teor de outras intervenções tão despropositadas e negativas como aquela, para se demonstrar que o verdadeiro sentido do plenário convocado pelo organismo federativo não foi compreendido na sua correcta e construtiva intenção. Se o propósito esteve em divulgar certos factos de bastidores, não cremos que tenha sido acrescentado fosse o que fosse àquilo que já seria, certamente, do domínio geral. De qualquer modo, uma pedrada num pântano que não abana...

Futebol internacional

SPORTING NO LUXEMBURGO

Concretizado: a equipa de futebol do Sporting (mesmo desfalcada dos convocados para a selecção nacional: Damas, Fraguito, Alhinho e Màrinho) vai actuar no Luxemburgo, a 27 do corrente, perante uma turma local.

EUROPA

No grupo europeu em que Portugal está incluído, o Chipre foi derrotado em Inglaterra, por 0-5 (cinco tentos assinados por Mac Donald).

ROUBO

A sede do Roma, da primeira divisão do futebol italiano, foi assaltada, ficando o clube sem valiosos troféus, incluindo a «Taca da Itália» que conquistou na época de 1963-64. Além dos trofeus, os ladrões levaram 27 milhões de liras (1080 contos) e 600 bilhetes para o jogo do campeonato europeu em que a Itália defronta a Polónia, na capital italiana, no sábado.

GREVE

Os jogadores do clube profissional de futebol Barcelona (do Equador) continuam a greve decretada com o objectivo de conseguirem a demissão dos directores.

Os futebolistas alegam que não têm recebido os salários e prémios das duas últimas quinzenas, o que é desmentido pela direcção do clube, que se mostra disposta a não ceder às exigências dos jogadores «para não criar um precedente que poderia ser funesto».

Notícias do F.C.Porto

No próximo sábado, durante a festa de evocação de Pavão, será descerrado, no Estádio das Antas, um obelisco com a efígie do saudoso futebolista, da autoria do escultor Baltazar Barros. Na mesma altura serão postas à venda medalhas comemorativas da homenagem.

É provável que, ainda no corrente mês, a turma dirigida por Monteiro da Costa efectue dois jogos de futebol em França (Nice e Marselha).

A equipa juvenil de voleibol do F.C. Porto obteve o título regional. Integrantes: José Amorim, Jaime Silva, Frederico Burmester, Ernesto Peixoto, Francisco Penha, António Paiva, Luciano Silva João Sousa, Luís Silva, Paulo Esteves, Pedro Silva e Sado Teixeira, que foram treinados por José Moreira.

Ernesto Costa, voleibolista campeão nacional reapareceu na turma «azul branca», após a operação ao menisco que sofreu há cerca de três meses.

A formação senior de hóquei patinado recebeu convite para se deslocar a S. Paulo (Brasil), a 25 do corrente, a fim de inaugurar o pavilhão da Portuguesa de Desportos.

Depois de restabelecido de uma intervenção cirúrgica, reapareu em competição o hoquista Cristiano.

António Fernando dos Santos Marques foi nomeado seccionista de judo.

Vai efectuar-se, a partir do próximo dia 20, o tornei basquetebolista «Convívio da Primavera», com jogos previstos para os pavilhoes do Lima e Antas (treinos).

Registo

TÉNIS: Tenis Clube de Lisboa perante o Spora (do Luxemburgo), no Estádio Nacional, a 18 de Maio, em jogo que conta para a «Taça dos Campeões Europeus».

HOQUEI PATINADO: as representações infantis e juniores do Futebol Benfica desistiram dos respectivos campeonatos lisboetas. Entretanto, os atletas e o treinador do Riba d'Ave foram louvados, pela Federação, «pelo espírito desportivo e comportamento cívico patenteado do jogo com o F.C. Porto».

«DESPORTOS»: acaba de ser editado o n.º 1 da revista «Desportos», pertencentes à Direcção-Geral dos Desportos e dirigida por Alfredo Melo Carvalho, com Manuel Sérgico nas funções de coordenador da Redacção. Apetecemos as maiores venturas à nova publicação.

COMO VAMOS DE BADMINTON ?

Para que seja dada «a devida publicidade», recebemos da D.G.D. exemplares dos regulamentos dos concursos de desenho e fotografia, integrados na «Campanha de divulgação e sensibilização do Badminton» (modalidade prioritária, segundo o conceito do director-geral dos Desportos). Aqui os transcrevemos, certos que muitos milhares de jovens vão aproveitar a bela oportunidade de serem contemplados com uma raquete e um volante para a prática da sua modalidade preferida.

CONCURSO DE DESENHO

1. Podem participar neste concurso, todos os indivíduos até aos 14 anos, inclusive, apenas com um trabalho.

2. O tema do concurso será obrigatório e especificamente sobre a modalidade desportiva de **BADMINTON**.

3. Pode ser utilizado qualquer tipo de papel com as dimensões mínima (21cmX30cm — Tipo — A 4) e máxima cerca de 30cmX50cm.

4. As cores a utilizar na elaboração do trabalho são livres, mas não podem ultrapassar o número de 4 (quatro).

5. No verso do trabalho, será inscrita a identificação do executante, a **LÁPIS e sem vincar o papel.** Nome-Morada-Idade-Estabelecimento de Ensino-Entidade Colectividade-etc.

6. Os trabalhos tem de dar entrada até ao dia 30 de Abril de 1975, nas Delegações Distritais da Direcção Geral dos Desportos.

7. Um qualificado Júri apreciará os trabalhos recebidos, promoverá a sua classificação e escolherá o mais significativo, o qual será editado em POSTER e lançado como meio de sensibilização a modalidade.

8. Aos autores dos 50 (cinquenta) trabalhos mais significativos será, atribuído uma raquete de Badminton e um volante.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

1. Este concurso é aberto a todos os indivíduos, sem limite de idade.

2. O TEMA-DESPORTO visa particularmente trabalhos sobre Badminton, pelo que se procederá a duas classificações distintas — BADMINTON-OUTRAS MODALIDADES.

3. O tipo de trabalho não se insere em qualquer formalidade especial.

4. Cada participante pode apresentar um número ilimitado de trabalhos.

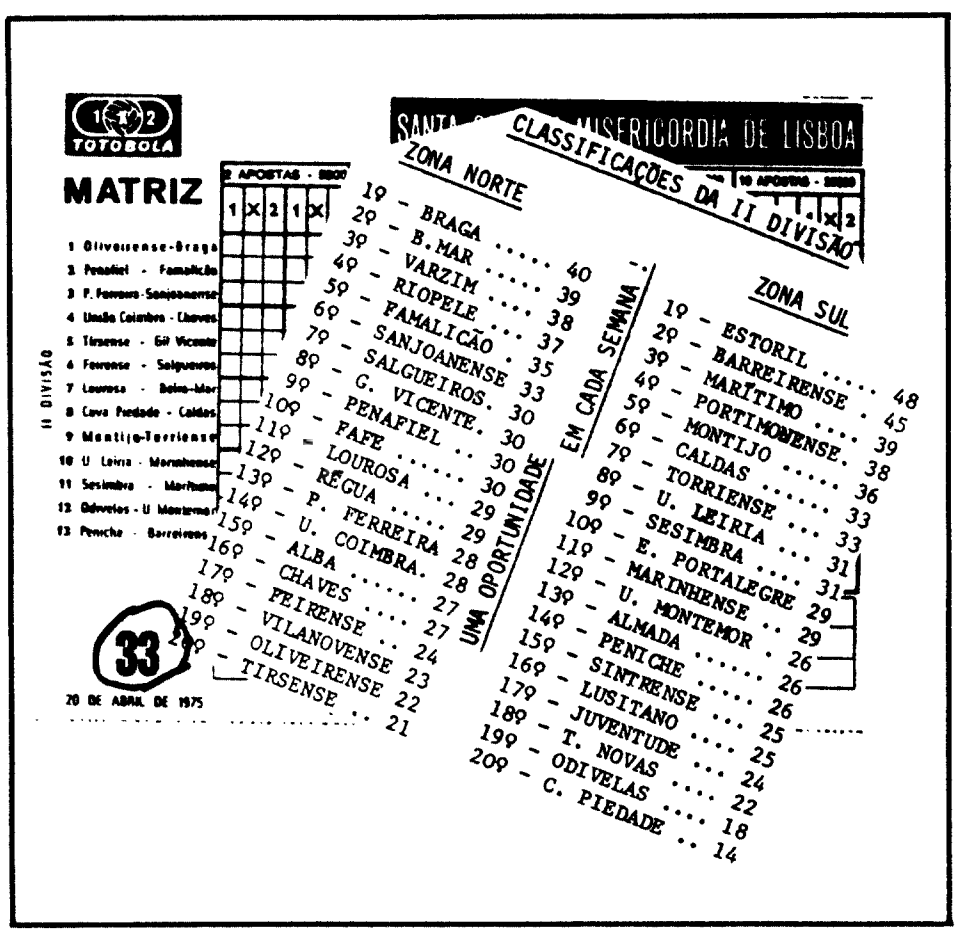
5. Todos os trabalhos serão enviados, até dia 5 de Maio/75, directamente à Direcção-Geral dos Desportos — Divisão do Desporto Juvenil — Av.ª Infante Santo, 76-4.º, Lisboa 3.

6. Feita a classificação por um classificado Júri, as melhores fotografias farão parte da exposição itinerante que, por todo o País, acompanhará as acções de divulgação e dinamização de Badminton.

7. Todos os trabalhos devem vir acompanhados da identificação do autor e farão, posteriormente, parte dos arquivos do Centro de Documentação e Informação da Direcção Geral dos Desportos.

TOTOBOLA

33.º CONCURSO—20 DE ABRIL DE 1975



TREZE DESAFIOS À SUA CAPACIDADE DE ACERTAR

Geral

ASSINADO ONTEM

PROTOCOLO DESPORTIVO PORTUGAL-U.R.S.S.

No Solar do Vinho do Porto, foi ontem à tarde assinado o protocolo de intercâmbio desportivo entre Portugal e a U. R S. S.: pela parte portuguesa assinou o eng.º Luís Casanovas (secretário de Estado dos Desportos) e por parte da União Soviética, Dimitry Prokhorov (membro do Comité Cultural e do Conselho de Ministros da U. R. S. S.).

Reveste-se de particular importância a visita de dois dirigentes soviéticos ao nosso País: ela representa um interesse mútuo do desenvolvimento das relações desportivas entre os dois países, na certeza de que desse intercâmbio, previsto em protocolo, muito virão a beneficiar os atletas e técnicos que tiverem ocasião de materializar o que ficou agora selado.

No plano de competições, que é muito naturalmente o que mais importa (porque é na competição que se apuram resultados e se refinam técnicas) temos para já, um programa de confrontos que inclui as selecções de atletismo, ginástica e futebol, além de equipas de voleibol, judo e ciclismo. Para além destas modalidades, também o andebol, o basquetebol e a luta greco-romana foram considerados, no envio de delegações portuguesas à União Soviética. Outros pontos fundamentais que preenchem o protocolo de intercâmbio ontem assinado: equipas, técnicos, cientistas desportivos, dirigentes e membros dos comités olímpicos, trocarão visitas.

COMITÉ OLÍMPICO

Como não podia deixar de ser, os dois dirigentes desportivos da União Soviética que nos visitam (Nicolay Kurdukov e Dimitry Prokhorov) falaram e comentaram a questão da anulação da reunião do Comité Olímpico Europeu, primitivamente marcado para Lisboa. Acerca deste problema, repentinamente surgido, os dirigentes soviéticos informaram que o Comité Olímpico da U. R. S. S (do qual Nicolay Kurdukov é secretário-geral) havia tomado já uma decisão: a reunião realizar-se-ia em Portugal, porque isso merecia o aplauso do organismo soviético. No seu entender, vai haver (apenas) um adiamento: nunca uma transferência de lugares.

Outros pontos importantes resultantes da visita destes dirigentes soviéticos ao nosso País: o convite para uma delegação da Secretaria de Estado do Desporto e Acção Social Escolar visitar (ainda este ano) a União Soviética e a proposta para o secretário-geral do Comité Olímpico Português participar, em Setembro próximo, numa reunião de trabalho com todos os seçretários gerais dos comités olímpicos europeus.

COIMBRA

Os dirigentes soviéticos estão hoje de visita a Coimbra: a exemplo do que havia já acontecido com os dirigentes polacos (que, há dias, também nos visitaram) os altos dirigentes desportivos da U. R. S. S. contactarão com uma experiência de regionalização desportiva levada a cabo pela delegação da Direcção-Geral dos Desportos. Lembra-se que os dirigentes polacos sairam entusiasmados com o que tiveram ocasião de verificar.

Entretanto, não foi comunicado à Imprensa o texto completo do protocolo de intercâmbio ontem assinado esperando-se que o seja durante o dia de hoje.

Maria Ester Figueirôa de Oliveira de Rodrigues

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

F A L E C E U

Manuel Rodrigues, irmãos, tios e mais família participam o falecimento de sua querida mulher, irmã, sobrinha e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 9,30 horas, da Igreja S. João de Deus para o cemitério de Braga.

AGÊNCIA BARATA

AEG — TELEFUNGEN PORTUGUESA, S.A.R.L.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Eu, abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202 rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 14-3-75, lavrada nas notas deste Cartório no livro B-168 de folhas 67 verso a folhas 70 verso, foi reforçado o capital da sociedade em epígrafe, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, com a quantia de 20 700 000$00 ficando assim elevado para 60 300 000$00. Pela mesma escritura foi alterado o artigo 5.º dos estatutos da dita sociedade, nos termos seguintes:

Artigo 5.º - O capital social integralmente realizado é de 60 300 000$00, representado por 670 000 acções de 90$00.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Lisboa, 20 de Março de 1975.

A ajudante,

Maria Antonieta dos Santos Carriço Estêvão

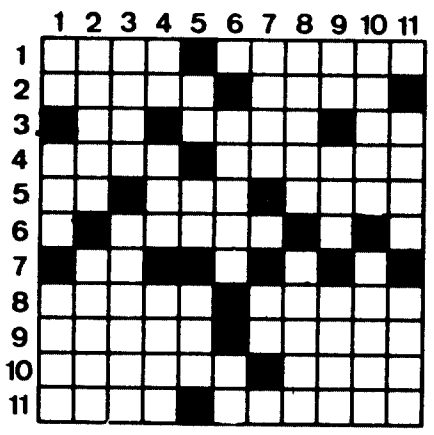
---

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11061

HORIZONTAIS

1 Africanos. Aquenta.
2 As glândulas mamárias da mulher. Rio da Rússia.
3 Milímetro. Frade catalão que veio a Portugal tratar do casamento de D. Isabel com D. Dinis. Caminhar.
4 Aquele que. Esquina.
5 Cidade da antiga Caldeia. Um milhar. Punhados
6 Franga nova.
7 Cobalto (s.q).
8 Ronha no cavalo. Vila e sede do concelho (Vila Real).
9 Ligavas. Inundo.
10 Acometeu. Içar.
11 Cabo da costa de Portugal. Lento



VERTICAIS

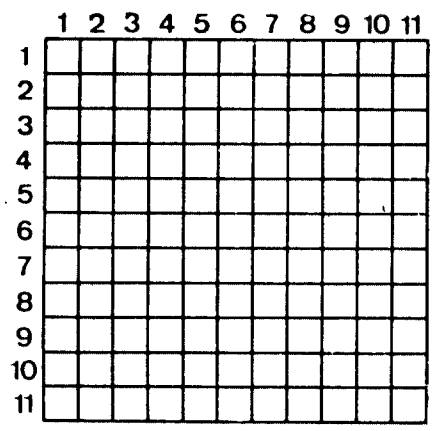
1 Artigo definido. Pronome relativo. Transpirar.
2 Osso da coxa. Retruca
3 Verseje. Colocarias.
4 O sono das crianças. Dois mil e um em romano. Pedaço de qualquer coisa (sobretudo pão).
5 Apelido. Prefixo de negação. Guarneço de asas.
6 Bando. Artigo indefinido
7 Tenciona. Batráquio
8 Dêem urros. Resfriar
9 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Chiste. O mesmo que galíspo
10 Capitão de Alexandre, morto por este num banquete por ter criticado indirectamente o luxo do Conquistador. Chupas.
11 Roça. Orgulho tropical.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7219

HORIZONTAIS

1 Grande rio dos Estados Unidos, que nasce nas Montanhas Rochosas.
2 Rio da Russia. Dariam mios.
3 Seguiam. Espalha.
4 Meios. Quinhentos e cinquenta em romano.
5 Ecerado. Pegas.
6 Artigo definido. Viração. O LADO DO VENTO:
7 Cidade da antiga Caldeia. Nata do leite (pl).
8 Centiare. Deseja ardentemente (fig).
9 Papagaio da Amazónia. Afrouxa. Brisa.
10 Prendias. Gritei (fig).
11 Assassinaram. Sirga.



VERTICAIS

1 Nome de flor. Ligavam.
2 Dançar. Fruto da ateira.
3 Madres. Átomo.
4 Prefixo de negação. Apelido. Careca.
5 Fecha as as asas para descer mais depressa. Ofecer. Rio da Suiça.
6 Desforra. Sua Senhoria.
7 Rio da Rússia. Estimas.
8 Zombas. Escritora espanhola autora de «Cartas a Delinquentes»
9 Pequenos barcos de recreio. Catedral. Antigo Testamento.
10 Abreviatura de mister (senhor) em inglês. Aluminio (s.q.). Largo.
11 Irritaria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11060

HORIZONTAIS:

1 Salgam. Avia.
2 Ale. Morrera.
3 Mar. Areal.
4 Apã. Irú. Hão.
5 As. Sentou.
6 Si. O. Uil
7 Estro. Acabo
8 Abrasaria.
9 Um. Ina. Re.
10 Resto. Danai.
11 Ossa. Pesaram.

VERTICAIS:

1 Sama. SEGURO.
2 Alapais. Mês.
3 Lerás. Ta. SS.
4 Órbita.
5 Amais. Orno.
6 MORREU. Aa.
7 Reunias. DE.
8 Ara. Caras.
9 VELHO. Arena.
10 Ir. Au. Bi. Ar.
11 Aaro. Soaria.

PROVÉRBIO: O seguro morreu de velho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7218

HORZONTAIS:

1 Fartar. Cala.
2 Ero. Túnicas.
3 Sala. Oca.
4 Ti. Canta. Ar.
5 Assacariam.
6 Ul. Ira.
7 Gramar. Orar.
8 Airadas.
9 SS. Rolar. Mo.
10 Toparam. Cal.
11 Ás. Maratona.

VERTICAIS:

1 Festa. Gasta.
2 Arais. Risos.
3 Rol. Suar.
4 Acalmaram.
5 At. Ac. Adora.
6 Ru. Na. Ralar.
7 Nutri. Sama.
8 Cl. Airó.
9 Aço. Aaro. Co.
10 Laçam. Man.
11 Asar. Arrola.

MÁRIO PEDROSO

ESTOFADOR

FÁBRICA — PEDERNAIS — ODIVELAS

TEL.: 91 17 98

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES

BARS BOITES DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264595/264621/264946

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário — Rádio Estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.00 Campanha eleitoral
20.35 Calendário eleitoral
21.00 Que quer ouvir
21.40 Fados
22.00 Temas de História, por Miriam Halpern Pereira
22.30 Música variada
23.00 Ambiente, por Almeida Fernandes
23.30 Último jornal

2.º Programa

16.00 Que quer ouvir? — Programa coordenado por Margarida Brandão
18.00 O canto o os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas
19.00 Junção com o 1.º Programa
21.00 Passagem do MF 2 a estéro — música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical — no intervalo: «Intrada con altera Arie», para 2 flautas, 2 trompetes, orquestra w baixo contínuo
23.20 Musica de câmara
00.00 A grande música negra, por José Duarte
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 . 397 m 755 KHz

19.00 Junção com o 1.º Programa
21.00 Musica coral sinfónica
22.00 Concerto de câmara
23.00 Musica sinfónica
00.00 Junção com o Programa Estereofónico
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.45 Diálogo
21.15 Mensagens bíblicas
21.08 Serão musical
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Quando o telefone toca
22.30 Campanha eleitoral
24.00 Capanha eleitoral
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.30 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 5.ª-feira à tarde
18.22 Música seleccionada
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Espaço musical
21.05 Espaço musical
21.30 Curso de Língua Alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telfeone toca
22.30 Campanha eleitoral

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Radio Voz de Lisboa

Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

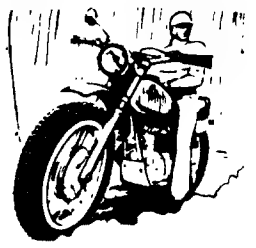
Rádio Peninsular

Das 12.00 às 14.30

Radio Graça

Das 14.30 às 19.30

LEIA motor



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado com excepção do Litoral a Norte do Cabo Carvoeiro, em que estava encoberto e o vento era fraco de Noroeste

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	—
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	15º
FARO	20º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS — Máxima 26º
FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO — Mínima 6,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,2º
Atmosfera	12,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.35	3,4 m	0.59	1,1 m
19.55	3,5 m	13.18	1,2 m
Dia 18			
8.35	3,3 m	1.58	1,2 m
21.00	3,3 m	14.22	1,4 m
Dia 19			
9.50	3,2 m	3.12	1,3 m
22.20	3,4 m	15.41	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado no Litoral a Norte do Cabo Carvoeiro; vento fraco ou moderado de Noroeste; neblina ou períodos de chuvisco a partir da noite na foz do Tejo

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.57
OCASO ÀS 20.16

DIA 19 — DIA 25 — DIA 3 — DIA 11

■ LISBOA

TURNO R-1

E AS 2? HORAS

...ANTARA
Vieira R.sa, Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187)
...ADE
S. Miguel, Praça ... de Morais, 1 (Tel. 771469); Roma, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466) Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803)
ARROIOS
Aliança, Avenida Almirante Reis, 145-B (Tel. 570487)
BAIXA
Internacional, Rua Áurea, 228 (Tel. 322017-30203)
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11-A (Tel. 682610)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176)
GRAÇA
Monte (do), Rua Senhora do Monte, 30-A (Tel. 867842)
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (Tel. 790332)
PICHELEIRA
Marluz, Calc. da Picheleira, 140-B/C (Tel. 720703 ou 728395)
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zofino Pedroso, 11 (Tel. 381136)
RATO
Micael, Rua de S. Bento, 380 (Tel. 662162)
SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)
TURNO R-2

TODA A NOITE

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318)
ALVALADE
Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368)
ANJOS
São José, Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 50730)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Avenida da República), (Tel. 772291)
BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Tel. 323428)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel. 849448)
BENFICA
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704828)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saúde, 2-B (Tel. 869831)
ESTEFÂNIA
Morgado lourenço, Largo D. Estefânia, 4 (Tel. 54808)
LAPA
Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 72 (Tel. 661010)
OLIVAIS SUL
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Tel. 310026)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra, 64 (T. 212070)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Toda a noite
OEIRAS
Godinho, R.Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central, Toda a noite
PAREDE
Macau, R.J.Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 horas
Amo... Até às 22 horas
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Toda a noite
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Até às 22 horas; Nova, Av. Gurgel do Amaral (T. 281044). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D.João, lote 146, B.Janeiro (T. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); Igreja, P.da Igreja, 22-A (T. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T. 938424)
DAMAIA
Nova, Av. Gurgew do Amaral, 2-A (T. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T. 972530)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (T. 2930391)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 18 (T. 204250)
ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacionaw, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Marcarenhas Neto, R.Almeida Garrett, 1 (T. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 35-A (T. 2767356)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)

MONTIJO
Montepio, R Almirante Reis 93 (T. 230035)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P.do Bocage (T. 22484); Nova, R.General Gomes Freire (T. 22052)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T. 2218560)

■ PORTO

TURNO 12

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156; Boavista, Rua da Boavista, 601; Cosme, Rua de Costa Cabral, 584; S. Diniz, Rua de S. Diniz, 428; Soeiro, Rua de Santos Pousada, 71; Vitália, Praça da Liberdade, 34; Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520; Antunes, Rua do Bonjardim, 485; Pereiró, Rua da Preciosa, 35 e Herculano, Rua Alexandre Herculano, 384.

A PARTIR DAS 22 HORAS

S. Diniz, Rua de S. Diniz, 428; Soeiro, Rua de Santos Pousada, 71 e Vitália, Praça da Liberdade, 34.

■ COIMBRA

Silva Soares, Avenida João das Regras; Vilaça, Rua Ferreira Borges, Cruz e Costa, Rua António de Vasconcelos.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro V.R Sto Antonio: sextas feiras
V.R. Sto. Antonio Barreiro: domingos

INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ó Pá, Pega na Vasoura»
MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos
«Até Parece Mentira»
MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«A Investigação»
LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Garotas no Espeto»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
(18 anos)
«Chegam Django e Sartana e o Fioi»
PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Último Tango em Paris»
PARIS
21.15 (18 anos)
«Assassino ao Telefone»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«O Filtro do Amor»
MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«Nós as Mulheres Somos Assim»
CINEMATECA
21.30 (18 anos)
«O Último dos Homens»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Dentadinhas na Maçã»
TERÇO
21.30 (18 anos)
«Pides na Grelha»
ANTÓNIO PEDRO
21.45 (13 anos)
«Brecht»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Criada para todo o serviço»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Fellini Satyricon»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Experiência prematrimonial»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Dois homens na cidade»
VALE FORMOSO
21.30 (13 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Kund-Fu no Oeste Selvagem»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Cerimónia Solene»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Difíceis Vinte Anos»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Metello»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«As Bailarinas»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Os Perversos»
TRINDADE
c 21.30 (13 anos)
«Toda uma Vida»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Tal Pai Tal Filha»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15
Espectáculo do Grupo da Académica de Coimbra»
AVENIDA
20.30 (18 anos)
«R. A. S. Por Quem Vamos Morrer»
SOUSA BASTOS
21.15 (18 anos)
«Klute»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Missão impossível»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Outono escaldante»

D. JOÃO V — D... MAIA
T. 971794 — 21.00
Grupo C - 14 anos
O BRAÇO VIOLENTO DE DUKUNG-FU

cinemas

ESTREIAS DE HOJE
CINEBOLSO
O VALE DOS PERDIDOS
PATHÉ e ROMA
EMANUELLE

CINEBOLSO
T. 573407 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
LES VALSEUSES
Às 21.30 Estreia
O VALE DOS PERDIDOS
Não acons. a menores de 18 anos
Amanhã às 12.30 (17 anos)
OS 7 ANDARES DA VIDA

BERNA
T. 776098 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Grupo C 14 anos
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN Hill
Kirk Douglas e Antony Quinn

APOLO 70
T 763319 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder
5.ª Semana
Hoje às 24.00 - 18 anos
O EXTRAVAGANTE SR. RUGGLES

ROXY
T. 42872 — 14.00, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DEMÓNIOS SOBRE RODAS
Com ou sem rodas elas procuram a emoção e o prazer

PATHÉ
T 821933 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ALVALADE
T. 717480 — 15.30, 18.30, 21.15
Grupo D - 18 anos
O COMANDO ANTIDROGA
A Guerra explodiu no Harlem quando eles surgiram da sombra!

LIDO
T 937593 — 21.15
Para todos
ISTO É ESPECTÁCULO

CINESTÚDIO
T 937593 — 15.30 21.30
interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
TRÊS GRINGOS

CINEMA 2000
ALGÉS — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
... E QUANDO O DINAMITE EXPLODE...
«Juntos são dinamite»

UNIVERSAL
T 774402
Não acons. a menores de 13 anos
Às 14.30 e 20.30
GREVE OCUPAÇÃO
Às 16.30, 22.30
Não acons. a menores de 13 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
Às 18.30
Não acons. a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO
T 610375 — 21.00
Interdito a menores de 18 anos
A INICIAÇAO
c/ Chantal Renand e Danielle Quimet
Amanhã às 21
TUDO FICOU EM FAMÍLIA

EDEN
T. 320768 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JUNTOS SÃO DINAMITE
... E QUANDO O DINAMITE EXPLODE...
Terence Hill e Bud Spencer

TIVOLI
T. 570595 — 15.15, 18.30, 21.15
Para todos - maiores de 6 anos
ISTO É ESPECTÁCULO
Isto não é um filme é uma festa!
4.ª Semana

CASINO ESTORIL
T. 264621 — 17.00 e 21.15
Grupo D - 18 anos
ROSAS VERMELHAS

ROYAL
T. 665037 — 15.30, 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
O CASO ODESSA

POLITEAMA
T 326305 — 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini

ROMA
T. 727778 — 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
Sylvia Kristel

OXFORD
T 2865027 — 16.00, 21.15
Grupo C - 14 anos
O DIABO BRANCO

VOX
T 720808 — 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
QUE NOITE DE NÚPCIAS
2.ª semana de êxito!

LUMIAR
T. 795296 — 21.15
Grupo D 18 anos
VENHA TOMAR CAFÉ CONNOSCO

SATÉLITE
T. 562632 — 15.30, 18.30 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
SORRISO VERTICAL

MUNDIAL
T. 538743 — 18.30 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
O PROFESSOR EROTOMANÍACO

CALEIDOSCÓPIO
T. 79?09 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O CONFORMISTA
O Fascismo... A Traição... Os mortos...
Um filme de Bernardo Bertolucci
3.ª Semana

CONDES
T. 322523 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON
T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15
(Int. a menores de 18 anos)
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
c/ Marga Lopez
MARCADA PELO DESTINO
A ODISSEIA DE UMA MULHER VÍTIMA DE UMA TERRÍVEL INFÂMIA DA AMANTE DO SEU MARIDO
(EASTMANCOLOR)

LONDRES
T. 801313 — 15.45, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
LACOMBE LUCIEN
(O COLABORACIONISTA)
Uma história da resistência
Um filme de Louis Malle

S. JORGE
T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MULHERES APAIXONADAS

AVIS
T. 47163 — 15.30, 1830, 21.15
Grupo D (18 anos)
OBSESSÕES
Alexandra Stewart

CASTIL
T 530194 — 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TUDO FICOU EM FAMÍLIA
4.ª Semana

CINEARTE
T. 660446 — 15.30 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DIAS DE PERIGO

ESTÚDIO
T. 555135 — 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A MORTE DE UM LENHADOR

ESTÚDIO 444
T 779095 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
Amanhã às 19 h
TEOREMA

EUROPA
T. 661016 — 15.15 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA

IMPÉRIO
T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
OS MALDITOS
Amanhã às 18.30
A AMEAÇA DE ANDRÓMEDA

MONUMENTAL
T 555131 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
REPRESÁLIA
MASSACRE EM ROMA

DL

RENASCENÇA GRAFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

MAIS DETENÇÕES DE INFORMADORES DA EX-P.I.D.E.

A Comissão de Trabalhadores da Gulbenkian procedeu ao saneamento de um funcionário daquela Fundação, Ernesto da Mota Carvalho Branco, após ter recebido uma nota do Serviço de Coordenação da Extinção da ex-P.I.D.E. e L.P. referenciando-o como informador da P.I.D.E. e entregou-o, acto contínuo, às autoridades.

Foram entretanto presos no Porto mais seis antigos informadores desta mesma polícia. São eles, o coronel Fernando Edgar de Almeida Cayola, de 66 anos, natural de Moçâmedes; Jaime Diz, casado, de 54, primeiro sargento, natural de Monção; Aníbal Moreira de Sousa, também de 54 anos, escriturário da C.P. natural e residente em Ganfe (Valença); Fernando Augusto Castro Valença, casado, 51 anos, porteiro, natural de Viana do Castelo; José Joaquim Martins dos Santos, casado, de 48 anos, guarda da Efacec e David Baptista Teixeira, casado, de 44 anos, fundidor dos S.M.G.E., natural de Ermezinde.

EX-LEGIONÁRIOS

Por se não poderem considerar abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 621-B/74, de 15 de Novembro, foram retirados da lista de incapacidades eleitorais, divulgada pela Comissão de Extinção da P.I.D.E./L.P. relativa a ex-legionários os seguintes nomes: coronéis César Pais Soares, João Vitorino Fróis de Almeida, Manuel Germinal Sebastião e Augusto de Sousa Cereveiro e ainda os civis António Luís Ferreira de Magalhães e José António de Andrade Pinto Ferreira de Passos.

VISCONDESSA DE AZARUJINHA

A viscondessa de Azarujinha, D. Maria Luísa de Vilhena, deverá ser posta brevemente em liberdade. Um porta-voz militar referiu que, embora tendo sido detida por suspeita de implicação no 11 de Março, a viscondessa terá dado entrada em Caxias numa altura em que foi considerada ultrapassada a oportunidade para ser ouvida. Afirmou, por outro lado, que a comissão de Inquérito ao 11 de Março em breve se pronunciará sobre o assunto.

Muito ligada aos meios literários conservadores, a condessa da Azarujinha publicou em 1955 um livro de contos, **Pegadas na Areia**, e colaborou posteriormente no «Diário de Notícias», na «Voz» e na «Capital» onde assinava a coluna mundana. Ainda durante o regime fascista, fez parte da lista de candidatos monárquicos, C. E. M., às «eleições» de 1969.

COLIGAÇÃO ESTÁ DE ACORDO

NÃO DEVEM AGRAVAR-SE AS TENSÕES SOCIAIS

Por iniciativa do Primeiro-Ministro, e como ontem anunciámos, realizou-se um encontro de representantes do M.F.A. e dos partidos da coligação (Movimento Democrático Português/C.D.E., Partido Comunista Português, Partido Popular Democrático e Partido Socialista), durante o qual se procedeu a uma ampla troca de impressões sobre o momento político e o desenrolar da campanha eleitoral.

Foi sublinhado por todos o interesse que reveste para o País o facto de dever a campanha eleitoral decorrer até ao fim, num ambiente de calma e de civismo, que torne as próximas eleições dignas do novo Portugal democrático.

Perante notícias de agravamento de tensões sociais nos próximos dias, considerou-se que acções tendentes a provocar esse agravamento são inoportunas e condenáveis, especialmente após o avanço feito pela revolução portuguesa com as importantes decisões de política económica e social tomadas no dia 15, com relevo para as nacionalizações e para as medidas de reforma agrária.

Os participantes sublinharam o interesse de que estas reuniões se revestem, tendo sido decidido que passarão a realizar-se todas as semanas.

FOI-SE A LUZ EM MARCO DE CANAVESES

Segundo um comunicado da secção de Marco de Canaveses do P.S., «elementos identificados como do P.P.D.» pretenderam boicotar-lhe ali uma sessão. Depois de despedidos pela assistência aos gritos de «fora os fascistas!», resolveram cortar a luz, mas a reunião prosseguiu à luz de dois focos casualmente trazidos por populares. No final os aderentes locais do P.S. cantaram o «Grândola, vila morena».

A secção do P.S. relata ainda que em Marco de Canaveses têm aparecido, nas paredes, «slogans» do tipo «Partidos para quê, se temos o P.P.D.»

MAIS AGRESSÕES A MILITANTES DO P.C.P.

Numa conferência de Imprensa efectuada ontem à tarde em Aveiro, a comissão distrital do P.C.P. deu a conhecer mais alguns factos relacionados com o boicote na região às actividades do partido. Também aqui as provocações são consideradas como vindas de elementos afectos ao P.P.D.

Militantes ou simpatizantes do P.C.P. têm sofrido enxovalhos, desde o início da campanha eleitoral, em mais de uma dúzia de vilas e aldeias do distrito: Vagos, Estarreja, Murtosa, Oliveira de Azemeis, Oliveira do Bairro, Vale de Cambra, Mamodeiro, Vilar, Presa, Ouca, Lombomeão, Veiros, Pardilhó. Uma caravana automóvel foi interceptada perto de Espinho: seguiram-se agressões.

Armas de fogo foram referenciadas nas mãos de populares hostis ao P.C.P. na aldeia de Loureiro (Oliveira de Azemeis), onde a G.N.R. se teria recusado a intervir, e em Avanca, onde soaram tiros, na altura em que decorria uma sessão de esclarecimento. De Vilar, agredido por numeroso grupo, um militante do P.C.P. foi parar ao hospital. A táctica de cortar a luz eléctrica, já usada em Viseu (contra o C.D.S.) e Marco de Canaveses (contra o P.S.) foi o «argumento» em Mamodeiro quando de uma sessão do P.C.P.

UM PANFLETO QUE NÃO É DO C.D.S.

Do C.D.S. recebemos cópia de uma carta enviada ao presidente da Delegação do Porto da Comissão Nacional de Eleições, onde se lê que o partido «teve conhecimento de que foi distribuído no Porto, concretamente na Fonte da Moura e no Monte dos Burgos, pelo menos, um panfleto em papel com o símbolo do C.D.S». E a missiva prossegue: «O C.D.S. pede a V.Ex.ª se digne mandar tomar as devidas previdências de modo a que sejam exemplarmente castigados os autores de tão vil falsificação, que só pode ter sido praticada por indivíduos da mais nojenta condição, indignos de serem cidadãos livres de um país que quer ser livre».

CIDADE MARGINAL

A ESTRATÉGIA DA MEMÓRIA

O espanhol de raça cigana Joaquim Cabrera vendia pistolas como quem vende rebuçados na Praça Martim Moniz. E fregueses não lhe faltavam: só em duas horas conseguiu colocar sete revólveres pela confortável quantia de cinco contos. Mas, como o negócio era demasiado «às claras», a Polícia foi alertada e Cabrera detido. Em seu poder foram encontradas 22 pistolas, oito projécteis e uma faca de ponta-e-mola. Como fornecedor da mercadoria, Cabrera apresentou um cigano de Pontevedra, cuja identidade disse já ter esquecido, pois para fixar nomes «é um desastre».

NO CAMPO DAS CEBOLAS

Inácio Pulgas, estivador de 25 anos, nascido em Moncorvo, dedicava-se a partir os pára-brisas de todos os veículos estacionados no Campo das Cebolas. E a sua nefasta acção teria certamente continuado se um dos lesados, o industrial de camionagem Francisco Gonçalves, não tivesse intervido com decisão. Como as autoridades verificaram mais tarde, Inácio Pulgas apresentava um elevado grau de embriaguez.

LOTAÇÃO ESGOTADA

Um vendedor ambulante, chamado Barnet Delgado, empenhava-se em vender «plateias por elevado preço à porta de um dos principais cinemas dos Restauradores. E como a lotação estava esgotada os clientes abundavam. Mas, como lá diz o ditado «não há bem que sempre dure», e a certa altura, Barnet Delgado sentiu-se abordado por uma patrulha militar que, para além de decretar a sua prisão, ainda lhe apreendeu oito bilhetes e 2560 escudos relativos às transacções já efectuadas.

"JUSTA PREOCUPAÇÃO" POR PRISÕES

ABAIXO-ASSINADO DE 48 ADVOGADOS

Quarenta e oito advogados **e juristas endereçaram ao Primeiro-Ministro, ao ministro da Justiça e ao comandante ad**junto do Copcon o seguinte abaixo-assinado:

«Advogados e juristas democratas, face ao carácter frequente e crescentemente violento, arbitrário e infundamentado da prisão de inúmeros militantes e simpatizantes antifascistas, bem como atendendo às suas condições em absoluto deficientes e à completa incerteza da sua situação legal, vêm por este meio manifestar a sua justa preocupação por tudo quanto tais factos podem significar. A fim de poderem expor a sua posição, solicitam os abaixo-assinados a V.ª Ex.ª uma audiência o mais breve possível.»

Assinaram este texto os drs. **celos Abreu, João Pedro Campers, António Duarte Silva, Carlos Araújo Sequeira, Gil Galvão, Pedro Silva Lopes, Romeu Francês J. A. Pinto Ribeiro, Luís Lobo, Macaísta Malheiros, Fernando Vasconcelos, Ana Maria Prata, João Ferreira de Almeida, Leo**nel Gaspar, António Garcia Pereira, Mariana Roque Laia, **António Pires Soares, Vítor Wer**gorovius, José Marques Felismino, A. Lobo Vilela, António Monteiro Cardoso, J. N. da Palma Carlos, M. Coelho da Mota, Guilherme da Palma Carlos, António Toscano, Vítor Ramalho, Maria do Carmo Viegas, Acácio Mend s de Almeida, Lebre de Freitas, Ramos Lopes, António Carneiro Pacheco, António Lima Guerreiro, Santos Ferro (pai), Santos Ferro (filho), Carlos Ferreira da Silva, Norberto Severino, Luís Serpa Soares, João Lourenço Carretas, José Loureiro Gomes, Fernando da Cunha, Jorge Santos, Alice Pereira Nunes, Joaquim Mestre, J. M. Roque Lino, Jorge Corrêa do Amaral, Mendes de Almeida e Sargo Júnior.

SUBSÍDIO DE DESEMPREGO

Para efeitos de atribuição do subsídio de desemprego, os candidatos deverão inscrever-se nos Centros de Emprego da área da sua residência.

Todos os requerimentos a solicitar a concessão do subsídio que entrarem até 28 de Abril, inclusive, serão considerados como entregues no dia 1 deste mês.

AGOSTINHO NETO NA ZÂMBIA E TANZÂNIA

O doutor Agostinho Neto, presidente do Movimento Popular de Libertação de Angola (M. P. L. A.) chegou a Lusaka, onde conferenciará com o pre**sidente Kaunda sobre os últi**mos acontecimentos em Angola.

À sua chegada à capital zambiana, Neto afirmou que partiria na sexta-feira para a Tanzânia, onde discutirá o mesmo tema com o presidente Julius Nyerere.

Outro dirigente nacionalista angolano, o doutor Jonas Savimbi, presidente da União Nacional para a Independência Total de Angola (U. N. I. T. A.), encontra-se também em Lusaka numa missão semelhante.

A este propósito, a agência Reuter anuncia que Savimbi se encontra em Dar es-Salam para uma breve troca de impressões com Nyerere. É a terceira viagem de Savimbi à Tanzânia em cinco semanas, segue-se à recente cimeira efectuada em Kananga, no Zaire, entre os presidentes da Tanzânia, da Zâmbia e do Zaire para discussão das rivalidades entre os movimentos de libertação angolanos.

A U. N. I. T. A. tem-se mantido alheia aos embates entre o M. P. L. A. e a F. N. L. A., cuja sede é no Zaire.

Durante as últimas semanas, Savimbi tem-se deslocado frequentemente a Dar es-Salam e Lusaka, defendendo a sua causa perante os presidentes Nyerere e Kenneth Kaunda e procurando obter apoio para o seu movimento, como possível solução para a rivalidade entre o M. P. L. A. e a F. N. L. A.

O presidente do Zaire, Mobutu Sese Seko, que é o principal patrocinador da F. N. L. A. e cunhado do chefe daquela organização, Holden Roberto, aceita o seu possível papel unificador da U. N. I. T. A., o que pareceu ficar demonstrado durante a cimeira de Kananga realizada em princípios de Abril — afirmam círculos diplomáticos.

Estas presenças em Lusaka não parecem corresponder a qualquer possível encontro entre os presidentes dos três movimentos de libertação de Angola. Em Luanda, à sua partida para Lusaka, o dr. Agostinho Neto afastou essa hipótese, desmentindo as declarações de Savimbi.

Por outro lado, um outro telegrama da France Press anuncia que Holden Roberto partiu em viagem ao Médio Oriente e à Europa. Recorde-se que Israel já apoiou a F. N. L. A., particularmente quando mantinha relações diplomáticas com o Zaire.

FRIEZA PARA A O.N.U. E A O.U.A.

LUANDA, 17 — (R./F.P./«DL») — Aguardada apenas pelo embaixador do Gabão no Zaire e por um oficial das Forças Armadas Portuguesas, uma missão conjunta enviada a Angola pelas Nações Unidas e pela Organização de Unidade Africana (O. U. A.) foi recebida em Luanda com bastante frieza.

A missão chefiada por Abdul Farah, assistente do secretário-geral das Nações Unidas Kurt Waldheim, chegou a Luanda na terça-feira à noite, no meio de uma verdadeira tempestade de protestos públicos e oficiais.

Abdul Farah frisou: «Todo o mundo deseja a paz em Angola e todos os movimentos de libertação possuem sem dúvida dirigentes conscientes, por isso mesmo estamos seguros que sob orientação desses dirigentes a prosperidade angolana é perfeitamente possível.»

ESPANCADA A ESPOSA DO CÔNSUL HOLANDÊS

Entretanto, ontem a senhora Daphne De Groot, esposa do cônsul da Holanda em Luanda foi brutalmente espancada por três militares da F. N. L. A. durante uma visita ao jornal «A Província de Angola», órgão afecto àquele movimento. Quando se encontrava no gabinete do director daquele matutino, Rui Correia de Freitas, este mandou chamar militares do E. L. N. A. (exército da F. N. L. A.) que agrediram a visitante. Este acontecimento deve-se provavelmente ao apoio recentemente manifestado pela Holanda ao M. P. L. A., aquando da recente visita de Agostinho Neto a este país.

Rui Correia de Freitas é um elemento ligado ao ex-regime fascista-colonialista e teve papel de relevo no golpe falhado do 28 de Setembro. Ao ser-lhe, então, passado um mandato de captura, refugiou-se na África do Sul, tendo regressado em princípios de Março sob a protecção da F. N. L. A.

INDUSTRIAL TRUCIDADO

Junto ao apeadeiro ferroviário de Entrecampos foi encontrado, esta manhã, o corpo trucidado do industrial Aníbal Lima da Silva Leitão, de 40 anos, que residia na Rua da Cruz de Alcântara, 30, 3.º esq.

Teatro Maria Matos

A **RTP** APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também
ás 16 horas
A peça de
Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia
às Segundas-Feiras
Não aconselhável
a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também
na A. B. E. P. — 32 88 23

Nos comícios, os partidos da coligação esforçam-se por ganhar a nossa simpatia e apontam-nos como solução miraculosa as «nacionalizações dos monopólios» e as «comparticipações do Estado no capital das empresas».

Mas nós perguntamos: que poder tem a classe operária sobre as novas empresas nacionalizadas? Quem fixa a produção, controla os preços e distribui os rendimentos? Acaso os nossos camaradas **dos CTT, que é uma empresa pública, ou da TAP, da CP ou** da Siderurgia, empresas onde o Estado comparticipa, serão mais livres e menos explorados que, por exemplo, os seus companheiros da CUF, propriedade de um dos maiores grupos monopolistas?

Os operários e todos os explorados de Portugal não podem confiar na política de compromissos com o capital monopolista e imperialista. Temos que lutar intransigentemente pela sua total independência nacional. Para lutar contra um imperialismo, não nos podemos apoiar noutro: temos que nos precaver contra as investidas do social-imperalismo russo na sua disputa com o imperalismo americano pela partilha do mundo em zonas de influência.

O nosso programa ergue bem alto a bandeira da **independência nacional.**

— Contra o imperalismo americano e o social-imperalismo russo!

— Abaixo o colonialismo e o neocolonialismo!

— Expropriação e nacionalização dos monopólios e do capital estrangeiro! Saída de Portugal dos organismos internacionais de coordenação económica submetidos ao controlo imperialista que manifesta intenções de dirigir a economia nacional!

— Fora com as bases que os imperialistas americanos, ingleses **e franceses possuem em território nacional: Beja, Lajes, Ovar,** Montijo, Fonte da Telha, Tróia e Flores! Fora com as instalações radiofónicas que os americanos possuem no Ribatejo!

— Fora a NATO! Fora a CIA! Abaixo o Pacto Ibérico! Ibérico!

— Alargamento para 200 milhas das águas territoriais e defesa das riquezas naturais.

Viva a República Popular dos operários e camponeses pobres de Portugal!

Qualquer república burguesa, por mais democrática que seja, não pode ser outra coisa senão uma democracia para os ricos e uma ditadura para os explorados. A burguesia nunca poderá resolver os problemas dos explorados. A luta pelos objectivos imediatos que apontamos, será a melhor escola de combate para **a luta decisiva pela tomada do poder, pela Revolução Democrática-Popular.**

Só a Revolução Democrática-Popular é capaz de liquidar os banqueiros, industriais e grandes agrários e expulsar o imperialismo americano da nossa pátria. Só a Revolução Democrática-Popular é capaz de assegurar a satisfação integral das reivindicações das massas trabalhadoras da cidade e do campo e de dar simultaneamente, o golpe de morte no capitalismo. Só a Revolução Democrática-Popular pode eliminar os entraves que se opõem à transformação socialista da sociedade portuguesa, ao apontar como objectivo revolucionário central o derrubamento de todos os exploradores, grandes, médios e pequenos, e a instauração de um novo Estado **— REPÚBLICA POPULAR DOS OPERÁRIOS E CAMPONESES POBRES DE PORTUGAL — no qual os oprimidos, organizados e armados, exercerão o poder de facto.**

A República Popular dos Operários e Camponeses não se **apoiará nem no antigo Exército, nem em partidos burgueses ou** personalidades. Os seus apoios serão exclusivamente as milícias de trabalhadores armados, os regimentos de soldados e marinheiros fiéis à revolução, os sindicatos operários, as comissões revolucionárias de fábrica, oficina, empresa, bairro, herdade, aldeia, vila ou cidade e os tribunais populares, dirigidos por um verdadeiro Partido Comunista marxista-leninista.

Da velha sociedade burguesa tudo desaparecerá. Para os operários, para os explorados e oprimidos não pode haver meio termo, a única via a seguir é a instauração da sua ditadura de classe sobre os ricos.

As medidas obrigatórias e imediatas da República Popular dos Operários e Camponeses de Portugal, logo após a sua instauração serão:

No campo da economia

a) Nacionalização de toda a propriedade da grande burguesia e do imperialismo (bancos, grande indústria e grande comércio, transportes e comunicações, minas e energia);

b) Estabelecimento do controlo Estado sobre todas as empresas capitalistas não expropriadas;

c) Confiscação de toda a terra que não pertença ao campesinato, em proveito das famílias camponesas, individualmente ou organizadas em cooperativas;

d) Criação de grandes explorações agrícolas propriedade colectiva do povo.

No campo da política externa

a) Se ainda houver alguns países sobre dominação colonial portuguesa reconhecimento imediato da sua independência e medidas para a liquidação de todos os vestígios de colonialismo;

b) Aliança sólida com os países do campo socialista, China Popular e República Popular da Albânia à cabeça, e com o movimento mundial anti-imperialista;

c) Denúncia de todos os tratados e acordos militares ou outros com os países imperialistas e governos reaccionários.

No campo social

a) Aumento substancial dos salários mais baixos e dos proventos das famílias mais numerosas;

b) Eliminação total do desemprego. Institucionalização do princípio: «quem não trabalha não come»;

c) O Estado assegurará a subsistência dos velhos, inválidos **e doentes e tomará todas as medidas possíveis no sentido de** lhes garantir uma vida feliz;

d) Para a mulher direitos iguais aos do homem em todos os campos da actividade humana;

e) Assistência médica inteiramente gratuita e abolição de todos os privilégios. Tratamento igual para toda a gente;

f) Uma casa para cada família com renda inicialmente fixa a uma percentagem mínima do salário e mais tarde em usufruto gratuito;

g) Organização de grandes complexos colectivos para utilização do público a módico preço gratuito no campo dos transportes, dos serviços domésticos, das férias, etc;

h) De cada um segundo as suas capacidades e a cada um segundo o seu trabalho.

No campo da defesa das conquistas da revolução e da repressão aos contra-revolucionários

a) Julgamento popular de todos os indivíduos que cometam ou tenham cometido actos no sentido de impedir a vitória da revolução democrática-popular ou no sentido de restaurarem o poder da burguesia;

b) Supressão do direito de voto, de palavra, de associação e de reunião às classes exploradoras, excepto aos seus membros que apoiarem o novo poder;

c) Liquidação de toda a propaganda contra-revolucionária;

d) Repressão aos padres reaccionários e de outros indivíduos que se utilizem a qualquer título dos sentimentos religiosos do povo, para proveito próprio.

No campo da instauração popular

a) Prioridade absoluta à instrução acelerada das classes trabalhadoras e em particular dos jovens operários e camponeses em detrimento dos burgueses recalcitrantes ao trabalho;

b) Simplificação dos programas com supressão de matérias **inúteis e introdução de outras ligadas com a vida prática dos** alunos. Adaptação das matérias leccionadas de acordo com os diferentes ramos industriais e as produções agrícolas dominantes nas diferentes regiões do país e as necessidades mais imediatas da construção do socialismo;

c) Expulsão de todos os professores reaccionários e sua regeneração pelo trabalho prático nas fábricas e nos campos;

d) Ligação da teoria com a prática. Os estudantes são escolhidos pelos trabalhadores entre os jovens mais conhecedores do seu ofício e mais dedicados á revolução e não deixam de continuar a trabalhar. Não haverá lugar para ratos de biblioteca.

O regime político saído da Revolução Democrática-Popular incarnará, assim, a dominação dos trabalhadores sobre a direcção **da classe operária e tomará a forma de uma ditadura do proletariado** dos operários e camponeses pobres armados para a liquidação do capitalismo e a organização da economia socialista.

É esta a nossa bandeira! É por ela que lutamos e estamos dispostos a todos os sacrifícios.

O programa da unidade popular, ao contrário do que fazem os partidos burgueses, que enchem os seus programas com promessas vagas, na mira de ganhar votos, e pouco ou nada dizem da luta que há a travar para vencer os capitalistas, afirma frontalmente:

Operários, camponeses, trabalhadores, empregados, se quereis dar golpe de morte aos capitalistas, se aspirais a liquidar a miséria e alcançar o bem-estar e a segurança para vós e, sobretudo para os vossos filhos, preparai-vos para a luta, preparai-vos para a revolução, preparai-vos para pegar em armas e conquistar o Poder de Estado. Os trabalhadores nunca alcançarão nada por outra via.

Diário de Lisboa

PONTO ELEITORAL

Lisboa, quinta-feira, 17 de Abril de 1975

ÂNGELO FERREIRA CARDOSO, de 57 anos, construtor civil, residente em Espinho.

1. — Bem, política nunca tivemos, queremos é o bem de todos. Eu e minha mulher somos iguais, emigramos durante bastantes anos e agora o que queremos é o bem do País. Nisso temos a mesma opinião.

2. — Os filhos são pequenos, não sabem nada disto...

3. — Na nossa família, com quem convivemos, as pessoas novas e velhas acham que isto está certo. Esta transformação em Portugal está certa, a mim não me admira nada. Pode dizer-se que na família todos estamos interessados...

SERAFIM GOMES RIBEIRO, 49 anos, construtor civil, morador em Vila da Feira.

1. — A política é uma coisa individual, é uma escolha livre e consciente. Sou incapaz de dizer à mulher ou aos filhos «vota neste partido». O que eu digo é que leiam, que acompanhem, há livros e jornais.. agora eu até sei que eu e amulher não defendemos exactamente o mesmo partido. Esta certo.

2. — Tenho uma filha, que anda a estudar. A tendência dela até nem sei, ela é que tem de saber.

3. — O interesse é igual por tudo o que se passa e pelas eleições. Imenso interesse.

RAUL SOARES DA SILVA, 49 anos, ferroviário, morador em Ermesinde.

1. — A tendência política é igual, eu e a mulher somos de esuqerda. Filhos noão tenho.

2. — Interessados? Isso estamos todos...

MARIA LUCÍLIA LOPES, doméstica, residente em Vila Nova de Gaia.

1. — Os meus pais já têm muita idade, certamente que a sua opinião política é diferente da minha.

2. — Quanto aos filhos, a opinião é semelhante, mas não coincidente, tenho umas ideias, eles têm outras... eles são mais novos, o País é deles. Entre eles julgo que a posição política é idêntica.

3. — O interesse é igual, embora possamos ter ideias diferentes. Há até bastante interesse.

PORTO

1.ª Dáse bem, politicamente, com a sua mulher? Tem a mesma cor política?

2.ª E com os seus filhos?

3.ª Das diferentes gerações que vivem em sua casa, qual está mais interessada nas eleições?

MARIA ALZIRA DA COSTA MATOS, doméstica, residente no Porto.

1. — Eu e o meu marido temos idêntica posição política, ambos com ideias progressistas.

2. — Temos um filho que ainda é pequeno, mas ao nível da família as posições são muito divergentes, há direita e há esquerda. Entre os jovens, rapazes e raparigas, as divergências também existem.

3. — O nível da participação na família é bastante semelhante, ainda que em posições diferentes.

JOAQUIM MACEDO VALENTE SERRA, 71 anos, comerciante, de Vila Nova de Gaia.

1. — Não sei bem a posição da minha mulher, cada um é que vai escolher, mas ainda estamos indecisos. Talvez nas vésperas...

2. — Filhos tenho muitos, são nove, mas estão longe e não sei.

3. — Lá em casa eu e a mulher estamos interessados como toda a gente. Até pode acontecer sermos do mesmo partido, mas não é obrigatório para não sermos coagidos.

LUÍS GOUVEIA OLIVEIRA, 52 anos, agricultor, morador no Porto.

1. — A tendência política da mulher é coincidente.

2. — A dos filhos também, e não é por acaso, mas por um longo trabalho realizado, voltado para uma evolução progressista, para a construção do socialismo. Foram educados nessas ideias.

3. — O interesse dos pais e dos filhos é igual. Todos damos o nosso contributo, dedicando o tempo possível àquele mínimo de militância que cada um deve dar às suas ideias e ao País.

ADEUS AOS LATIFÚNDIOS

Os distritos de Évora e Beja, representam, na área do Continente cerca de 60 por cento das explorações agrícolas com mais de 500 hectares. Será pois nestes dois distritos que arrancará, o que se espera para breve, a Reforma Agrária. Diz o texto do Conselho de Ministros, divulgado ontem pelo Ministério da Comunicação Social, após referir a nacionalização das indústrias básicas: «Foram seguidamente aprovadas medidas no quadro da Reforma Agrária, e que obedecem a duas grandes directrizes: uma de apoio aos pequenos e médios agricultores; outra, visando resolver a grave questão da propriedade e da exploração da terra no Sul do País».

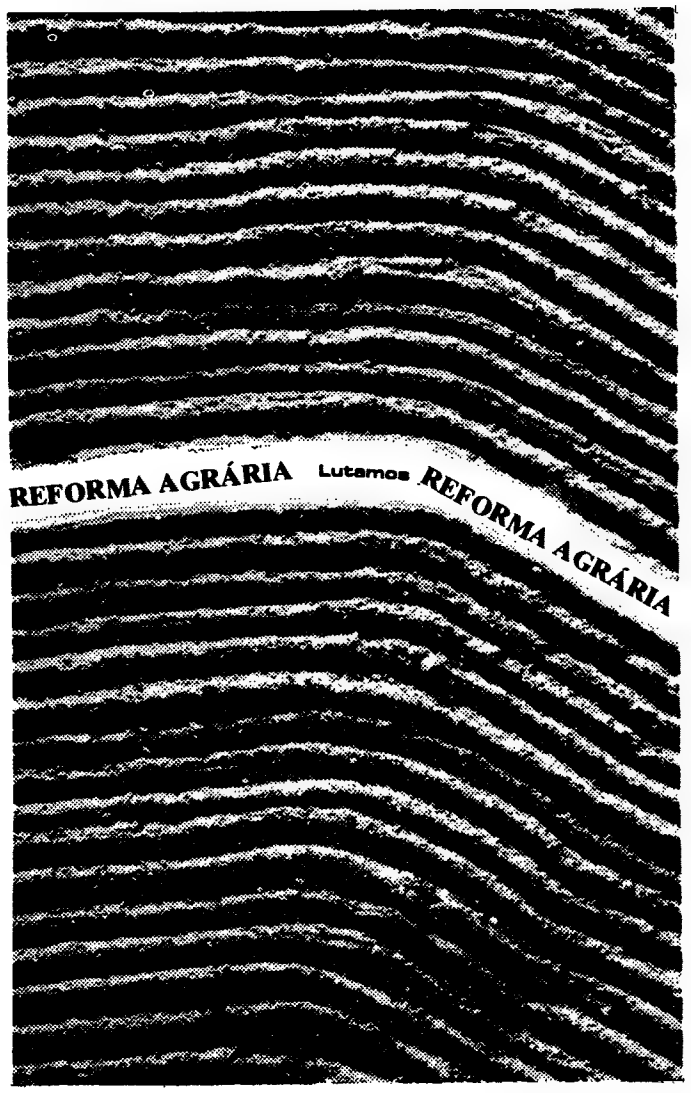
Medidas a levar a cabo, nesta zona onde as explorações agrícolas ocupam uma área de 354 605 hectares, em Évora, 408 997 hectares em Beja: «expropriação das propriedades de sequeiro de área superior a 500 hectares de terra média, ajustável em função de rendimento, com garantia de propriedade a favor dos expropriados uma área de 500 hectares» expropriação de propriedades rústicas irrigadas de área superiora 50 hectares, ajustável em função do rendimento, com garantia de propriedade a favor das expropriações de uma área de 50 hectares».

Estas medidas, em plena campanha eleitoral, poderão vir fortalecer o movimento cooperativista em Beja onde a Reforma Agrária deve ter prioridade na sua execução e levar os partidos políticos a uma possível viragem na sua linguagem de voto.

Data considerada já histórica, pelo próprio Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves a do arranque da Reforma Agrária e expropriação apresentam-se neste momento duas vias: ou os proprietários são indemnizados pura e simplesmente, ou, à semelhança do que aconteceu no Peru, serão indemnizados em obrigações de Estado, negociáveis unicamente se o seu contravalor for investido na indústria.

Por outro lado, espera-se que estas medidas, consigam combinar a reforma agrária com o ordenamento rural e o desenvolvimento comunitário. Assim, para aquém e além das eleições ou das consequências do seu processo e face à necessidade de medidas que sustentando o emprego da mão-de-obra, seriam (para não agravar o desemprego rural) impostas restrições à importação das máquinas agrícolas e refreada a mecanização das culturas. Nesta perspectiva se poderão compreender as cooperativas agrícolas de produção que, mais em Beja que em Evora, por mais implantação sindical e menor influência naquela do que nesta da A.I..A., têm proliferado, com aspectos altamente positivos.

Para um conhecimento mais eficaz, apresentamos um gráfico dos latifúndios que o deixarão de ser face à necessária distribuição da terra que terá de comecar.



NÚMERO E SUPERFÍCIES DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS COM MAIS DE 500 ha POR DISTRITO

	Aveiro	Beja	Braga	Bragança	C. Branco	Coimbra	Evorã	Faro	Guarda
Número de explorações	6	292	—	15	86	2	275	25	4
Superfície em 1000 ha	10,2	354,6	—	16,9	29,0	6,2	409	23,4	3,3

Leiria	Lisboa	Portalegre	Porto	Santarém	Setúbal	V. do Castelo	Vila Real	Viseu	Continente
4	14	234	0	80	97	3	2	1	1 140
13,6	13,4	261,8	0	107,7	151,9	5,5	1,1	1,0	1 508,6

Fonte: I. N. E. Inquérito às explorações agrícolas. 1968

seu poder de compra diminuído pela alta constante e acelerada do custo de vida. Os aumentos de salários são rapidamente ultrapassados pelo aumento dos preços. As famílias operárias numerosas vivem na miséria. Os intermediários parasitas continuam a viver à custa dos produtores e a fixar os preços que mais lhes convêm.

O salário mínimo de 3300$00 é um salário de fome que não chega para satisfazer as necessidades fundamentais dos operários industriais e rurais e, além disso, nem sequer foi cumprido em grande parte do país.

As estatísticas mais benevolentes falam actualmente em 250 000 trabalhadores desempregados e prevêem o seu crescimento para cerca de 400 ou 500 000 até ao final de 1975.

A burguesia tenta atirar para cima das costas dos trabalhadores todo o peso da crise com que se debate.

E que fazem os partidos burgueses, o Governo Provisório e o MFA? Nada!

E nada há que esperar da burguesia para a resolução dos nossos problemas. Os operários, todos os trabalhadores explorados têm que contar com as suas próprias forças e por isso inscrevem no seu programa de luta imediata:

— Fixação de um salário mínimo nacional de 6000$00! Há dinheiro para isso e para muito mais: há que ir buscá-lo onde ele está!

— Uniformização nacional das regalias salariais: 13.º mês, 30 dias de férias com subsídio por inteiro! Abaixo os privilégios dos chefes! Fora com as luvas e os envelopes-mistério!

— Redução das categorias e do leque salarial! A «participação» é uma armadilha! Nada de «c-gestão» nem «auto-gestão»! Fora com as artimanhas para minar a nossa unidade e prolongar a vida ao capitalismo!

— Lutemos pela fixação imediata das 40 horas semanais em todas as profissões! Abaixo a burla das 45 horas! Não queremos horas extraordinárias!

— Redução de horário para as indústrias e as profissões insalubres e esgotantes! Medidas especiais de assistência às vítimas dos produtos tóxicos e das emanações venenosas.

— Organizemos a luta contra os despedimentos — pela ocupação dos locais de trabalho! Por manifestações de rua! Pela organização dos desempregados, por bairro, por fábrica ou sector de trabalho e nos sindicatos! Exijamos dos sindicatos medidas concretas de luta! Actos sim, discursos não!

— Subsistência dos desempregados por parte do Estado! Complemento do salário para os desempregados temporários! Para os desempregados dizem que não há dinheiro, mas para os fascistas saneados nunca faltou!

— Não consintamos, os ritmos acelerados da produção capitalista e lutemos por melhores condições de segurança no trabalho!

— Denúncia pública de todos os bufos e lacaios dos patrões!

— Controlo da previdência pelos sindicatos! Fora com os fascistas que se abotoaram à custa da saúde do povo! Assistência médica e medicamentos inteiramente gratuitos! Protecção à velhice!

As famílias operárias continuam a viver em casas miseráveis! A opressão nas fábricas e nos campos mantém-se!

As famílias operárias vivem amontoadas em bairros de lata, em partes de casa, em quartos alugados, em sítios distantes do local de trabalho, sem jardins, sem ar puro, sem locais de convívio e de cultura. Mas as famílias burguesas vivem nos centros das cidades, em casas grandes e desafogadas, ou em vivendas. Parasitas burgueses que nunca trabalharam vivem exclusivamente das somas que arrecadam com as rendas de casa extorquidas aos trabalhadores e ameaçam-nos em acções de despejo quando há atraso nos pagamentos.

O derrubamento do fascismo deixou intacta a raíz da opressão: o capitalismo.

O movimento que levou à deposição da ditadura fascista, deixou o essencial: a organização e a disciplina capitalista do trabalho que vigora nas fábricas e herdades e que molda as relações entre os homens e faz deles escravos do capital, máquinas de produção de lucros para o patronato.

A PIDE e os tribunais plenários desapareceram, mas a polícia e a GNR continuam a intervir nas greves operárias para intimidar ou prender os grevistas. O chamado direito à greve não é senão uma lei antigreve forjada para servir o patronato e quebrar a unidade da classe operária.

Mas não são estes problemas que interessam aos partidos dos patrões. Nem o Governo Provisório, nem os partidos burgueses, nem o MFA poderão resolver os nossos problemas!

Nós lutamos pela Democracia Popular, pelo Socialismo, para acabar com a propriedade privada e a exploração. Não basta eliminar o fascismo, é preciso ir mais além, é preciso eliminar o próprio capitalismo. Por isso inscrevemos na nossa bandeira de luta imediata:

— Organizemos a luta contra os senhorios! Formemos comissões de bairro e de moradores dirigidas para a acção! Exijamos das câmaras medidas concretas, nada de discursos!

Habitantes dos bairros de barracas, organizai-vos! Queremos casas, barracas não! Exijamos a construção imediata de imóveis! Ocupemos os locais desabitados!

— Organizemo-nos em cada bairro, em cada terra contra a carestia de vida! Tomemos medidas directas contra os açambarcadores! Exijamos a repressão dos intermediários!

— Lutemos pela melhoria dos transportes colectivos e exijamos do Governo e das câmaras medidas contra as empresas e os monopólios dos transportes! Tomemos a iniciativa na luta! Não podemos esperar que as coisas se resolvam nos gabinetes!

— Controlo popular dos planos de urbanização! Queremos jardins, ar puro, habitações saudáveis! Não queremos continuar a viver em gaiolas! Opunhamo-nos à poluição, engendrada pela rapina capitalista!

— Limitação da renda a um montante fixo de acordo com o ordenado, o número de divisões e a necessidade dos inquilinos! Confiscação das moradias luxuosas dos burgueses e sua transformação em creches, jardins — escola e colónias de férias para os filhos dos trabalhadores!

Expropriação das herdades e quintas dos grandes agrários! Trabalho certo e obrigatório para todos — quem não trabalha não come! Liquidemos a ALA!

— Supressão das rendas, foros e parcerias — a terra a quem a trabalha!

— Supressão dos impostos sobre os camponeses pobres — que se vá buscar o dinheiro aos bolsos dos capitalistas!

— Abolição das coutadas e aramados — já basta de previlégios e prazeres de parasitas! Liberdade de pesca e caça acompanhada de medidas estatais de preservação do peixe e da fauna selvagem.

— Fora com os intermediários que são quem menos fazem e mais ganham!

Regularização estatal de preços e punição para os oportunistas e usurários!

— Auxílio técnico e económico aos pequenos agricultores e baixa dos preços dos adubos, maquinaria e outros produtos industriais de utilização agrícola! Os subsídios para as cooperativas sejam genuínamente de camponeses pobres! Assistência médica às aldeias!

— Devolução dos baldios às populações! Controlo popular sobre os planos regionais de florestação! Não à arborização indiscriminada do país! Não ao esgotamento e utilização abusiva das terras e à poluição das águas de rega!

— Associações de classe dos camponeses! Não queremos os senhores doutores e os ricos no nosso seio! Não colaboramos com os que nos exploram!

Não ao sindicato de colaboração de classes! Amarelos, fora dos sindicatos!

Os partidos burgueses procuram por todos os meios minar a unidade da classe operária. Uns, defendendo o pluralismo sindical, a divisão dos trabalhadores em várias centrais sindicais. Outros aproveitando-se do desejo da classe operária de se manter unida, dizem-se defensores da unicidade sindical para prepararem o terreno para os sindicatos de colaboração de classes, para a caldeirada de classes. E o caso do partido revisionista de Alvaro Cunhal, que tentou sabotar a unidade das lutas dos operários e trabalhadores explorados dos CTT, TAP, LISNAVE, EFACEC, JORNAL DO COMÉRCIO, etc, que foi um dos autores da lei antigreve, que apoia descaradamente a repressão das lutas dos trabalhadores.

Para os operários e todos os explorados os sindicatos não podem ser um suporte para a consolidação da democracia burguesa. Devem ser uma arma contra o capitalismo, são uma arma indispensável para a revolução, para a democracia-popular.

Por isso dizemos:

— Unicidade sim, mas de classe!

— Não à colaboração de classes! Sim aos sindicatos verticais de classe!

— Democracia interna nos sindicatos e na Intersindical!

— Social-fascistas fora dos sindicatos!

O estado da grande burguesia e do imperialismo não foi derrubado! O imperialismo americano e o social imperialismo russo são inimigos do povo português!

A riqueza continua concentrada nas mãos de uma oligarquia financeira. O imperalismo americano continua a ser a sanguessuga do povo de Portugal e o principal esteio da burguesia portuguesa.

▶

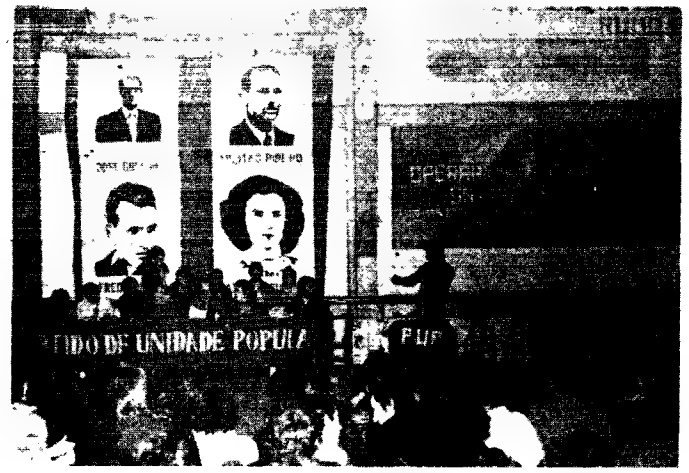
OS PARTIDOS UM A UM

PARTIDO de UNIDADE POPULAR

Sede principal: Lisboa — Rua Serpa Pinto, 2;

Sedes do partido: Almada — Rua D. Dinis, 74-A (Cova da Piedade); Amadora — Rua Luís Gomes, 5 c/v dt.º; Beja — Rua Mestre Manuel, 15; Cacém — Rua Marquês de Pombal, 23, r/c; Faro — Largo de São Pedro; Loja da Palmeira — Av. Antunes Guimarães, 17; Lobão — Lugar do Candal (Vila da Feira); Portimão — Bairro do Pontal, Rua 6, porta 2; Porto — R. do Breiner, 262; Rua Mouzinho da Silveira, 94, 4.º.

Órgão de apoio: «A Verdade»



HISTÓRIA DO PARTIDO

Formado unicamente para «o aproveitamento revolucionário das eleições», o Partido de Unidade Popular foi criado em Dezembro do ano passado pelo jornal «A Verdade», órgão que então se considerava «jornal de unidade revolucionária, que expunha nas suas páginas a linha política de massas do Partido Comunista de Portugal (marxista-leninista)». Para os militantes do P.U.P. a então «plataforma de lançamento pretendia unir todos os comunistas e revolucionários à volta do programa da democracia popular» pondo de lado «a principal divergência que dividia os comunistas, a existência ou não do partido comunista reconstruído em Portugal», foi considerado como uma manobra divisionista que atrasou a unificação dos comunistas ao querer dar por resolvida a questão do Partido Comunista. «No seguimento das divergências «surgidas entre os militantes do P.U.P. e das Comissões de Unidade Popular (CUPs) que lhe dava apoio, quanto à questão da existência do Partido Comunista e à linha política a seguir no momento actual, vieram a alterar a posição do P.U.P. entre as forças políticas que defendem a democracia popular.

Eles desencadearam uma luta que se saldou pela vitória da linha justa, de defesa dos interesses da classe operária, de aniquilamento do espírito de grupo, de trabalhar para a unidade e não para a cisão». Portanto um P.U.P. divergente de um P.C. de P. (m-l) pretende não desistir das eleições «pois isto seria perder as possibilidades de propaganda do marxismo-leninismo e da ditadura do proletariado na rádio e T.V. e nos jornais...».

programa

O capitalismo não têm nada de bom a dar à classe operária e aos trabalhadores

Enquanto houver capitalismo, enquanto houver exploração, o povo trabalhador de Portugal está perante o seguinte dilema: a revolução ou a escravatura assalariada. Nenhumas transformações políticas radicais no sentido de democracia ou do socialismo são possíveis dentro da estrutura do Estado actual — que é o Estado da grande burguesia e do imperialismo e do capitalismo.

Camaradas, companheiros de trabalho e de luta, não são as eleições que vão resolver os nossos problemas! Não são os partidos burgueses, eleitoralistas e de caça ao Voto que eliminarão as raízes dos males dos trabalhadores de Portugal!

Numa altura em que a burguesia se prepara para encenar a farsa das eleições, e procurar convencer a classe operária e todos os explorados que os votos os salvarão da exploração, numa altura em que a evolução da crise económica será obrigada a empurrar a burguesia para o fascismo por já não ser capaz de manter a luta dos explorados nos limites aceitáveis pelo capital, agora que se torna urgente preparar as forças revolucionárias para os duros combates que se avizinham, o Partido de Unidade Popular afirma:

Nunca em país algum os operários e trabalhadores oprimidos, conseguiram conquistar a verdadeira democracia ou o socialismo através de eleições. As classes exploradoras não cedem voluntariamente o poder nem aceitam o que o povo quer.

Por isso a única via para a emancipação da classe operária e de todos os trabalhadores explorados é a da violência revolucionária, pela organização de todos os explorados, em armas, em torno da sua vanguarda, em torno de um verdadeiro Partido Comunista marxista-leninista, ao qual o PUP não se pretende substituir.

Por isso, o **PUP**, tem como objectivo aproveitar as eleições para levantar a bandeira vermelha das reivindicações revolucionárias, dos operários industriais e rurais, dos camponeses pobres, dos pescadores, dos empregados, dos artesãos, dos soldados e marinheiros, insuflar-lhes coragem para lutar até ao limite das suas forças pelo derrubamento da ditadura do capital e pela instauração da República popular dos operários e camponeses de Portugal.

O capitalismo não precisa de ser «reformado», precisa é de ser varrido de Portugal!

O golpe de Estado do 25 de Abril veio responder à necessidade sentida pela burguesia de impedir uma revolta generalizada do povo. Não era o desejo de pôr fim às raízes da opressão e da exploração o que animava os oficiais do 25 de Abril. Por isso, não podia corresponder às ilusões que a grande massa dos trabalhadores portugueses nele depositaram inicialmente.

— Passado um ano depois do golpe de Estado, pode o povo trabalhador de Portugal confiar na política antimonopolista e anti-imperialista apregoada pelo Governo Porvisório, pelos partidos burgueses da coligação ou pelo MFA?

Acaso poderemos confiar no partido revisionista de Álvaro Cunhal, que diz defender a classe operária ao mesmo tempo que ataca ferozmente as lutas revolucionárias da classe operária e das massas populares? Acaso poderemos confiar nesse partido que se disfarça de comunista ao mesmo tempo que semeia ilusões acerca de uma «transição pacífica para o socialismo»!

A burguesia controla os meios de informação. Enche-nos os ouvidos com discursos e promessas. Mas se olharmos para a realidade em vez de os ouvirmos, em vez de olharmos para a televisão, o que é que temos diante de nós?

O custo de vida não parou de aumentar
os salários continuam a ser insuficientes
o desemprego aumentou

Os operários, os camponeses pobres, os empregados e até mesmo certos sectores da pequena burguesia vêem dia-a-dia o

OS PARTIDOS INFORMAM

A F.E.C. (m-l) repudia as notícias dadas pela Imprensa acerca da manifestação de protesto contra a suspensão da sua propaganda na Rádio e na TV.

«As notícias que saíram em vários órgãos de Imprensa, entre os quais esse jornal, referentes à manifestação popular convocada pela F.E.C. (m-l) por motivo da sua suspensão por 5 dias na Rádio e na TV, adulteraram e falsificaram a verdade dos factos.

1. A manifestação foi convocada pela F.E.C. (m-l) e apoiada pelo P.U.P.;

2. A U.D.P. não apoiou nem convocou a referida manifestação;

3. A manifestação tinha mais de 4000 pessoas.

Verifica-se assim, que os termos, em que foi noticiada por esse jornal a manifestação se tornam tendenciosos.

Ao abrigo da Lei de Imprensa exigimos a publicação deste comunicado.»

A C.D.S. explica em que circunstâncias é que Judas foi queimado (Judas de S. Tiago da Cruz, evidentemente...)

O PC E A QUEIMA DO JUDAS EM S. TIAGO DA CRUZ

Relativamente a um comunicado do P.C. denunciando incidentes ocorridos com os seus militantes em S. Tiago da Cruz, concelho de V. N. de Famalicão, por ocasião da tradicional queima do «Judas», publicado em jornais do dia 1 de Abril, o C.D.S., Partido do Centro Democrático Social, sente-se na obrigação e no direito de repor objectivamente a verdade dos factos, uma vez que no referido comunicado vem envolvido o nome do C.D.S.

Assim:

1.º É tradicional a queima do «Judas», como acontecimento em que o povo da terra com espírito crítico e popular queima uma figura de judas e distribui o seu «testamento» jocoso.

2.º Várias dezenas de militantes do P.C., concentraram-se em S. Tiago da Cruz, tentando impedir essa manifestação do Povo, pensando que eles seriam visados nessa queima e testamento. Percorreram os militantes do P.C. a freguesia, durante o dia, armados de paus e mocas à procura do «judas» e do seu «testamento».

3.º Mesmo assim o judas foi queimado — e no entanto nenhuma alusão se fazia a militantes do P.C.

4.º Ao cair da noite várias dezenas de militantes do P. C. concentraram-se em frente à casa do sr. Azevedo, com paus, mocas, chicotes e pistola dirigindo os mais grosseiros insultos.

5.º O dito sr. Azevedo encontrava-se ausente, tendo acompanhado uma filha para internamento no Hospital de S. João no Porto. Apenas se encontra em casa a esposa, que em diálogo com os manifestantes lhes pôs as chaves da casa à disposição para eles a revistarem se quisessem.

6.º O grupo de militantes do P.C., tendo à frente o conhecido Couto empunhando uma pistola e gorada a arruaça contra o Azevedo, virou-se contra um velho de 70 anos, de nome Barros, que assistia à cena, e que nada tinha com o assunto, e agrediram-no a murro. Tentou intervir em defesa deste o sr. Francisco Cruz (supõe-se que do P.P.D.) que também assistia e em defesa da integridade física do dito velho, tendo sido então «esmurrado» pelo dito Couto e chicoteado.

7.º Apareceu então em defesa do dito Francisco Cruz, uma sua filha, que regressava a casa e foi espancada com um «chicote» pelo dito Couto, do P.C.

8.º A seguir a tais provocações, um grupo de populares, entre eles o referido «José Miúdo» que é voz corrente ser do M.C.P/C.D.E., invadiu a sede local do P.C., onde se verificaram as referidas agressões a militantes do P.C.

9.º O C.D.S., em face do relato objectivo dos factos, repudia assim energicamente as afirmações feitas no comunicado do P.C. em que o nome do C.D.S. e de seus simpatizantes vieram envolvidos, uma vez que nada tiveram a ver com a manifestação popular da queima do Judas ou com a reacção do Povo aos actos antidemocráticos que se relataram.

O C.D.S. sempre tem demonstrado e continuará a demonstrar que é um partido democrático e que para se ser «democrata» não basta dizer que se é: é preciso agir-se como tal, prová-lo nos factos e nas atitudes».

PARTIDO COMUNISTA

A posição dos comunistas perante os católicos e face à Igreja, em Portugal, acaba de ser objecto de um documento publicado pelo Partido Comunista Português, onde são explanados os seguintes temas: a não divisão dos portugueses entre católicos e não católicos; a defesa da liberdade religiosa; a cooperação entre comunistas e católicos; as relações entre a Igreja e o Estado; e a filiação dos católicos no Partido Comunista.

Sobre a primeira questão — **é justo dividir os portugueses entre católicos e não católicos?** — o P.C.P. afirma: «o que une ou separa os portugueses não é a diferença de concepção filosófica do mundo, não é a religião ou o ateísmo, mas os seus interesses vitais e as suas posições em relação aos problemas fundamentais que se colocam ao nosso povo.

Os operários católicos e não católicos são igualmente explorados, têm os mesmos interesses e as mesmas aspirações. O mesmo sucede aos camponeses e a outras classes e camadas da população (...) Hoje como ontem, o Partido Comunista Português opõe-se firmemente à divisão dos portugueses entre católicos e não católicos.»

Relativamente à defesa da **liberdade religiosa**, pode-ler-se naquele documento: «Para nós, comunistas, cada um deve ser absolutamente livre de professar a religião que quiser ou de não professar religião nenhuma (...) Plena liberdade de consciência, plena liberdade de crença e prática de culto — este é o objectivo por que lutamos e queremos que seja uma realidade no Portugal democrático que estamos construindo.

Na sociedade socialista por que lutamos não haverá discriminação de se ter ou não ter uma crença, praticar ou não praticar um culto.

Os comunistas são absolutamente contrários, para hoje e para amanhã, a quaisquer perseguições ou discriminações sociais por motivos religiosos.»

A **cooperação entre comunistas e católicos** é defendida pelos comunistas, que, de acordo com a sua concepção científica do mundo, marxismo-leninismo, têm por objectivos últimos o fim da exploração do homem pelo homem e uma sociedade onde exista mais completa justiça social. A tal propósito, aquele documento refere: «O Partido Comunista entende que as convicções religiosas, por si só, não são susceptíveis de afastar os homens na realização de um programa social e político e que, desta forma, comunistas e católicos podem e devem unir-se em defesa dos seus anseios comuns: em defesa dos interesses dos deserdados e ofendidos, do povo e do país. (...) Qualquer pessoa de sentimentos honrados, animada pelo ideal cristão, sentir-se-á mais próxima dos comunistas, que não são católicos, do que daqueles que se dizem cristãos sem alguma vez o terem sido.»

Depois de sublinhar o facto dos católicos, na sua esmagadora maioria, terem estado contra o fascismo e reprovado a política reaccionária do alto clero, o Partido Comunista define as **relações do Estado com a Igreja**, nos seguintes termos: «Durante o fascismo, pela política reaccionária dos seus chefes, a Igreja não se manteve nos limites da actividade religiosa. Tomou uma posição aberta de apoio à ditadura fascista. Colocou-se sistematicamente ao lado dos monopólios contra as classes trabalhadoras, apoiou a política de terror contra as massas populares, apoiou a perseguição aos democratas, atiçou a perseguição aos comunistas, apoiou a política colonialista e a guerra colonial.

Estas realidades não podem ser desmentidas. As posições reaccionárias, repetidamente assumidas no passado pelo clero, mantêm-se infelizmente nalguns casos. Certos jornais paroquiais, pela sua cegueira anticomunista, identificam-se com as forças mais reaccionárias. Não servem a Igreja nem o povo.

Os comunistas defendem a existência de boas relações do Estado com a Igreja. Apenas se deve exigir que o alto clero se não sirva da Igreja para fazer política».

Por último, respondendo à pergunta «um católico pode ser comunista?», esclarece: «Pode ser membro do Partido Comunista Português todo aquele que aceite o Programa e os Estatutos do Partido, milite numa das suas organizações e pague a quotização estabelecida pelo Partido.

Nas fileiras do Partido Comunista militam operários e outras pessoas de formação religiosa — católicos e protestantes — muitos deles com inúmeras provas de espírito de luta e de firmeza perante o inimigo. São católicos alguns dos candidatos comunistas à Assembleia Constituinte.

Nós comunistas, desejamos que todos aqueles católicos que se identifiquem connosco nas soluções para os grandes problemas nacionais nos ideais de justiça social, que connosco desejam a edificação de uma sociedade socialista, que se dispõem a aceitar a linha política e a disciplina do Partido, e que só não se identificam connosco porque mantêm as suas crenças religiosas — desejamos que tais católicos, sacerdotes ou não, venham ao nosso Partido: onde não há qualquer reserva para eles».

AS ELEIÇÕES PREOCUPAM O PAÍS, MAS NÃO OS CINEMAS

Dia 2 de Abril abriu a campanha eleitoral em todo o País. À excepção do C. D. S., os outros 11 partidos empenhados na conquista dos votos ou denúncia da luta pelo voto, iniciaram os comícios, as sessões de esclarecimento, as conferências de Imprensa.

A «esquerda revolucionária» clamava pelo poder para a classe operária e gritava serem fachada burguesa as eleições, a esquerda apontava para a aliança Povo/M. F. A., apoiava abertamente todas as medidas antimonopolistas e antilatifundiárias, a direita preconizava o neocapitalismo, o personalismo, o voto com autêntica expressão da liberdade adquirida ou iniciada ou possível após o 25 de Abril.

Entrementes, o que se passava nas casas dos espectáculos da capital? Dia 2, arranque em força da campanha. Lisboa depois de ver, ouvir e ler sobre os partidos nos vários órgãos de Informação ou ir aos comícios na hora zero, filmes como «Que Noite de Núpcias», «Minha Mulher é Doida», «Tudo ficou em Família», «A Prima». Não sendo a coligação é pelo menos a sequência...

Menos situados, encontramos o «Eva, a Primeira Pedra», «O Beijo», «A Máquina do Amor».

Com sabor a punhos, «artes marciais na sua mais terrível verdade, com muitos ídolos do «Kung-Fu», como diz a publicidade, «Os Punhos de Aço», soqueiam os olhos do espectador.

Contudo, nesse dia, os jornais informavam a realização de mais 300 comícios ou sessões de esclarecimento por esse País fora.

Dia 2, só o Universal escolhia a face esquerda do País. Exibia o «Os Fuzis» e «Os Tupamaros», projectava o «Attica» e a «Greve-Ocupação».

O que sobra deste dia vai das «Bailarinas» à «Casa do Pecado», do «Triturador» ao «Metello».

No dia seguinte, o P. U. P. defende o incremento das coupações de casas, o P. S. reafirma o socialismo em liberdade, o P. P. M. diz não à restauração e sim às comunas populares, o P. P. D . joga na alternativa social-democracia ou ditadura, o P. C. P. aposta que o socialismo é possível sem apoio externo, o M. E. S. preconiza o poder operário, o M. D. P. arranca um «não» ao eleitoralismo formal, a L. C. I. formula incómodas perguntas ao P. S., a U. D. P. clama que o socialismo começa com a ditadura do proletariado, a F. S. P. adianta como via de coerência o adiamento das eleições, a F. E. C. (m-l) exige um conbate revolucionário sindical e o C. D. S. esconde o material, acautelando-se de futuras destruições.

A fechar um dia intenso para ao Povo Português, já que todos os partidos se pretendem seus representantes, mandatários ou vanguarda, podemos ver à meia-noite, em antestreia, o «Amor Livre». Quem porventura sonhe «com cenas eventualmente chocantes», embrenha-se na cintura de Lisboa, recosta-se na cadeira e vê a «Dorothea».

No dia seguinte, desde que discorde do Ano Internacional da Mulher e planeie armadilhas no momento de **franqueza** que o País atravessa, pode ver, no primeiro caso, «Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem», finalmente a «Isca Humana».

Pequenas excepções: «Por Ordem de Mussolini». De resto, continuam «A Máquina do Amor», a acreditar na publicidade, «a história do homem mais insaciável, cínico e sensual»; «Os Malditos» (afirma o cartaz: «o poder traz a corrupção, o poder absoluto traz a corrupção absoluta»; afirmam os muros de Lisboa, campo grato aos anarquistas: «o poder corrompe, Deus é ominipotente, Deus é o cúmulo da corrupção»). «A Esposa Comprada» «Marcada pelo Destino», «Mulheres Apaixonadas» e «Casamento em Branco» desde a Liberdade (avenida) à Baixa.

Entretanto, os jornais teimosamente continuam a falar da Reforma Agrária, no socialismo que vai começar, nas agressões a elementos de partidos empenhados na vida futura do País e em nacionalizações.

Ontem, a oito dias da campanha eleitoral, estrearam-se mais três filmes. Para quem tinha ainda esperanças noutra cinematografia, indicamos os títulos dos filmes: «Emanuelle», «O Professor erotomaníaco», «A Minha Mulher é um Violonsexo».

LEI ELEITORAL PARA AS CASAS DE CINEMA

Entretanto, à semelhança do que acontece com a Imprensa, a Lei Eleitoral determina que, caso as salas de expectáculo exibam documentários sobre a campanha das eleições, o tempo de imagem terá de ser distribuído equitativamente por todos os partidos nela empenhados.

A lei, no entanto, não fala dos filmes sobre movimentos de libertação que poderíamos ver de reformas e revoluções em que poderíamos meditar e aprender, da Rússia de 1917 até aos nossos dias, em todas as latitudes e implicações.

Se pugna por uma sociedade socialista que filme vai ver hoje?

AUDIOVISUAIS

RÁDIO RENASCENÇA

22.30 — **PUP**; 22.40 — **FSP**; 22.50 — PPM; 23.00 — UDP; 23.10 — PPM; 23.20 — MES; 23.30 — PS; 23.40 — FEC; 23.50 — MDP

R.C.P.

22.30 — **PPM**; 22.40 — **MDP**; 22.50 — CDS; 23.00 — PPM; 23.10 — MES; 23.20 — **PS**; 23.30 — **PUP**; 23.40 — **MDP**; 23.50 — **LCI**

EMISSORA NACIONAL

19.00 às 20.30 — **FSP; MES; PS; PS; PS; CDS; PPD; MES; CDS**

EMISSORES ASSOCIADOS

22.15 às 23.45 — **PPD; CDS; PS; MES; PPM; PUP; FEC; PCP; UDP**

TELEVISÃO

Hoje

Depois da 2.ª edição do Telejornal: Temas e candidatos.

P. C. P. — Carlos Costa (Braga), José Magro (Lisboa) e José Viana (Lisboa)

M. E. S. — Ribeiro Mendes (Castelo Branco), Afonso de Barros (Lisboa), Vítor Silva (Beja), Moreira (Beja), Cândido (Viana do Castelo) e Maria Júlia Santos (Santarém).

OS BASTIDORES DA CAMPANHA

Matos Maia, falando a «Ponto Eleitoral»

A televisão e a rádio são sem dúvida os veículos da propaganda eleitoral que mais directamente atingem as massas, interessadas em seguir de perto mais este passo importante do processo revolucionário português.

Assim nestas últimas semanas as atenções estão totalmente dirigidas para os pequenos períodos de televisão da hora do almoço e mais longos ao princípio da noite, e para a rádio nas diversas emissões.

Efectivamente as conversas da rua, café ou metro estão centralizadas nas campanhas que cada partido vai, conforme sorteio oficial, apresentando nestes dois meios de comunicação.

Mas por trás dessas imagens e vozes está todo um trabalho organizado para servir o Povo, neste importante momento de escolha.

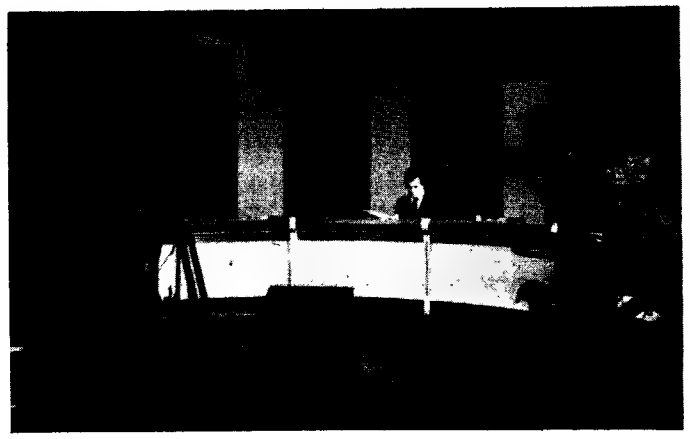
A nossa reportagem quis saber os pormenores desse labor diário que envolve uma colaboração estreit e uma coordenação perfeita para que tudo resulte em condições de ser lançado para os aparelhos receptores.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

O R.C.P. tem os seus tempos de emissão divididos pelos 12 partidos candidatos.

Os primeiros três funcionando das 14 e 30 às 15 horas e os restantes nove, das 22 e 30 às 24 horas.

Para a gravação dos períodos de campanha foram necessários estúdios alheios aquela emissora, por esta não ter disponibilidades, onde diariamente os representantes dos diversos partidos vão fazer a sua gravação.



Galvão de Melo, falando na RTP

Normalmente as gravações são feitas das 9 às 12 horas e das 14 às 20 horas, fazendo-se em seguida as respectivas montagens.

Estas montagens constam da inserção dos indicativos e do anunciar da campanha e partidos.

Os partidos gravam conforme o horário que lhes foi atribuído.

Os partidos dispõem de 40 minutos disponíveis para gravar a transmissão dos períodos de 10 minutos.

Entretanto todos os partidos têm um programa de emergência que é utilizado se se verificar qualquer anomalia nas gravações.

Muitas vezes se verifica que um partido se repete no mesmo dia, no entanto esses períodos foram sorteados oficialmente, e na sua soma total de minutos resulta igual para todos.

No RCP a música indicativa da campanha é «Amor Misterioso» de Sousa de Carvalho. Quando se regista um período livre de mais tempo é transmitida a Sinfonia em ré maior de Carlos Seixas.

Segundo nos declarou Matos Maia, membro da coordenação destas emissões, embora as montagens sejam feitas sempre com base em cronómetro, não têm surgido problemas pois os partidos nunca ultrapassam o tempo que lhes está destinado. Entretanto quando sobeja, entra a música.

Os membros da coordenação no R.C.P. são: António Miguel, João David Nunes e Matos Maia.

RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA

D A propaganda eleitoral na televisão tem obviamente um trabalh muito diferente da rádio.

Assim, o partido tem de estar no Lumiar, estúdios de gravação, uma hora antes de começarem a gravar. Aí cada partido só pode ser representado no máximo por seis pessoas.

O cenário que os telespectadores têm observado é igual para todos os partidos.

As gravações são feitas com 48 horas de antecedência em relação à transmissão.

Cada partido para uma emissão de cinco minutos tem uma hora para gravar, para 10 minutos têm 1,30 horas.

Os partidos têm direitos a duas gravações completas e ao respectivo visionamento, podendo no final escolher aquela que acharem em melhores condições.

Até ao momento quase todos os partidos têm feito as duas gravações.

Para um período de gravação são utilizadas duas câmaras para os intervenientes e uma para os cartões de propaganda.

A equipa técnica composta pelo realizador, assistente de realização, anotadora, pessoal técnico assistente do realizador (6 pessoas), operador de som e um elemento da produção.

A coordenação da campanha eleitoral na R.T.P. está a cargo de Carlos Cruz, dr. José Carlos Megre e capitão Roque.

DE FORA PARA DENTRO

L'EXPRESS

Jean-François Revel inquieta-se em «L'Express» com aquilo a que chama a «ofensiva comunista» na Europa. Escreve ele: «A Europa não atravessa apenas uma crise económica, mas um período politicamente instável e perigoso». Sinais dessa instabilidade: o endurecimento do P. C. Francês; o aparecimento em Portugal de um regime «a que poderia chamar-se — diz Revel — comunismo nacional-militarista»; as ofertas de associação do P. C. italiano à democracia-cristã; a incógnita espanhola; o relançamento da diplomacia de desanuviamento «em benefício quase exclusivo da U. R. S. S.».

Segundo ele, os dois partidos comunistas mais intransigentes da Europa latina são o português e o francês. Contudo, o jornalista pergunta a si próprio se o P.C. Italiano e o espanhol, mais moderados verbalmente que os outros dois, não terão a mesma estratégia. Quanto a Portugal, Revel entende, que «a democratização» do nosso País parece cada vez mais improvável». Revel admite que o «socialismo autoritário» seja considerado bom por alguns para o nosso País. Admite também que se considere a pertença à NATO como um mal, mas — diz ainda que se considere que a evolução recente de Portugal seja positiva no plano interno, o certo é que ela põe em causa o equilíbrio entre as duas Europas».

A «instabilidade» da Europa não se situa apenas à esquerda, para Revel. A ascenção da democracia-cristã alemã, com o seu chefe de fila, Franz Josef Strauss, preocupa igualmente o jornalista. E preocupa-o por causa do seu próprio país, a França, «que poderá ver-se um dia destes com diversas espécies de extremismos nas suas fronteiras, desde a extrema-direita até ao estalinismo msid ou mrnod mitigado».

TIME

...A revista norte-americana «Time», na sua edição de 14 de Abril, insere um artigo sobre Portugal, onde se focam as relações entre o nosso País e a U.R.S.S. Segundo aquela revista, as nações do Pacto de Varsóvia estão a fornecer considerável auxílio económico a Portugal. O Governo Português teria recentemente comprado 1 milhão de toneladas de petróleo bruto da URSS, que para o efeito, teria concedido generosas condições de crédito. Mas - acrescenta a revista - poucos diplomatas acreditados em Lsiboa «vêem o perigo de um golpe à checoslovaca ou à cubana ou mesmo a possibilidade de Cunhal e os seus simpatizantes no seio do M.F.A. virem a converter o seu poder **de facto** numa tomada **de jure** depois das eleições».

Entende a «Time» que Moscovo não está disposta a assumir o fardo económico, político e militar de apoiar «o país mais pobre da Europa Ocidental». Por outro lado, Moscovo não está também na disposição de criar entraves sérios à sua política de desanuviamento com o Ocidente. Para a «Time», os soviéticos prefeririam uma coligação de militantes da esquerda e moderados, prosseguindo uma política externa neutral, o que não significaria necessariamente que Portugal saísse da N.A.T.O. A revista lembra a propósito as insistentes afirmações do Presidente Costa Gomes de que Portugal se manterá na N.A.T.O.

Em contraste com afirmações anteriores, a revista «Time» que no número de 7 de Abril, considerava Portugal de importância estratégica vital para o Ocidente) diz agora que «em termos estritamente militares a sua participação na N. A. T. O. pouca importância tem para o Ocidente». A sua participação para a estratégia de defesa tem sido mínima, e as bases dos Açores, bem como o centro de comunicações Iberlant, não são considerados essenciais para a defesa do Ocidente. A perda de Portugal para a N.A.T.O. teria, contudo — diz a revista graves consequências «simbólicas e psicológicas». Finalmente a «Time» prevê duas consequências — em alternativa — para a Europa Ocidental, no caso de as esquerdas portuguesas ganharem as eleições: ou fortaleceria a posição dos partidos comunistas italiano, grego e espanhol, e, «desse modo, a influência soviética e nessa faixa europeia»; ou suscitaria uma onda de reacção direitista por todo o continente. Daí que — ainda segundo a «Time» — Moscovo se mostre extremamente cauteloso em Portugal.

Newsweek

Pela pena de Fas Willie, sobre notas de Lisboa enviadas por Miguel Acoca, a revista «Newsweek», insere um artigo, cujas conclusões diferem um pouco das da «Time» acima refericas. Depois de afirmar que os «comunistas» (sem dizer qual o partido a que concretamente se refere a informação, pois vários agrupamentos se intitulam de «comunistas», para além do P.C.P.) «andam a perturbar os comícios dos partidos rivais» e que no Porto os «comunistas» atiraram sobre os «centristas», diz a revista que o embaixador soviético em Lisboa, Kalinin, «observa o desenrolar dos acontecimentos com grande interesse».

Enquanto isto, as forças democráticas da Europa inteira andam seriamente preocupadas com a «crescente influência comunista» no nosso País. E assim na esperança de dar apoio ao P.S., os sociais-democratas suecos «enviaram emissários a Portugal para dar conselhos sobre a campanha». Por outro lado, certos países têm feito advertências verbais. E quanto aos E.U.A.? responde a «Newsweek»: «Contudo, para além de advertências verbais, os E.U.A. ainda não intervieram para dar apoio aos elementos democráticos de Lisboa; as críticas recentes feitas ao auxílio americano prestado aos elementos anti-Allende do Chile fizeram com que os E.U.A. se mostrem mais diplomatas quanto a tais intrusões na política interna Alguns diplomatas americanos em Lisboa sentem-se refreados com esta inacção. «Não temos nenhuma política», lamentou-se um deles recentemente.

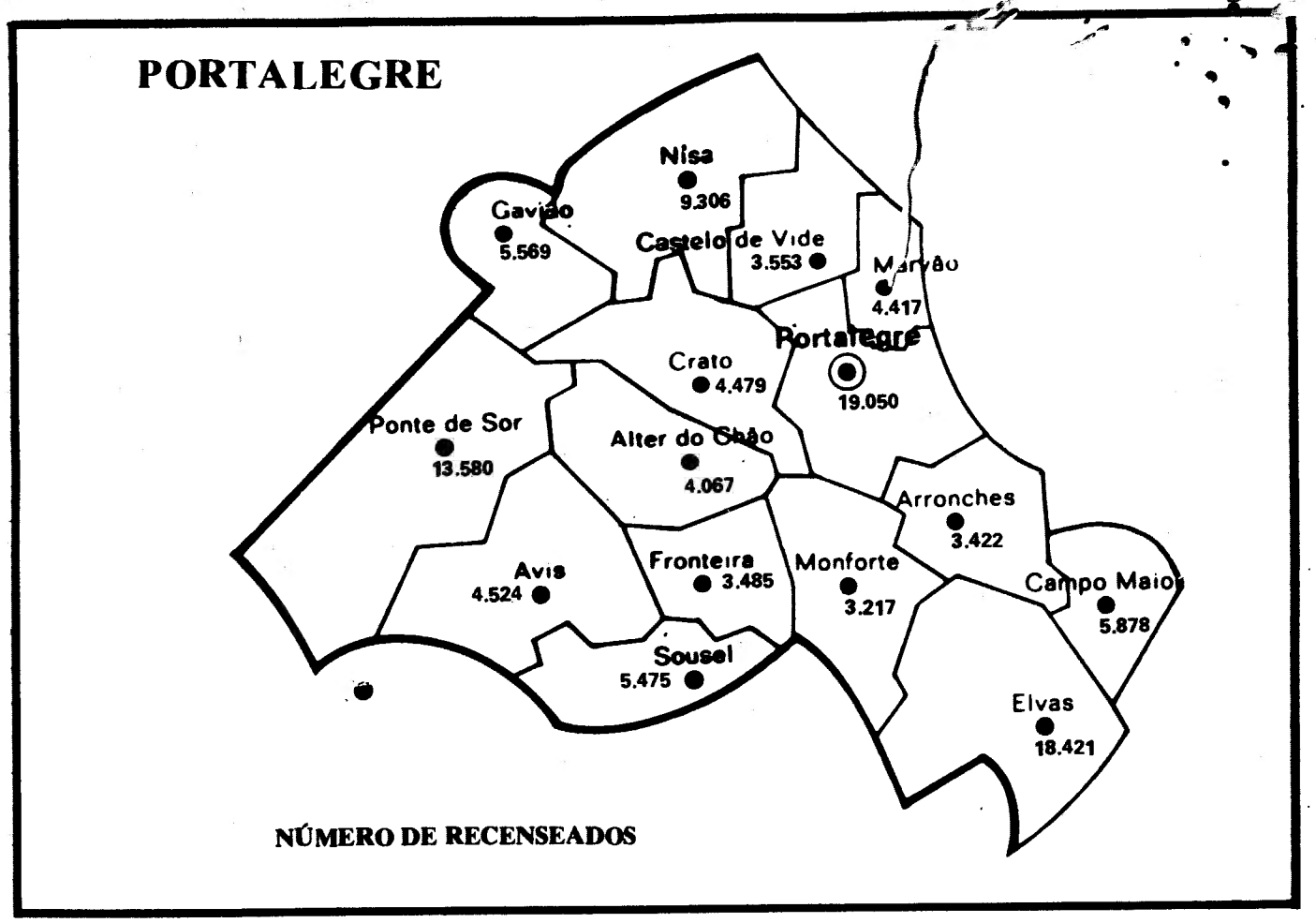
A «Newsweek» diz depois que, «se os americanos não têm política, os planos soviéticos são igualmente pouco claros». Mas — diz a «Newsweek» — «embora Portugal comunista representasse para Moscovo um fardo económico semelhante ao de Cuba, os soviéticos podem mostrar-se incapazes de resistir ante aquilo que seria a sua primeira incursão na Europa Ocidental».

Num outro artigo da mesma revista, intitulado «O Norte Silencioso» fala-se das respectivas eleitorais nessa «fortaleza conservadora» que é o Norte do País. Segundo a revista os elementos moderados confiam em que o Norte rejeitará extremismo do governo militar de esquerda». Edward Behr visitou o Norte e dessa visita retirou a impressão de que o Norte pode afinal desiludir os conservadores.

Em Famalicão, avistou-se com o candidato do P.P.D., Carlos Bacelar, o qual lhe disse que naquela cidade o seu partido tinha a maioria esmagadora. «Os fieis do partido atrevem-se a — diz o jornalista — usar a insígnia do P.P.D., sem recearem a violência física. Mas por todo o Norte do País o Exército e os comunistas silenciaram efectivamente as vozes mais moderadas». Assim: o C.D.S. acabou por «ir para uma clandestinidade de facto». «Devido às atitudes molestantes do M.F.A., há portugueses do Norte de tal forma assustados que já nem votam». Um padre (não identificado) disse ao jornalista que «as pessoas ainda vêm à missa», apesar da «campanha anticlerical do M.F.A.».

Contudo, segundo o jornalista, os trabalhadores do Norte «sujeitos a manipulações dos comunistas» estão a pedir salários mais altos e melhores condições de vida. As firmas «estão à beira da bancarrota e alguns obervadores pensam que metade das fábricas têxteis do Norte fecharão as suas portas no fim do ano».

Assim, o Norte do País poderá não derrotar as esquerdas. «A intimidação, o controlo da Imprensa e a persuasão sobre as mentes» terão dado os seus frutos — comenta o jornalista, à guisa de profecia.



PORTUGAL 75

PONTO ELEITORAL dedica todos os dias a sua atenção a um distrito do País e publica, sobre cada um deles, uma série de elementos úteis, não apenas a quem reside, mas a todos os portugueses interessados em saber como se vive e vota em Portugal:

1) Elementos estatísticos sobre a sua população e nível de vida.

2) Lista de todos os partidos que nele concorrem às eleições e nomes dos seus candidatos.

3) Informações diversas úteis a todos os eleitores.

Os distritos são tratados por ordem alfabética.

ELEMENTOS ESTATÍSTICOS

POPULAÇÃO

Nível:

População residente no meio do ano de 1973 (em milhares)		
Homens	136,1	3 803,4
Mulheres	65,1	4 242,4
Total	71,0	8 045,8
População activa em 1970 (em milhares)	58,4	2 988,2
Percentagem da população residente	42,9%	37,0%
Evolução:		
Evolução entre 1960 e 1970	Diminuiu em 12 concelhos	
Densidade:		
N.º médio de habitantes por km2	30	91
Emigração:		
N.º de habitantes que emigraram oficialmente entre 1960 e 1970	3254	740 037
Mortalidade:		
N.º médio de óbitos por mil habitantes (1973)	14,5	11,1
Mortalidade infantil, por mil nados-vivos (1973)	43,5	43,6
Percentagem de óbitos de crianças com menos de um ano de idade	4,6%	7,9%
N.º total de óbitos	1969	89 079
Óbitos tendo por causa tuberculose do aparelho respiratório e pneumonias (1973):		
Número	71	6 081
Percentagem do total dos óbitos	3,6%	6,8%
Óbitos tendo por causa enterites e outras doenças diarreicas (1973):		
Número	17	2 130
Percentagem do total dos obitos	0,9%	2,4 %
Natalidade:		
N.º médio de nascimentos por mil habitantes (1973)	15,4	19,9
N.º total de partos (1973)	2139	162 492
Partos em estabelecimentos de saúde com internamento (1973):		
Número	1172	84 055
Percentagem do total de partos	54,8%	51,7%
Partos sem qualquer assistência	364	33 348
Percentagem do número total	17%	39,7%

Saúde:

N.º total de estabelecimentos de saúde incluindo farmácias e postos (1973)	202	5 423
N.º de estabelecimentos de saúde com internamento (1973)	24	544
N.º de camas existentes	966	49 590
N.º de médicos	73	6 254
N.º de maternidades	1	22
N.º de habitantes por estabecimento	5671	14 790

Educação:

Estabelecimentos de ensino:		
De ensino infantil	2	317
De ensino primário	258	15 386
De ciclo preparatório	14	822
Do ensino liceal	9	440
Do ensino técnico	3	225
Do ensino superior	0	57
De outros tipos de ensino	3	191
Total	289	17 438
Pessoal docente (1973):		
Do ensino infantil	3	709
Do ensino primário	435	129 210
Do ensino preparatório	253	12 386
Do ensino liceal	106	8 788
Do ensino técnico	128	9 718
Do ensino superior	0	3 396
De outros tipos de ensino	16	1 705
Total	941	5 912
No ensino técnico	1673	150 469
No ensino superior	0	53 918
Em outros tipos de ensino	198	15 162
Total	19 576	1 497 083

Cantinas escolares (1973):

Total	56	1 585
N.º de alunos beneficiados	2283	118 412

ACTIVIDADES CULTURAIS E RECREATIVAS:

N.º de bibliotecas existentes (1973)	2	249
Museus existentes	3	114
N.º de receptores existentes	9796	605 112

CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÕES:

N.º de fogos construídos para habitação (1973)	213	19 600

ENERGIA ELÉCTRICA

N.º de consumidores (1973)	33 680	2 232 097
Consumo total de energia eléctrica em 1000 kw/h (1973)	55 053	8 192 378
Consumo total por habitante em Kw/h (1973)	405	1 018

COMÉRCIO

Estabelecimentos comerciais por grosso e a retalho (1968):		
Total	4240	
Com de uma a três pessoas ao serviço	3996	

IMPOSTOS:

Imposto profissional:		
N.º de contribuintes (1973)	4837	468 993
Rendimentos tributados (em milhares de contos - 1973)	246,3	38 886,0
Imposto complementar:		
N.º de contribuintes (1973)	1392	168 192
Rendimentos colectáveis (em milhares de contos - 1973)	288,4	44 152,4

DIVISÃO DE PROPRIEDADES

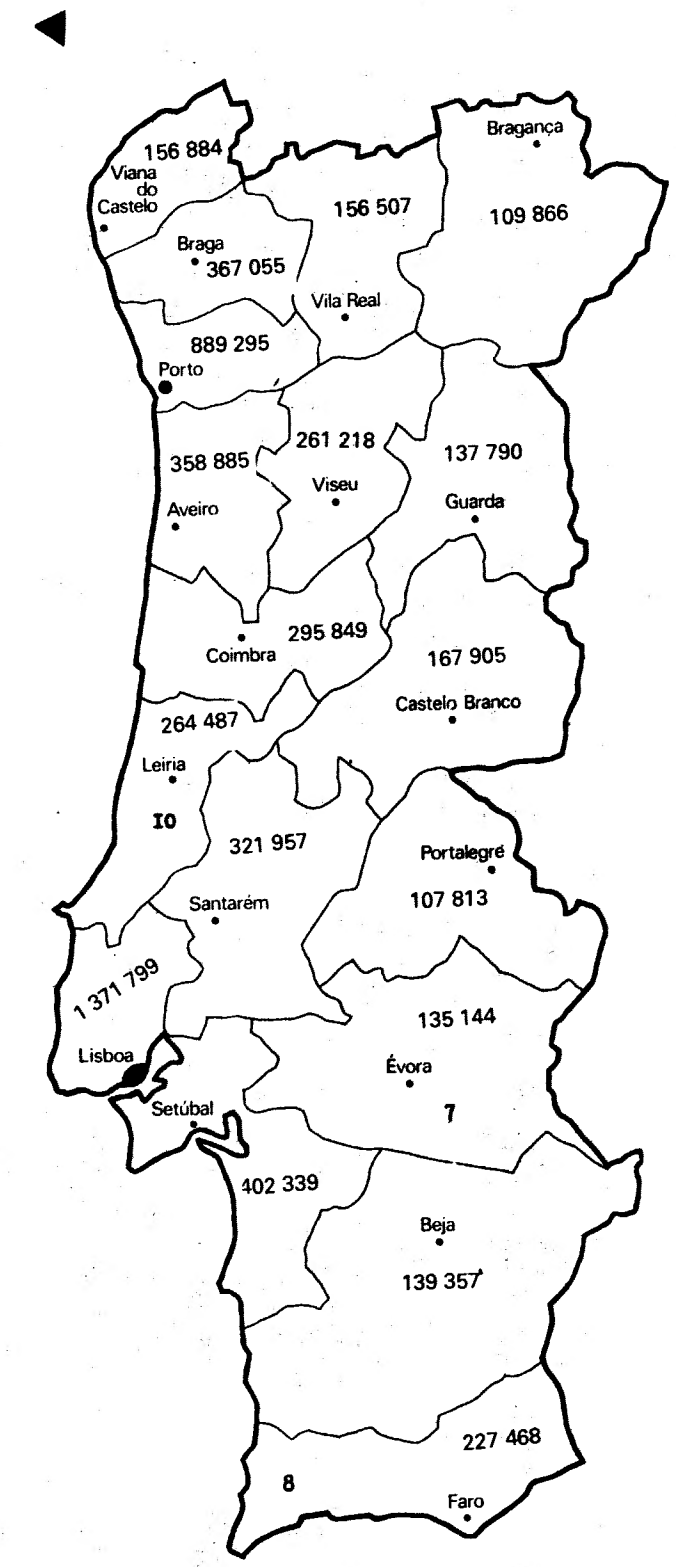
Explorações agrícolas:		
Com menos de 0,5 ha	2950	249 915
Entre 0,5 e 5 ha	8487	442 526
Entre 5 e 20 ha	2819	67 518
Entre 20 e 50 ha	787	10 008
Entre 50 e 200 ha	517	3 935
Entre 200 e 1000 ha	339	1 570
Entre 1000 e 2500 ha	61	260
Com mais de 2500 ha	9	62
Total	15 969	775 794
Percentagem das explorações por conta própria	62%	63%

PRODUÇÃO, POUPANÇA (1) E REMESSAS DE EMIGRANTES:

Produto interno bruto do distrito em percentagem do valor total do continente (1970)	1,7%	100%
Produto interno bruto por habitante em contos (1970)	18,6	19,8
Poupança total por habitante em contos	5,0	5,8
Poupança dos particulares por habitante em contos (1970)	2,5	2,9
Remessas de emigrantes recebidas no distrito, em milhões de contos	0,1	19,2

O DISTRITO DE PORTALEGRE PERANTE AS CONSTITUINTES

Previsão da população com 18 ou mais anos em 31 de dezembro	89 300
Número definitivo	107 813
Número de deputados	4
Número de assembleias e secções de voto	213



NÚMERO DE CANDIDATOS

NÚMERO DE ELEITORES RECENSEADOS

VOTO UMA ARMA DO POVO

PORTUGUÊS:

Todos queremos uma vida melhor e mais justa para nós e, principalmente, para os nossos filhos.

Tens agora, Português, uma oportunidade, a primeira oportunidade verdadeiramente livre, para usares uma das armas de que o Povo dispõe — o VOTO.

Votar é intervir na vida política, é escolher por ventura aquele partido que em tua consciência, Português, possa servir com honestidade, não só os teus interesses mas principalmente os interesses da maioria dos portugueses e garanta, a todos nós, a justiça social que desejamos.

Para poderes fazer uma escolha consciente, tens de conhecer os partidos políticos, os seus programas; tens de ouvir, de falar, de dialogar, enfim, tens de te politizar para, depois, poderes ajuizar, em perfeita consciência, qual o Partido Político que deves escolher.

PORTUGUÊS:

. Votar é uma responsabilidade a que ninguém, verdadeiramente honrado e consciente, se pode furtar, pois do voto de cada um depende o futuro de todos nós.

ELEIÇÕES: UMA NOVA ETAPA NO CAMINHO DA DEMOCRACIA

As eleições para uma Assembleia Constituinte, que terão lugar no próximo dia 25 de Abril, representam, por parte do M.F.A., a efectiva realização de um compromisso assumido perante o Povo e integram-se no processo de democratização da vida política dos Portugueses. Estas eleições terão que corresponder a exigências revolucionárias e ao objectivo de institucionalizar uma nova legalidade.

Em eleições honestas e livres, com um recenseamento alargado e rigoroso, o Povo é chamado a escolher os partidos políticos aos quais desejará confiar o papel de interlocutores do M.F.A. cujas responsabilidades históricas estão consagradas pela Lei para a definição da nova ordem constitucional.

E se sabemos que a nova ordem constitucional democrática terá que consagrar as conquistas políticas, económicas e sociais, já alcançadas pelo «25 de Abril» e após o «25 de Abril», sabemos, também, que aos representantes livremente eleitos do Povo cabe discutir e aprovar o texto de uma nova Constituição que ofereça às Portuguesas e aos Portugueses um estatuto nacional pluralista e progressista, para a tarefa comum de reedificar Portugal.

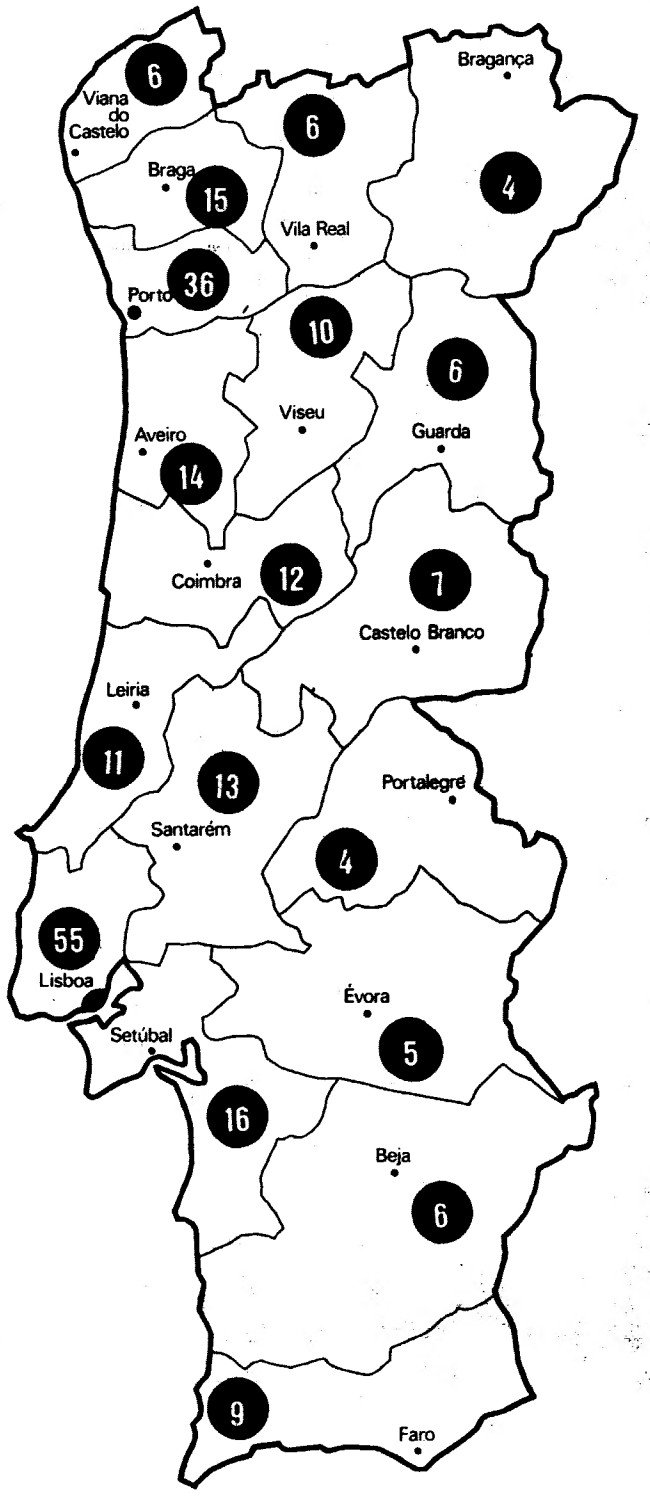
Os trabalhos da Assembleia Constituinte revestem, portanto, uma importância histórica.

A **Constituição** que a Assembleia Constituinte irá elaborar, aprovar e apresentar ao País, será um pacto de trabalho e de progresso entre o M.F.A. e as forças políticas. Será uma carta das liberdades e das garantias dos cidadãos. Será um projecto de actividade cooperante para quantos desejam que Portugal se liberte da terrível herança de 48 anos de regime ditatorial e reaccionário, antinacional porque antidemocrático, opressor e obscurantista.

As **eleições** encetam uma nova etapa no caminho da Democracia.

Democracia que, no espírito e na letra do Programa do M.F.A., não será apenas política, mas económica e social.

1975



NÚMERO DE CANDIDATOS

ELEITORES

NÚMERO DE ELEITORES — No que se refere às eleições para as Constituintes de 1975, os elementos disponíveis (embora ainda susceptíveis de correcções insignificantes) são, pela primeira vez rigorosos. Isto, porque ninguém pode tomar a sério os recenseamentos fascistas...

Temos, assim, um total de 6 172 437 eleitores recenseados, distribuídos por diversos círculos eleitorais de acordo com o mapa acima publicado.

NÚMERO DE VOTANTES — Prevê-se, como é evidente, uma afluência recorde às urnas.

QUEM É QUE VOTA — **«São eleitores da Assembleia Nacional Constituinte os cidadãos portugueses de ambos os sexos, maiores de 18 anos, completados até 28 de Fevereiro de 1975, residentes no território eleitoral ou nos territórios ultramarinos ainda sob administração portuguesa, assim como os aí não residentes indicados no presente diploma».**

Nos termos da lei, não são eleitores:

a) Os interditos por sentença com trânsito em julgado, em virtude de anomalia psíquica, surdez-mudez ou cegueira.

b) Os notoriamente reconhecidos como dementes, ainda que não estejam interditos por sentença, quando internados em estabelecimento psiquiátrico, ou como tais declarados por uma junta de dois médicos.

c) Os definitivamente condenados a pena de prisão por crime doloso, enquanto não hajam expirado a respectiva pena, e os que se encontrem judicialmente suspensos dos seus direitos políticos.

d) Os que não gozem de capacidade eleitoral activa nos termos do artigo 8.º.

No que se refere aos portugueses residentes no estrangeiro, são eleitores os que preencham as seguintes condições:

1.ª Terem filhos menores de 18 anos ou cônjuge não separado judicialmente a residir habitualmente no território eleitoral ou dele haverem saído há menos de cinco anos, à data da publicação desta lei;

2.ª Residirem fora do território eleitoral em virtude de missão de Estado ou de serviço público reconhecido como tal pela autoridade competente ou serem cônjuges ou filhos menores de quem se encontre nessa situação e com ele residam.

3.ª Encontrarem-se acidentalmente em território eleitoral, na data da eleição, há mais de seis meses.

CANDIDATOS

OS PARTIDOS: Esta é a primeira vez na história do País que os partidos políticos concorrem a eleições para uma Assembleia Constituinte. Os partidos que concorrem às Constituintes de 75 são: Centro Democrático Social (C. D. S.); Frente Eleitoral de Comunistas (F. E. C. (m-l); Frente Socialista Popular (F.S.P.); Liga Comunista Internacionalista (L. C. I.); Movimento Democrático Português (M. D. P./C. D. E.); Movimento de Esquerda Socialista (M. E. S.); Partido Comunista Português (P. C. P.); Partido Popular Democrático (P. P. D.); Partido Popular Monárquico (P. P. M.); Partido Socialista (P. S.); Partido de Unidade Popular (P. U. P.) e União Democrática Popular (U. D. P.).

NÚMERO DE CANDIDATOS — O número total dos candidatos dos diversos distritos que representarão o País é de 235. (Referimo-nos apenas ao Continente. Se incluirmos a Madeira e os Açores, teremos 247.)

PARTIDOS E CANDIDATOS

CDS

1 Daniel Leal Viegas, 52 anos, proprietário
2 Maria Margarida Ribeiro Garcês da Silva, 25 anos, técnica de quadro superior
3 José Pires Norte, pequeno comerciante, 57 anos
4 Mariana Carapeto dos Santos, 65 anos, notária, (ind.)
5 Manuel de Carvalho Lopes Alves, estudante universitário, 21 anos
6 Manuel Amado Pontes, 45 anos, comerciante, (ind.)
7 José de Sousa Mendes, 46 anos, agricultor
8 Hostílio Anastácio Bila, 42 anos, pescador, (ind.)
9 Joaquim Manuel Gonçalves, Pontes, 47 anos, pequeno comerciante (ind).

FSP

1 Fernando António Pires, gestor, 41 anos
2 Armando Valentim dos Santos Silva, recepcionista, 28 anos
3 Manuel António da Luz, professor primário, 27 anos
4 João Rodrigues Martins, advogado, 40 anos
5 José Manuel Pereira Cristino, electricista, 26 anos
6 Filipe da Silva Nobre, contabilista, 35 anos
7 João Martins Madeira, marinheiro
8 Diamantino Fernandes Neto, porteiro, 38 anos
9 José Inácio Lucas, marinheiro

FECMLI

1 António Vicente, desenhador
2 Casimiro Viegas, operário da construção civil
3 José Manuel Camarada Veia, operário carpinteiro.
4 António Rodrigues Alho, caixeiro
5 Fernando Rosa Martins, trabalhador rural
6 Constantino Alexandre, operário da construção civil
7 João Sebastião Munhoz, empregado da indústria hoteleira
8 Augusto Ventura, empregado da indústria hoteleira
9 Albano Chinita, pequeno comerciante

PCP

1 Carlos Brito, 42 anos, empregado de escritório
2 Vítor José Cabrita Neto, 31 anos, estudante
3 Horácio Faustino Camacho, 51 anos, pescador
4 Manuel José Coelho Guerreiro, 35 anos, pedreiro
5 António Estrela, 63 anos, pequeno comerciante
6 Domingos Álvaro Segura Bento, 35 anos, operário conserveiro
7 Carlos Alberto Neves Carvalho, 47 anos, promotor de vendas
8 João José Anacleto, 28 anos, professor do ensino secundário
9 Maria Luísa Ernesto, 44 anos, operária conserveira

MES

1 José Manuel dos Santos Raimundo, técnico de desenho
2 Francisco Maria Henriques Gertrudes Gonçalves, economista
3 Carlos Bilo Pereira, pedreiro
4 Luís Alberto Carvalhinho Correia, licenciado em Direito
5 Aida Simões da Costa Oliveira, enfermeira
6 José Augusto Martins Vilhena, professor do ensino secundário
7 Jorge Manuel Rosa Martins, empregado de escritório
8 Pedro Rodrigues, funcionário público
9 Carlos Alberto Se uca de Carvalho Salgado, estudante

MDP/CDE

1 Luís Manuel Alves do Campos Catarino, 48 anos, advogado
2 Joaquim Laginha Serafim, 54 anos, engenheiro
3 João Brito Vargas, 48 anos, técnico de contas
4 Manuel Aguiar Campos Lima, 58 anos, advogado
5 José Paulo Velho Geraldo Albuquerque Veloso, 44 anos, arquitecto
6 Walter Lampreia Contreiras, 26 anos, emp. de escritório
7 António José Andrade Boronha, 26 anos, empregado de esc.
8 Francisco Guerreiro, 58 anos, serralheiro
9 Daniel Arnaldo Paulo de Oliveira, 39 anos, professor

PPM

1 Cristóvão Guerreiro Norte, 35 anos, advogado
2 João José Dias Neves, 38 anos, advogado
3 José Adriano Gago Vitorino, regente agrícola
4 José Manuel Brito da Mana, regente agrícola
5 Artur Marcos Guerreiro, 38 anos, agricultor
6 Eduardo Tenazinha, 23 anos, estudante
7 José Joaquim Poejo Mendes, empregado de hotel
8 Frederico dos Santos Lopes Rodrigues, professor

FUP

1 João José de Sousa Mendonça, 27 anos, operário soldador
2 António José Forqueta Albano, 23 anos, operário electricista
3 Vitorino Leal Gonçalves, 27 anos, operário corticeiro
4 José Manuel Rosado Palroz, 26 anos, operário electricista
5 Eduardo da Piedade Maurício, 23 anos, estucador
6 Carlos Felizardo Viegas, professor
7 José Maria Marreiros, 28 anos, marítimo
8 Joaquim de Jesus Lopes, 45 anos, carpinteiro
9 Vidal da Conceição Marreiros, 27 anos, operário canalizador

PARTIDO SOCIALISTA

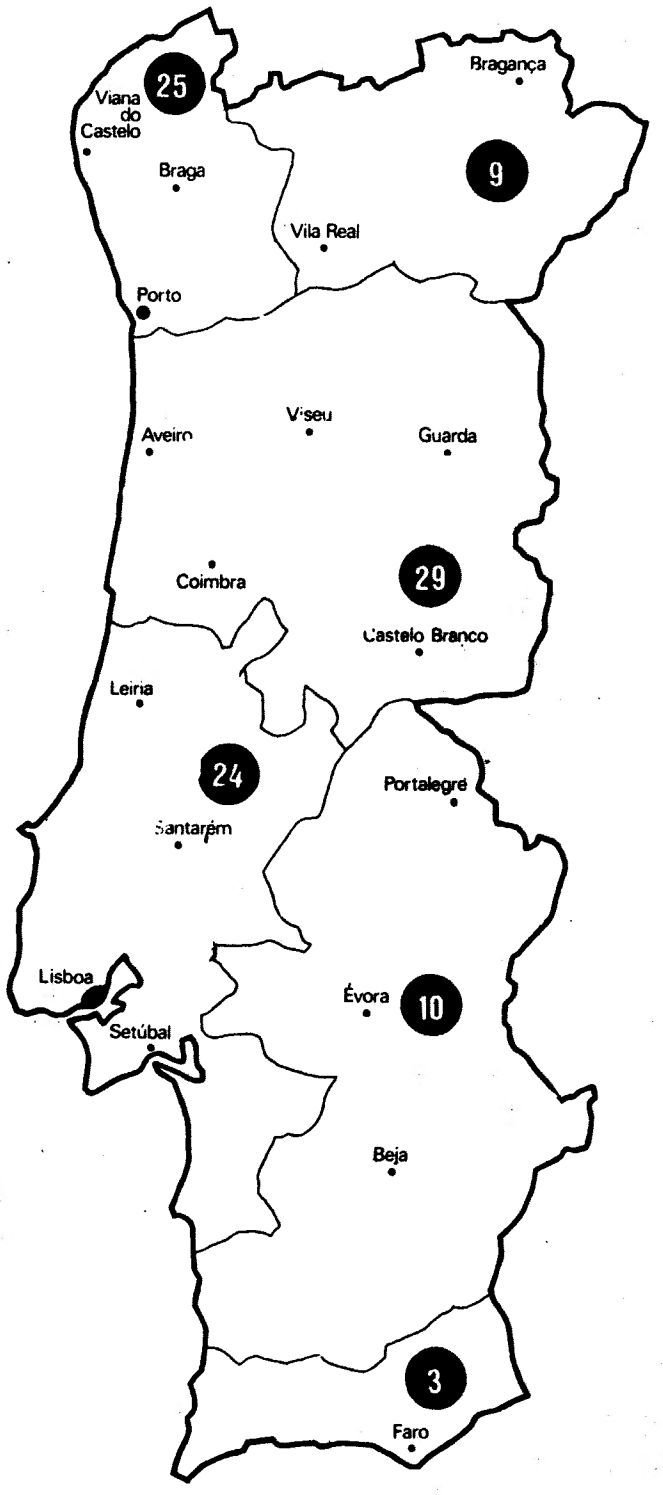
1 Luís Filipe Madeira, advogado
2 Emídio Serrano, advogado
3 António Esteves, advogado
4 Eurico Mendes, funcionário público
5 Eurico Correia, geólogo
6 Manuel Ferreira Monteiro, bancário
7 João Carrapa, topógrafo
8 Durilo Séruca, professor do ensino secundário
9 Martin Gracias, arquitecto

UDP

1 José António Fernandes de Sousa, operário metalúrgico
2 Manuel Ribeiro Martins, desempregado
3 Joaquim Fernandes de Sousa, vendedor
4 Renato Dias Mendes, professor
5 Maria José Godinho dos Santos, operária desempregada
6 Hélder Gorgulho Gonçalves, empregado de escritório
7 José Manuel Gameiro, professor
8 Hortense Gonçalves Pereira, funcionária pública
9 Rogério do Carmo Galvão, professor

AS TRÊS CONSTITUINTES

1821



NÚMERO DE CANDIDATOS

ELEITORES

NÚMERO DE ELEITORES: Não é possível saber exactamente quantos eleitores estariam recenseados. Oliveira Marques calcula que estariam cerca de 300 000, mas previne tratar-se dum **cálculo grosseiro, baseado nos números que a demografia nos concede.**

NÚMERO DE VOTANTES: Não há, por enquanto, elementos que permitam chegar-se a quaisquer conclusões sobre este ponto. Dezasseis anos mais tarde, em 1836, a soma do máximo dos votos obtidos por um candidato em cada círculo eleitoral do continente deu 137 447 votantes, o que corresponde, como nota Oliveira Marques, em 4 por cento da população do País.

QUEM VOTOU: Todos os que **tendo vinte e um anos completos se domiciliarem em qualquer povoação... exercendo nela algum emprego, ofício ou ocupação útil.**

Nos termos da Constituição de 1822, a nomeação dos deputados para as cortes gerais seriam feitas por eleições indirectas, elegendo a massa dos cidadãos activos, em Assembleias Paroquiais, os eleitores de província e estes.

Vale a pena ver como é que os «vintistas» encaravam as eleições, na medida em que eles representavam as aspirações das camadas mais progressivas do tempo.

De acordo com a Constituição de 1822,

ART.64-Têm voto nestas eleições primárias:

§1 Os cidadãos portugueses que estão no gozo dos seus direitos políticos.

§2 Os estrangeiros naturalizados.

ART.65-São excluidos de votar nas Assembleias Paroquiais,

§1 Os menores de vinte e cinco anos, nos quais não se compreendem os casados e oficiais militares que forem maiores de vinte e um anos, os bachareis formados e Clérigos de Ordens Sacras.

§2 Os filhos famílias que estiverem na companhia de seus Pais, salvo se servirem ofícios públicos.

§3 Os criados de servir, em cuja classe não entram os guarda-livros e primeiros caixeiros de casas de comércio, os criados da casa real que não forem de galão branco e os administradores das fazendas e fábricas.

§4 Os religiosos e quaisquer que vivam em comunidade claustral.

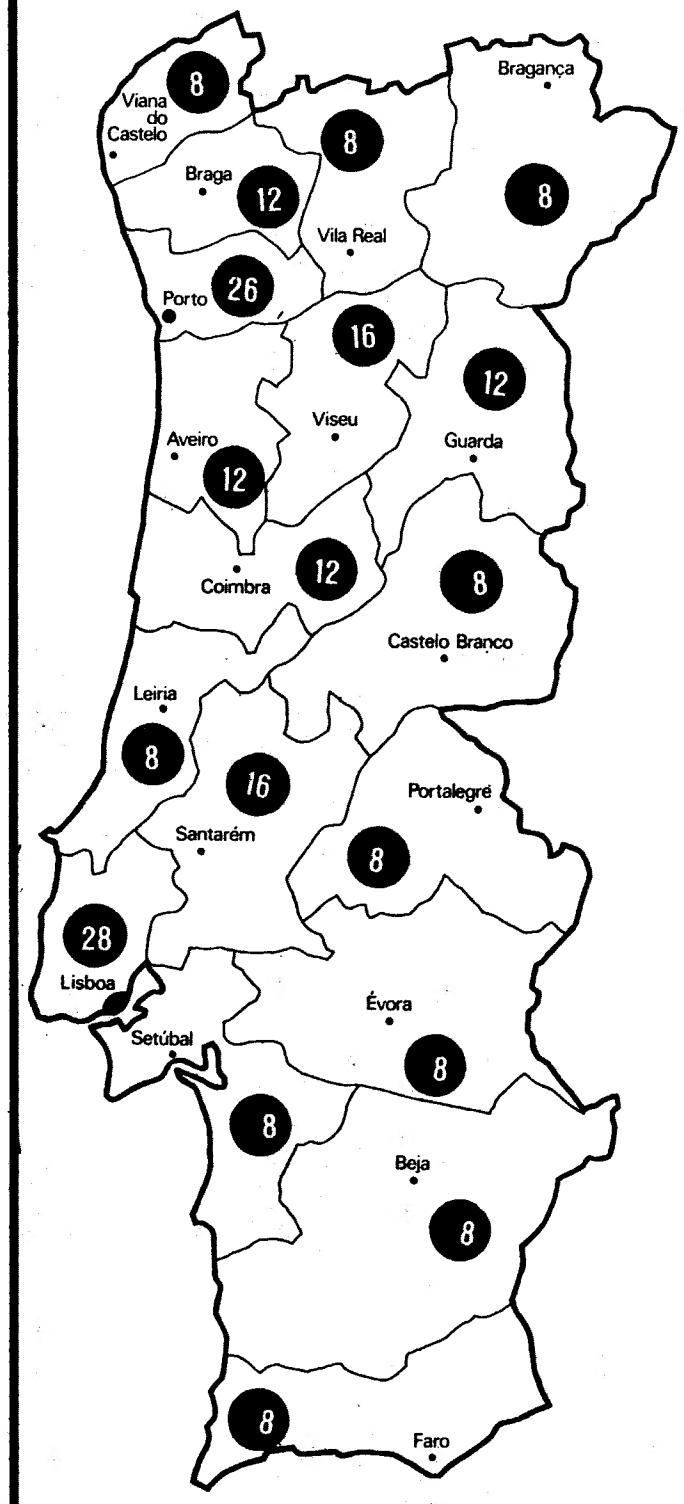
§5 Os que não tiverem de renda líquida anual cem mil réis por bens de raiz, indústria, comércio ou emprego.

CANDIDATOS

OS PARTIDOS: As Constituintes de 1821 realizaram-se, senão sob o patrocínio, pelo menos sob a orientação de um grande grupo político dominado pelos vintistas que acabavam de ganhar a revolução. Por isso mesmo não foram antecedidos por um período de propaganda partidária.

NÚMERO DE CANDIDATOS: A organização eleitoral do país era radicalmente diferente da actual e, até, da de 1911. O mapa que publicamos revela a natureza dessa diferença, já que o país se encontrava dividido em 6 grandes círculos eleitorais e que as eleições assentavam nas Juntas paroquiais.

1911



NÚMERO DE CANDIDATOS

ELEITORES

NÚMERO DE ELEITORES: Tal como no que se refere às Constituintes de 1821, não é possível precisar quantos recenseados havia em 1911. Oliveira Marques calcula que seriam cerca de 850.000 ou seja cerca de 14 por cento da população do País, e acrescenta: **Parece pouco, para hoje, mas representava muito progresso para a época...**

NÚMERO DE VOTANTES: Para as Constituintes de 1911, só se votou nos círculos em que houve oposição ou em que os cidadãos declararam expressamente a sua vontade de votar. Este facto dificulta extraordinariamente o cálculo do número de eleitores que efectivamente votaram ou que participaram nas eleições.

Sabe-se porém, que em Lisboa o número de votantes foi o mais alto de sempre, correspondendo a 61 por cento dos recenseados.

QUEM É QUE VOTOU: Todos os portugueses maiores de 21 anos... residentes em território nacional, compreendidos em qualquer das seguintes categorias: 1.º — os que souberem ler e escrever, 2.º — Os que forem chefes de família...

CANDIDATOS

OS PARTIDOS. No que se refere à organização partidária para as eleições das Constituintes de 1911, pode dizer-se o que se disse em relação às Constituintes de 1821: estas eleições foram efectuadas sob a égide de um grande partido — o Partido Republicano Português. Comentando este facto, Oliveira Marques notou que **pouca gente tomou a sério os pequenos grupos que vieram à liça contestar a hegemonia do todo poderoso Partido Republicano Português.**

Em Lisboa, oposeram-se ao Partido Republicano Português, os «Independentistas», os «Radicais» e o «Partido Socialista» que apresentou candidatos. Na província, a maioria das listas de oposição, parece terem assentado mais em questões pessoais do que propriamente partidárias.

NÚMERO DE CANDIDATOS: A organização do país para efeito das eleições assentava na sua divisão administrativa ou, mais especificamente, nos concelhos. O «mapa eleitoral» de 1911 não coincidia assim, com o actual, que faz coincidir os círculos eleitorais com as áreas dos distritos administrativos (art.º 1º. do dec.-lei n.º 621-C/74 de 15 de Novembro). O mapa que apresentamos integra os concelhos que serviam de base à antiga organização eleitoral nos círculos actuais para mais facilmente se comparar as eleições que antecederam as duas Constituintes. Verifica-se, assim, que se elegeram 214 deputados (Em 1821, elegeram-se 100).